

**INSTITUTO
FEDERAL**
Farroupilha

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO,
CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA**
PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO - PPC

TECNOLOGIA EM PRODUÇÃO DE GRÃOS

Campus Panambi

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO
SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM
**PRODUÇÃO DE
GRÃOS**

Atos autorizativos

Resolução Consup n.º 11/2015 aprova a criação do Curso.

Resolução Consup n.º 44/2015 autoriza o funcionamento do Curso.

Resolução Consup n.º 76/2015 aprova o Projeto Pedagógico do Curso.

Resolução Consup n.º 99/2022 aprova o ajuste curricular no Projeto Pedagógico do Curso.

Reconhecido pela Portaria MEC n.º 815, de 04 de agosto de 2021.

Campus Panambi - RS
2022



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO
PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA
E TECNOLOGIA FARROUPILHA**



**INSTITUTO
FEDERAL**
Farroupilha

Nídia Heringer
Reitora

**Patrícia Alessandra Meneguzzi Metz
Donicht**
Pró-Reitora de Ensino

Ângela Maria Andrade Marinho
Pró-Reitora de Extensão

Arthur Pereira Frantz
Pró-Reitor de Pesquisa, Pós-Graduação
e Inovação

Carlos Rodrigo Lehn
Pró-Reitor de Desenvolvimento
Institucional

Mirian Rosani Crivelaro Kovhau
Pró-Reitora de Administração

Jorge Alberto Lago Fonseca
Diretor Geral do *Campus*

Lisiane Goettems
Diretora de Ensino do *Campus*

Gustavo Rodrigo Kerkhoff Assmann
Coord. Geral de Ensino do *Campus*

Volnei Luiz Meneghetti
Coordenador do Curso

Equipe de elaboração
Adriano Arriel Saquet
Alberto Pahim Galli
Diogo Vanderlei Schwertner
Odair Dal Agnol
Paulo Roberto Fidelis Giancotti
Sandro Borba Possebon

Colaboração Técnica
Assessoria Pedagógica do *Campus*
Assessoria Pedagógica da PROEN

Revisora Textual
Kauana Martins Bonfada Perini

SUMÁRIO

1.	DETALHAMENTO DO CURSO	6
2.	CONTEXTO EDUCACIONAL	7
2.1.	Histórico da Instituição.....	7
2.2.	Justificativa de oferta do curso	8
2.3.	Objetivos do Curso	9
2.3.1.	Objetivo Geral	9
2.3.2.	Objetivos Específicos.....	9
2.4.	Requisitos e formas de acesso	10
3.	POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO	10
3.1.	Políticas de Ensino.....	10
3.2.	Políticas de Pesquisa e de Inovação	11
3.3.	Políticas de Extensão	12
3.4.	Políticas de Atendimento ao Discente	13
3.4.1.	Assistência Estudantil.....	13
3.4.2.	Atividades de Nivelamento	14
3.4.3.	Atendimento Pedagógico, Psicológico e Social	14
3.4.4.	Ações Inclusivas e Ações Afirmativas.....	15
3.4.4.1.	Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE)	16
3.4.4.2.	Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (NEABI)	17
3.4.4.3.	Núcleo de Gênero e Diversidade Sexual (NUGEDIS).....	17
3.4.5.	Programa Permanência e Êxito (PPE)	17
3.5.	Acompanhamento de Egressos	18
3.6.	Mobilidade Acadêmica	18
4.	ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA.....	19
4.1.	Perfil do Egresso	19
4.1.1.	Áreas de atuação do Egresso	19
4.2.	Metodologia	20
4.3.	Organização curricular.....	21
4.4.	Matriz Curricular.....	23
4.4.1.	Pré-Requisitos.....	26
4.4.2.	Representação gráfica do processo formativo	27
4.5.	Prática Profissional	27
4.5.1.	Prática Profissional Integrada	27

4.5.2.	Estágio Curricular Supervisionado.....	29
4.6.	Curricularização da Extensão.....	29
4.7.	Trabalho de Conclusão de Curso	30
4.8.	Atividades Complementares de Curso	30
4.9.	Disciplinas Eletivas.....	32
4.10.	Avaliação.....	33
4.10.1.	Avaliação da Aprendizagem	33
4.10.2.	Autoavaliação Institucional	34
4.10.3.	Avaliação do Curso	34
4.11.	Critérios e procedimentos para aproveitamento de estudos anteriores.....	35
4.12.	Critérios e procedimentos de certificação de conhecimento e experiências anteriores..	35
4.13.	Expedição de Diploma e Certificados	36
4.14.	Ementário	36
4.14.1.	Componentes curriculares obrigatórios.....	36
4.14.2	Componentes curriculares eletivos.....	53
5.	CORPO DOCENTE E TÉCNICO ADMINISTRATIVO EM EDUCAÇÃO.....	58
5.1.	Corpo Docente atuante no curso	59
5.2.	Atribuições da Coordenação de Curso	60
5.3.	Atribuições do Colegiado de Curso	60
5.4.	Núcleo Docente Estruturante.....	61
5.5.	Corpo Técnico Administrativo em Educação.....	62
5.6.	Políticas de capacitação de Docentes e Técnicos Administrativos em Educação	62
6.	INSTALAÇÕES FÍSICAS.....	63
6.1.	Biblioteca	63
6.2.	Áreas de ensino específicas.....	63
6.3.	Laboratórios	64
6.4.	Áreas de esporte e convivência.....	67
6.5.	Áreas de atendimento ao discente	67
7.	REFERÊNCIAS	69
8.	ANEXOS.....	70
8.1.	Resoluções e Portarias	70
8.2.	Regulamentos.....	80

1. DETALHAMENTO DO CURSO

Denominação do Curso: Curso Superior de Tecnologia em Produção de Grãos

Grau: Tecnologia

Forma de oferta: Presencial

Eixo Tecnológico: Recursos Naturais

Ato de Criação do curso: Resolução Consup n.º 011/2015

Quantidade de Vagas: 30 anuais

Turno de oferta: Noturno

Regime Letivo: Semestral

Regime de Matrícula: Por componente curricular

Carga horária total do curso: 2.600 horas

Carga horária de Atividade Complementar de Curso (ACC): 240 horas

Carga horária de Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório: 200 horas

Tempo de duração do Curso: 7 semestres

Tempo máximo para Integralização Curricular: 12 semestres

Periodicidade de oferta: Anual

Local de Funcionamento: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha – *Campus* Panambi, Rua Erechim, 860 – Bairro Planalto, CEP 98.280-000 – Panambi, Rio Grande do Sul/ RS.

Coordenador do Curso: Volnei Luiz Meneghetti

Contato da Coordenação do curso: coord.tpg.pb@iffar.edu.br

2. CONTEXTO EDUCACIONAL

2.1. Histórico da Instituição

O Instituto Federal Farroupilha (IFFar) foi criado pela Lei n.º 11.892/2008, mediante a integração do Centro Federal de Educação Tecnológica de São Vicente do Sul com sua Unidade Descentralizada de Júlio de Castilhos e da Escola Agrotécnica Federal de Alegrete, além de uma Unidade Descentralizada de Ensino que pertencia ao Centro Federal de Educação Tecnológica de Bento Gonçalves, situada no município de Santo Augusto. Assim, o IFFar teve na sua origem quatro *campi*: *Campus* São Vicente do Sul, *Campus* Júlio de Castilhos, *Campus* Alegrete e *Campus* Santo Augusto.

Nos anos seguintes à sua criação, o IFFar passou por uma grande expansão com a criação de seis novos *campi*, um *campus* avançado, a incorporação de uma unidade de ensino federal à instituição, além da criação de Centros de Referência e atuação em Polos de Educação a Distância. No ano de 2010, foram criadas três novas unidades: *Campus* Panambi, *Campus* Santa Rosa e *Campus* São Borja; no ano de 2012, o Núcleo Avançado de Jaguari, ligado ao *Campus* São Vicente do Sul, foi transformado em *Campus*; em 2013, foi criado o *Campus* Santo Ângelo e implantado o *Campus* Avançado de Uruguaiana. Em 2014 foi incorporado ao IFFar o Colégio Agrícola de Frederico Westphalen, que passou a se chamar *Campus* Frederico Westphalen, e também foram criados oito Centros de Referência, dos quais encontram-se ainda em funcionamento dois deles, um situado em Santiago, que está vinculado ao *Campus* Jaguari, e outro em São Gabriel, vinculado ao *Campus* Alegrete. Assim, o IFFar é constituído por dez *campi* e um *Campus* Avançado, em que são ofertados cursos de formação inicial e continuada, cursos técnicos de nível médio, cursos superiores e cursos de pós-graduação, além de outros Programas Educacionais fomentados pela Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC). Além desses *campi* e Centros de Referência, o IFFar atua em outras cidades do Estado, a partir de Polos de Educação que ofertam cursos técnicos na modalidade de Educação a Distância (EaD).

A sede do IFFar, a Reitoria, está localizada na cidade de Santa Maria, a fim de garantir condições adequadas para a gestão institucional, facilitando a comunicação e integração entre as unidades de ensino. Enquanto autarquia, o IFFar possui autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didático-pedagógica e disciplinar, atuando na oferta de educação superior, básica e profissional, a partir de organização pluricurricular e multicampi, especializada na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino. Os Institutos Federais, de acordo com sua Lei de criação, são equiparados às universidades, como instituições acreditadoras e certificadoras de competências profissionais, além de detentores de autonomia universitária.

O campus Panambi iniciou suas atividades, em agosto de 2010, com os cursos técnicos em Agroindústria Subsequente, Edificações Subsequente e PROEJA, Secretariado Subsequente e Tecnologia em Sistemas para Internet. Em 2011, iniciaram-se os cursos técnicos em Química Integrado ao Ensino Médio, Agricultura de Precisão Subsequente, em Não-Me-Toque, Licenciatura em Química, e Especialização em Docência na Educação Profissional Técnica e Tecnológica. No 1º semestre de 2012, iniciaram-se os cursos técnicos em Manutenção e Suporte em Informática Integrado ao Ensino Médio, Controle Ambiental Subsequente, Pós-Colheita de Grãos Subsequente, Alimentos Subsequente e PROEJA. Em 2013, iniciou-se o curso de Especialização em Gestão Pública, em 2014 a Especialização em Gestão Escolar, e em 2015 o curso de Licenciatura em Ciências Biológicas. No ano de 2016, teve início o Curso Integrado ao Ensino Médio em Automação Industrial, o Curso Superior de Tecnologia em Produção

de Grãos e a Pós-graduação em Gestão da Tecnologia da Informação. Em 2018, iniciou a Pós-graduação em Biodiversidade e Conservação e, em 2019, o curso Superior em Tecnologia em Processos Químicos. Em 2020 teve início o Curso Superior de Tecnologia em Automação Industrial, e em 2021 o Curso Técnico em Agricultura Integrado ao Ensino Médio. Em 2022, passou a contar também com o Curso Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio. O campus Panambi mantém convênios de parceria com a Prefeitura Municipal e entidades, por meio dos trabalhos realizados em conjuntos nas diversas áreas, tais como: educação, projetos de pesquisa, trabalhos de extensão e serviços gerais.

2.2. Justificativa de oferta do curso

Os Institutos Federais foram criados pela Lei n.º 11.892, de 29 de dezembro de 2008, e têm como objetivo ofertar educação profissional e tecnológica, em todos os seus níveis e modalidades, formando e qualificando cidadãos com vistas na atuação profissional nos diversos setores da economia, com ênfase no desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional. Visam ainda desenvolver a educação profissional e tecnológica, como processo educativo e investigativo de geração e adaptação de soluções técnicas e tecnológicas às demandas sociais e peculiaridades regionais.

Os Cursos Superiores de Tecnologia representam uma das principais respostas do setor educacional às necessidades e demandas da sociedade brasileira, uma vez que o progresso tecnológico vem causando profundas alterações nos modos de produção, na distribuição da força de trabalho e na sua qualificação.

O Rio Grande do Sul tem, com uma população estimada em 11.466.630 habitantes, possui o quarto maior PIB do Brasil (IBGE, 2021). Além disso, o estado caracteriza-se por apresentar um alto Índice de Desenvolvimento Humano, fruto da menor mortalidade infantil do Brasil, das altas taxas de alfabetização e das excelentes condições de saneamento básico e saúde. O campus do Instituto Federal Farroupilha localiza-se na cidade de Panambi, a qual pertence ao Conselho Regional de Desenvolvimento (COREDE) Noroeste Colonial e possui importante relação com o COREDE Alto Jacuí. Ambos contemplam, aproximadamente, 345 mil habitantes distribuídos em 25 municípios participantes, com destaque para as cidades de Panambi, Ijuí e Cruz Alta. Isso demonstra que há um considerável público no município e nos seus arredores que poderá ser beneficiado pela implantação do curso de maneira direta ou indireta, além de promover a verticalização do ensino a partir de cursos já ofertados pelo campus.

A cidade de Panambi está inserida nesse panorama, pois possui dezenas de pequenas, médias e grandes indústrias, as quais se dedicam aos mais variados ramos da atividade industrial, com destaque para as metalúrgicas, as metalmecânicas, as de produtos alimentícios e as de tintas e polímeros. É também conhecida como “Cidade das Máquinas”, em virtude do seu setor metalmeccânico desenvolvido, cuja projeção ultrapassa fronteiras do país. Os dados do Cadastro Central de Empresas indicam que a vocação da cidade é essencialmente industrial.

Panambi também se configura em um cenário nacional, juntamente com o município de Condor, na maior concentração industrial voltada à produção de equipamentos de secagem, armazenamento e transporte de grãos do país, com cerca de noventa empresas constituídas no Arranjo Produtivo Local (APL). Um percentual de 68%, dos equipamentos de Pós-Colheita são fabricados nos municípios de Panambi e Condor. Assim, um Curso Superior de Tecnologia em Produção de Grãos vem-agregar, contribuir e fortalecer a área agrícola e as indústrias que fazem parte do APL-Pós-Colheita, como também qualificar os profissionais que atuarão nesta área.

O Instituto Federal Farroupilha Campus Panambi, está situado na região Noroeste do Rio Grande do Sul, mais especificamente na microrregião de Ijuí. Nessa região, a agricultura caracteriza-se pelas culturas anuais, especialmente soja, trigo e milho. Cabe salientar que o crescimento agrícola da microrregião sobrepujou nos últimos anos o setor industrial, que se concentra basicamente na produção de máquinas, implementos agrícolas e produtos alimentícios.

Esta realidade motiva o Instituto Federal Farroupilha - Campus Panambi a ampliar o seu leque de oferta de cursos, considerando as necessidades da região, justificando, assim, a criação de um Curso Superior de Tecnólogo em Produção de Grãos. Este curso objetiva formar profissionais para atuarem com o conhecimento de modo competente e responsável na área de produção de grãos. A implantação e oferta do Curso Superior de Tecnologia em Produção de Grãos se dará em parceria com diversos setores da comunidade local e regional, no intuito maior de promover a formação profissional na respectiva área, bem como oportunizar a ampliação de qualificação para os que já atuam, ainda, oportunizar o ingresso de quem visualiza nessa área a oportunidade de uma formação de nível superior.

Desse modo, o Curso Superior de Tecnologia em Produção de Grãos assume o compromisso com a comunidade de formar profissionais capazes de responder às expectativas e atender às necessidades do mundo do trabalho, em prol da ética, da cidadania e do desenvolvimento econômico, social e tecnológico da região; ao mesmo tempo em que contribui para a geração de empregos, de forma direta e indireta, profissionalizando e qualificando todas as etapas da produção de grãos.

2.3. Objetivos do Curso

2.3.1. Objetivo Geral

Formar profissionais com capacidade técnico-científica e responsabilidade social, aptos a promover, orientar e administrar a utilização e otimização dos diversos fatores que compõem o sistema de produção de grãos, em consonância com os preceitos da proteção ambiental, além de planejar, pesquisar e aplicar técnicas, métodos e processos adequados à solução de problemas e à promoção do desenvolvimento sustentável.

2.3.2. Objetivos Específicos

Os objetivos específicos do curso compreendem:

- Capacitar o aluno para gerar e difundir conhecimentos, métodos e técnicas na área da produção de grãos, em sintonia com a proteção do meio ambiente;
- Contribuir para a inserção no mundo do trabalho de profissionais Tecnólogos em Produção de Grãos, capazes de conhecer, analisar, detectar e propor alternativas para o desenvolvimento do setor produtivo regional;
- Possibilitar ao aluno o acesso ao ensino superior de qualidade, como uma forma de inclusão no mundo do trabalho;
- Despertar no aluno o comportamento ético e o exercício coletivo de sua atividade, levando em conta as relações com outros profissionais e outras áreas de conhecimento.

2.4. Requisitos e formas de acesso

Para ingresso no Curso Superior de Tecnologia em Produção de Grãos, é necessário que o candidato tenha concluído o Ensino Médio e submeta-se à seleção prevista pela Instituição. Os cursos de graduação do IFFar seguem regulamentação institucional própria quanto aos requisitos e formas de acesso, aprovada pelo Conselho Superior (Consup) por meio de Resolução.

Anualmente, é lançado um Edital para ingresso nos Cursos de Graduação, sob responsabilidade da Comissão de Processo Seletivo, o qual contempla de maneira específica cada curso, seus critérios seletivos, a distribuição de vagas de acordo com a Política de Ações Afirmativas, vagas de ampla concorrência e percentuais de reserva de vagas para pessoas com deficiência, conforme legislação em vigência. Essas informações são atualizadas de acordo com a Resolução do Consup que aprova o Processo Seletivo e, assim como o Edital do Processo Seletivo do ano vigente, pode ser encontrada no Portal Institucional do IFFar.

3. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO

As políticas institucionais de Ensino, Extensão, Pesquisa e Inovação desenvolvidas no âmbito do Curso estão em consonância com as políticas constantes no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) do IFFar, as quais convergem e contemplam as necessidades do curso. Ao se falar sobre indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, cabe ressaltar que cada uma dessas atividades, mesmo que possam ser realizadas em tempos e espaços distintos, tem um eixo norteador fundamental: atingir a função social da instituição que é a de democratizar o saber e contribuir para a construção de uma sociedade ética e solidária.

3.1. Políticas de Ensino

O Ensino proporcionado pelo IFFar é ofertado por meio de cursos e programas de formação inicial e continuada, de educação profissional técnica de nível médio e de educação superior de graduação e de pós-graduação, desenvolvidos articuladamente à pesquisa e à extensão, sendo o currículo fundamentado em bases filosóficas, epistemológicas, metodológicas, socioculturais e legais, expressas no Projeto Pedagógico Institucional (PPI) e norteadas pelos princípios da estética, da sensibilidade, da política, da igualdade, da ética, da identidade, da interdisciplinaridade, da contextualização, da flexibilidade e da educação, como processo de formação na vida e para a vida, a partir de uma concepção de sociedade, trabalho, cultura, ciência, tecnologia e de ser humano.

A instituição oferece, além das atividades de ensino realizadas no âmbito do currículo, o financiamento a Projetos de Ensino por meio do Programa Institucional de Projetos de Ensino (PROJEN). Esse programa promove atividades de ensino extracurriculares, visando ao aprofundamento de temas relacionados à área formativa do curso, por meio de ações de ensino, projetos de ensino e de monitoria, nos quais os estudantes participantes podem atuar como bolsistas, monitores ou público-alvo, de forma a aprofundar seus conhecimentos.

Ações de Ensino - constituem-se em ações pontuais de formação como palestras, encontros, oficinas, cursos, minicursos, jornadas, entre outros, com vistas a contemplar temáticas pertinentes à formação acadêmica.

Projetos de Ensino – constituem-se por conjuntos de atividades desenvolvidas externamente à sala e aula, não computadas entre as atividades previstas para cumprimento do Projeto Pedagógico de Curso. Os projetos

visam à melhoria do processo de ensino e de aprendizagem nos cursos técnicos e de graduação e destinam-se exclusivamente à comunidade interna, com o envolvimento obrigatório de discentes, como público-alvo.

Projetos de Monitoria – a monitoria constitui-se como atividade auxiliar de ensino com vista à melhoria do processo de ensino e de aprendizagem nos componentes curriculares dos Projetos Pedagógicos de Cursos do IFFar. Tem como objetivos auxiliar na execução de programas e atividades voltadas à melhoria do processo de ensino e de aprendizagem, apoiar o corpo docente no desenvolvimento de práticas pedagógicas e na produção de material didático, bem como prestar apoio aos estudantes que apresentam dificuldade de aprendizagem em componentes curriculares.

3.2. Políticas de Pesquisa e de Inovação

A pesquisa pressupõe a interligação entre trabalho, ciência, tecnologia e cultura para a busca de soluções. A pesquisa deve vir ancorada em dois princípios: o científico, que se consolida na construção da ciência e o educativo, que diz respeito à atitude de questionamento diante da realidade. A organização das atividades de pesquisa no IFFar pode ser melhor definida a partir de três conceitos estruturantes, conforme segue:

- Projetos de pesquisa – As atividades de pesquisa são formalizadas e registradas na forma de projetos de pesquisa, com padrões institucionais seguindo as normas nacionais vigentes. Todo o projeto deve estar vinculado a um grupo de pesquisa.

- Grupos de pesquisa – As pessoas envolvidas diretamente nas atividades de pesquisa (pesquisadores) são organizadas na forma de grupos de pesquisa. Os grupos, por sua vez, são estruturados em linhas de pesquisa, que agregam pesquisadores experientes e iniciantes, bem como estudantes de iniciação científica e tecnológica. Todos os grupos de pesquisa são chancelados junto ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

- Financiamento – Um dos maiores desafios, o financiamento de projetos de pesquisa se dá de diferentes formas:

- a) recursos institucionais para custeio das atividades de pesquisa, bem como manutenção e ampliação da infraestrutura de pesquisa;

- b) bolsas institucionais de iniciação científica ou tecnológica para estudantes de ensino técnico e superior (graduação e pós-graduação);

- c) bolsas de iniciação científica ou tecnológica para estudantes, financiadas por instituições ou agências de fomento à pesquisa (ex.: FAPERGS, CNPq, CAPES, entre outras);

- d) recursos para custeio e apoio a projetos e bolsas de iniciação científica e tecnológica para estudantes, financiadas por entidades ou instituições parceiras, via fundação de apoio.

De maneira a contribuir diretamente no desenvolvimento econômico e social e na superação de desafios locais, o IFFar, junto de sua política de pesquisa, busca desenvolver ações voltadas ao empreendedorismo e a inovação articulados com os setores produtivos, sociais, culturais, educacionais, locais, etc.

O IFFar conta com os seguintes Programas de apoio ao empreendedorismo e inovação:

- Programa de incentivo à implantação de empresas juniores – Objetiva o apoio e financiamento de ações de implantação de empresas juniores nos *campi* do IFFar;

- Programa de apoio à implantação de unidades de incubação nos *campi* – Busca oferecer recursos para a implantação de unidades incubadoras nos *campi*, vinculados à seleção de empreendimentos para a incubação interna no IFFar;

- Programa de apoio a projetos de pesquisa aplicada e inovação – Fornece suporte a projetos de pesquisa científica e tecnológica aplicada ou de extensão tecnológica que contribuam significativamente para o desenvolvimento científico e tecnológico cooperados entre o IFFar e instituições parceiras demandantes, incentivando a aproximação do IFFar com o setor produtivo, gerando parcerias para o desenvolvimento de inovações em produtos ou processos além de inserir o estudante no âmbito da pesquisa aplicada e aproximá-lo ao setor gerador de demandas.

3.3. Políticas de Extensão

A extensão no IFFar é compreendida como um processo educativo, cultural, social, científico e tecnológico visando o desenvolvimento socioeconômico, ambiental e cultural, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa. Sendo assim, promove a interação transformadora entre a instituição, os segmentos sociais e o mundo do trabalho local e regional, com ênfase na produção, no desenvolvimento e na difusão de conhecimentos científicos e tecnológicos. Para isso, o IFFar assume uma política de extensão baseada nos princípios da inovação e do empreendedorismo, articulando o saber fazer à realidade socioeconômica, cultural e ambiental da região, comprometida com o desenvolvimento acadêmico dos estudantes e com a transformação social.

Os programas institucionais de Extensão visam viabilizar a consecução das Políticas de Extensão e encontram-se organizados da seguinte forma:

- Programa de Arte e Cultura – Visa reconhecer e valorizar a diversidade cultural, étnica e regional brasileira no âmbito das regiões de atuação do IFFar, bem como valorizar e difundir as criações artísticas e os bens culturais, promover o direito à memória, ao patrimônio histórico e artístico, material e imaterial, propiciando o acesso à arte e à cultura às comunidades. As linhas de extensão de artes cênicas, artes integradas, artes plásticas, artes visuais, mídias, música e patrimônio cultural, histórico e natural.

- Programa Institucional de Apoio ao Desenvolvimento e Integração da Faixa de Fronteira Farroupilha – PIADIFF – Almeja o desenvolvimento de ações de Extensão na faixa de fronteira que fomentem a constante geração de oportunidades para o exercício da cidadania e melhoria da qualidade de vida de suas populações, permitindo a troca de conhecimentos e de mobilidade acadêmica/intercâmbios.

- Programa Institucional de Inclusão Social – PIISF – Tem como finalidade desenvolver ações de Extensão que venham a atender comunidades em situação de vulnerabilidade social no meio urbano e rural, utilizando-se das dimensões operativas da Extensão, como forma de ofertar cursos/projetos de geração de trabalho e renda, promoção de igualdade racial, de gênero e de pessoas com deficiência, inclusão digital e segurança alimentar/nutricional.

- Programa de Acompanhamento de Egressos – PAE – Conjunto de ações que visam acompanhar o itinerário profissional do egresso, na perspectiva de identificar cenários junto ao mundo produtivo e retroalimentar o processo de ensino, pesquisa e extensão. Os programas acima descritos buscam estimular a participação de servidores docentes e técnico-administrativos em educação em ações de extensão, bem como dos

discentes, proporcionando o aprimoramento da formação profissional. Ao mesmo tempo constituem-se em estratégias de interação, com os diferentes segmentos das comunidades local e regional, visando à difusão de conhecimentos e o desenvolvimento tecnológico.

Além dos Programas, a extensão também está presente nos cursos de graduação por meio da estratégia de curricularização da extensão, em atendimento à Resolução CNE/CES n.º 07/2018, que define o mínimo de 10% da carga horária total do curso para o desenvolvimento de atividades de extensão. No IFFar, a curricularização da extensão segue regulamentação própria, alinhada à Resolução CNE/CES n.º 07/2018, a qual é atendida no âmbito deste PPC.

Os estudantes do Curso Superior de Tecnologia em Produção de Grãos são estimulados a participar dos projetos e atividades na área de ensino, pesquisa e extensão, os quais poderão ser aproveitados no âmbito do currículo como atividades complementares, conforme previsto neste PPC.

3.4. Políticas de Atendimento ao Discente

No IFFar, são desenvolvidas políticas de atendimento ao estudante em diversas áreas com vistas a assegurar o direito à educação, destacando-se as de assistência estudantil, atendimento pedagógico, psicológico e social, atividades de nivelamento, oportunidades para mobilidade acadêmica, ações inclusivas e o Programa Permanência e Êxito (PPE).

3.4.1. Assistência Estudantil

A Assistência Estudantil do IFFar constitui-se em um conjunto de ações que têm como objetivo garantir o acesso, o êxito, a permanência e a participação de seus alunos nos espaços institucionais. A Instituição, atendendo o Decreto n.º 7.234, de 19 de julho de 2010, que dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES), aprovou por meio da Resolução n.º 12/2012 a Política de Assistência Estudantil do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha, a qual estabelece os princípios e eixos que norteiam os programas e projetos desenvolvidos nos seus *Campi*.

A Política de Assistência Estudantil abrange todas as unidades do IFFar e tem entre os seus objetivos: promover o acesso e permanência na perspectiva da inclusão social e da democratização do ensino; assegurar aos estudantes igualdade de oportunidades no exercício de suas atividades curriculares; promover e ampliar a formação integral dos estudantes, estimulando a criatividade, a reflexão crítica, as atividades e os intercâmbios de caráter cultural, artístico, científico e tecnológico; bem como estimular a participação dos educandos, por meio de suas representações, no processo de gestão democrática.

Para cumprir com seus objetivos, o setor de Assistência Estudantil possui alguns programas como: Programa de Segurança Alimentar e Nutricional; Programa de Promoção do Esporte, Cultura e Lazer; Programa de Atenção à Saúde; entre outros. Dentro de cada um desses programas existem linhas de ações, como, por exemplo, auxílios financeiros aos estudantes, prioritariamente aqueles em situação de vulnerabilidade social (auxílio permanência, auxílio transporte, auxílio eventual, auxílio atleta e apoio financeiro a participação em eventos), em alguns *Campi*, moradia estudantil.

A Política de Assistência Estudantil, bem como seus programas, projetos e ações são concebidos como um direito do estudante, garantido e financiado pela Instituição por meio de recursos federais, assim como pela destinação de, no mínimo, 5% do orçamento anual de cada *Campus* para este fim. Para o desenvolvimento destas ações, cada *Campus* do IFFar possui em sua estrutura organizacional uma Coordenação de Assistência Estudantil (CAE), que, juntamente com uma equipe especializada de profissionais e de forma articulada com os demais setores da Instituição, trata dos assuntos relacionados ao acesso, permanência, sucesso e participação dos alunos no espaço escolar.

A Assistência Estudantil do Campus Panambi é composta por uma equipe de 10 (dez) servidores, que são: um Coordenador, duas Psicólogas, uma Odontóloga, uma Nutricionista, uma Técnica em Enfermagem, uma Enfermeira, uma Assistente Social e dois Assistentes de Alunos. Além disso, oferece em sua infraestrutura: refeitório, sala de convivência para os alunos, espaço para atendimento individual da psicóloga, espaço para ações de saúde e outro para as organizações estudantis.

3.4.2. Atividades de Nivelamento

Entende-se por nivelamento as ações de recuperação de aprendizagens e o desenvolvimento de atividades formativas que visem a revisar conhecimentos essenciais para o que o estudante consiga avançar no itinerário formativo de seu curso com aproveitamento satisfatório. Apresentadas como atividades extracurriculares, visam sanar algumas dificuldades de acompanhamento pedagógico no processo escolar anterior a entrada no curso, considerando as diferentes oportunidades/trajetórias formativas. Tais atividades serão asseguradas aos estudantes, por meio de:

I - disciplinas de formação básica, na área do curso, previstas no próprio currículo do curso, visando retomar os conhecimentos básicos a fim de dar condições para que os estudantes consigam prosseguir no currículo;

II - projetos de ensino elaborados pelo corpo docente do curso, aprovados no âmbito do NPI, voltados para conteúdos ou temas específicos com vistas à melhoria da aprendizagem nos cursos superiores de graduação;

III - programas de educação tutorial, incluindo monitoria, que incentivem grupos de estudo entre os estudantes de um curso, com vistas à aprendizagem cooperativa;

e IV - demais atividades formativas promovidas pelo curso, para além das atividades curriculares que visem subsidiar ou sanar as dificuldades de aprendizagem dos estudantes.

3.4.3. Atendimento Pedagógico, Psicológico e Social

O IFFar *Campus* Panambi possui uma equipe de profissionais voltada ao atendimento pedagógico, psicológico e social dos estudantes, que são técnicos em assuntos educacionais, psicólogas, assistente social, assistente de alunos e educadora especial. A partir do organograma institucional esses profissionais atuam nos setores: Coordenação de Assistência Estudantil (CAE), Coordenação de Ações Inclusivas (CAI) e Setor de Assessoria Pedagógica (SAP), os quais desenvolvem ações que têm como foco o atendimento ao discente.

O atendimento compreende atividades de orientação e apoio ao processo de ensino e aprendizagem, tendo como foco não apenas o estudante, mas todos os sujeitos envolvidos, resultando, quando necessário, na reorientação deste processo. As atividades de apoio psicológico, pedagógico e social atenderão a demandas de

caráter pedagógico, psicológico, social, entre outros, através do atendimento individual e/ou em grupos, com vistas à promoção, qualificação e ressignificação dos processos de ensino e aprendizagem.

Os estudantes com necessidade especiais de aprendizagem terão atendimento educacional especializado pelo Núcleo de Apoio as Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais (NAPNE), que visa oferecer suporte ao processo de ensino e aprendizagem de estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação, envolvendo também orientações metodológicas aos docentes para a adaptação do processo de ensino às necessidades destes sujeitos.

O *campus* também estimula os servidores a realizarem projetos com foco na permanência e no êxito. Ações dessa natureza tem conseguido desempenhar atividades em diferentes áreas: saúde, esporte, orientação educacional e são um importante instrumento para o acompanhamento dos estudantes dos diferentes cursos.

3.4.4. Ações Inclusivas e Ações Afirmativas

Entende-se como inclusão o conjunto de estratégias voltadas à garantia de permanente debate e promoção de ações, programas e projetos para garantia do respeito, do acesso, da participação e da permanência com qualidade e êxito de todos e todas no âmbito do IFFar.

O IFFar priorizará ações inclusivas voltadas às especificidades dos seguintes grupos e relações, com vistas à garantia de igualdade de condições e de oportunidades educacionais, de acordo com a Política de Diversidade e Inclusão:

I - Pessoa com Necessidades Educacionais Específicas (NEE):

- a) pessoa com deficiência;
- b) pessoa com transtorno do espectro do autismo;
- c) pessoa com altas habilidades/superdotação; e,
- d) pessoa com transtornos de aprendizagem.

II – relações que envolvem gênero e diversidade sexual; e,

III – relações étnico-raciais.

Para a efetivação da educação inclusiva, o IFFar tem como referência a Política Institucional de Diversidade e Inclusão, aprovada por meio da Resolução Consup nº 79/2018, a qual compreende ações voltadas para:

I - preparação para o acesso;

II - condições para o ingresso; e,

III - permanência e conclusão com sucesso.

Além disso, a instituição prevê a certificação por terminalidade específica, a oferta de Atendimento Educacional Especializado, flexibilizações curriculares e o uso do nome social, os quais são normatizados por meio de documentos próprios no IFFar.

A Política de Ações Afirmativas do IFFar constitui-se em um instrumento de promoção dos valores democráticos, de respeito à diferença e à diversidade socioeconômica e étnico-racial e das condições das pessoas com deficiência (PcD), mediante a ampliação do acesso aos cursos e o acompanhamento do percurso formativo na Instituição, com a adoção de medidas que estimulem a permanência nos cursos, por meio da Resolução Consup nº 22/2022.

Para auxiliar na operacionalização da Política de Diversidade e Inclusão do IFFar, o *Campus* Panambi conta com a Coordenação de Ações Afirmativas (CAA), que abarca os seguintes Núcleos: Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (NEABI) e Núcleo de Gênero e Diversidade Sexual (NUGEDIS), e com a Coordenação de Apoio às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (CAPNE), que conta com o apoio do Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE). Há também, na Reitoria, o Núcleo de Elaboração e Adaptação de Materiais Didático/pedagógicos – NEAMA do IFFar, que tem como objetivo principal o desenvolvimento de materiais didático-pedagógicos acessíveis.

A CAA tem como objetivos estabelecer conceitos, princípios, diretrizes e ações institucionais de promoção da inclusão de estudantes e servidores, com foco nas relações étnico-raciais e de gênero e diversidade sexual, bem como demarcar uma postura institucional de prevenção e combate à discriminação, ao racismo e à violência de gênero.

A CAPNE tem como objetivos estabelecer conceitos, princípios, diretrizes e ações institucionais de promoção da inclusão de pessoas com NEE, demarcando uma postura institucional de prevenção e combate à discriminação e ao capacitismo.

3.4.4.1. Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE)

O NAPNE tem como objetivo o apoio educacional aos discentes com necessidades específicas, os quais frequentam os diversos cursos de nível médio, técnico e superior, presencial e à distância do IFFar. Essa atividade requer o acompanhamento, visando garantir o acesso e sua permanência através de adequações e/ou adaptações curriculares, construção de tecnologias assistivas e demais materiais pedagógicos. Acompanhar a vida escolar desses estudantes e estimular as relações entre instituição escolar e família, auxiliar no processo de ensino e aprendizagem, como mediador entre docentes, estudantes, gestores, são atividades dos participantes do NAPNE e como fundamentais para garantir a inclusão em nosso Instituto.

São atribuições do NAPNE:

- apreciar os assuntos concernentes: à quebra de barreiras arquitetônicas, educacionais e atitudinais;
- atendimento de pessoas com necessidades educacionais específicas no *campus*;
- revisão de documentos visando à inserção de questões relativas à inclusão no ensino regular, em âmbito interno e externo;
- promover eventos que envolvam a sensibilização e capacitação de servidores em educação para as práticas inclusivas em âmbito institucional;
- articular os diversos setores da instituição nas atividades relativas à inclusão dessa clientela, definindo prioridades de ações, aquisição de equipamentos, software e material didático-pedagógico a ser utilizado nas práticas educativas; e,
- prestar assessoramento aos dirigentes do *Campus* do IFFar em questões relativas à inclusão de Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas – PNEs.

No *Campus* Panambi, o NAPNE é representado por docentes, técnicos administrativos em educação, técnicos do Núcleo Pedagógico Integrado (NPI) e alunos.

3.4.4.2. Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (NEABI)

O NEABI tem os objetivos de estabelecer conceitos, princípios, diretrizes e ações institucionais de promoção da inclusão de estudantes e servidores, pautadas na construção da cidadania por meio da valorização da identidade étnico-racial, principalmente de afrodescendentes e indígenas; e de demarcar uma postura institucional de prevenção e combate à discriminação e ao racismo.

Nessa perspectiva, o NEABI, como núcleo propositivo e consultivo, tem as competências de:

- subsidiar a CAA, apresentando demandas, sugestões e propostas que venham a contribuir com as questões relativas à inclusão, com foco nas relações étnico-raciais e nas políticas afirmativas;
- propor momentos de capacitação para os servidores e comunidade em geral, sobre a temática da inclusão, com foco nas relações étnico-raciais e nas políticas afirmativas;
- apoiar as atividades propostas pelos servidores para inclusão, com foco nas relações étnico-raciais;
- participar da elaboração de projetos que visem à inclusão, com foco nas relações étnico-raciais; e
- trabalhar de forma colaborativa com os demais núcleos inclusivos dos *campi*.

No *Campus Panambi*, o NEABI é composto por representantes docentes, técnicos administrativos em educação e alunos.

3.4.4.3. Núcleo de Gênero e Diversidade Sexual (NUGEDIS)

As questões de gênero e diversidade sexual estão presentes nos currículos, espaços, normas, ritos, rotinas e práticas pedagógicas das instituições de ensino. Não raro, as pessoas identificadas como dissonantes em relação às normas de gênero e à matriz sexual são postas sob a mira preferencial de um sistema de controle e vigilância que, de modo sutil e profundo, produz efeitos sobre todos os sujeitos e os processos de ensino e aprendizagem. Histórica e culturalmente transformada em norma, produzida e reiterada, a heterossexualidade obrigatória e as normas de gênero tornam-se o baluarte da heteronormatividade e da dualidade homem e mulher. As instituições de ensino acabam por se empenhar na reafirmação e no êxito dos processos de incorporação das normas de gênero e da heterossexualização compulsória.

Com intuito de proporcionar mudanças de paradigmas sobre a diferença, mais especificamente sobre gênero e heteronormatividade, o Núcleo de Gênero e Diversidade Sexual (NUGEDIS), considerando os documentos institucionais, tem como objetivo proporcionar espaços de debates, vivências e reflexões acerca das questões de gênero e diversidade sexual, na comunidade interna e externa, viabilizando a construção de novos conceitos de gênero e diversidade sexual, rompendo barreiras educacionais e atitudinais na instituição, de forma a promover a inclusão de todos na educação.

No *Campus Panambi*, o NUGEDIS é composto por representantes docentes, técnicos administrativos em educação e alunos.

3.4.5. Programa Permanência e Êxito (PPE)

Em 2014, o IFFar implantou o Programa Permanência e Êxito dos Estudantes da instituição, homologado pela Resolução Consup n.º 178, de 28 de novembro de 2014. O objetivo do Programa é consolidar a excelência da oferta da EBPTT de qualidade e promover ações para a permanência e o êxito dos estudantes no IF Farroupilha.

Além disso, busca socializar as causas da evasão e retenção no âmbito da Rede Federal; propor e assessorar o desenvolvimento de ações específicas que minimizem a influência dos fatores responsáveis pelo processo de evasão e de retenção, categorizados como: individuais do estudante, internos e externos à instituição; instigar o sentimento de pertencimento ao IFFar e consolidar a identidade institucional; e atuar de forma preventiva nas causas de evasão e retenção.

Visando a implementação do Programa, o IFFar institui em seus *campi* ações como: sensibilização e formação de servidores; pesquisa diagnóstica contínua das causas de evasão e retenção dos alunos; programas de acolhimento e acompanhamento aos alunos; ampliação dos espaços de interação entre a comunidade externa, a instituição e a família; prevenção e orientação pelo serviço de saúde dos campi; programa institucional de formação continuada dos servidores; ações de divulgação da Instituição e dos cursos; entre outras.

Através de projetos como o Programa Permanência e Êxito dos Estudantes, o IFFar trabalha em prol do Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES/2010). Assim, as ações do Programa com vistas à permanência e êxito dos estudantes, são pensadas e elaboradas conjuntamente buscando uma contínua redução nos índices de evasão escolar e desenvolvidas a partir das responsabilidades de cada setor/eixo/curso.

3.5. Acompanhamento de Egressos

O IFFar concebe o acompanhamento de egressos como uma ação que visa ao planejamento, definição e retroalimentação das políticas de ensino, pesquisa e extensão da instituição, a partir da avaliação da qualidade da formação ofertada e da interação com a comunidade. Além disso, o acompanhamento de egressos visa ao desenvolvimento de políticas de formação continuada, com base nas demandas do mundo do trabalho, reconhecendo como responsabilidade da instituição o atendimento aos seus egressos.

A instituição mantém programa institucional de acompanhamento de egresso, a partir de ações contínuas e articuladas, entre as Pró-Reitorias de Ensino, Extensão e Pesquisa, Pós-graduação e Inovação e Coordenação de curso superior.

Como ações estratégicas, a coordenação de curso, em parceria com a comunidade acadêmica, tem buscado realizar atividades relacionadas à inserção dos alunos no mercado de trabalho. Dentre elas, destacam-se a divulgação de oportunidades e de perspectivas em áreas de atuação, bem como a realização de momentos de fala de profissionais da área. O curso atento à empregabilidade dos estudantes, planeja promover esses encontros, com alunos egressos, tão logo estejam inseridos no mercado de trabalho.

3.6. Mobilidade Acadêmica

O IFFar busca participar de programas de mobilidade acadêmica entre instituições de ensino do país e instituições de ensino estrangeiras, através de convênios interinstitucionais ou através da adesão a programas governamentais, visando incentivar e dar condições para que os estudantes enriqueçam seu processo formativo a partir do intercâmbio com outras instituições e culturas.

As normas para a Mobilidade Acadêmica estão definidas e regulamentadas em documentos institucionais próprios.

4. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

4.1. Perfil do Egresso

O Egresso do Curso Superior de Tecnologia em Produção de Grãos é um profissional habilitado para atuar na área de Recursos Naturais.

No IFFar, os egressos terão além da formação profissional em determinada área, a formação para atuar na sociedade de maneira comprometida com o desenvolvimento regional sustentável, reconhecendo-se como sujeito em constante formação, por meio do compartilhamento de saberes no âmbito do trabalho e da vida social.

Ao final do curso, o Egresso deverá ter construído as seguintes competências profissionais:

- I – Planejar, projetar e executar empreendimentos voltados para a produção de grãos.
- II – Elaborar e executar projetos agrícolas que compreendem a implantação, cultivo, produção, colheita, pós-colheita, armazenamento, beneficiamento e comercialização de grãos.
- III – Fiscalizar e executar o controle de qualidade, a classificação e a certificação de grãos.
- IV – Planejar e empregar tecnologias voltadas para o melhoramento genético de grãos.
- V – Orientar o manejo de solo, adubação e receituários técnicos para a produção de grãos.
- VI – Realizar vistoria, perícia, avaliação e emissão de laudo e parecer técnico em sua área de formação.
- VII – Produzir grãos e sementes;
- VIII – Executar análise de sementes e classificação de grãos;
- IX – Responder tecnicamente por laboratórios de análise de sementes e classificação de grãos ou unidades de beneficiamento de grãos e/ou sementes;
- X – Controlar a eficiência e a qualidade na Produção de Grãos e sementes;
- XI – Planejar e executar projetos para o direcionamento e implantação das Unidades de Beneficiamento de Grãos e Sementes;
- XII – Analisar e avaliar o desempenho e a eficiência do Sistema de Produção, Classificação, Secagem, Beneficiamento e Armazenamento de Grãos e Sementes;
- XIII – Monitorar e avaliar o impacto ambiental na implantação das novas tecnologias na produção, classificação, armazenamento e beneficiamento de grãos e sementes;
- XIV – Utilizar os recursos computacionais como ferramenta na aplicação dos conteúdos estudados.

4.1.1. Áreas de atuação do Egresso

- I. Cooperativas e associações;
- II. Empresas de certificação;
- III. Empresas de comercialização de insumos e produtos destinados ao cultivo e beneficiamento de grãos;
- IV. Empresas de planejamento, desenvolvimento de projetos, assessoramento técnico e consultoria;
- V. Empresas, propriedades rurais e empreendimentos de agricultura familiar;
- VI. Organizações não-governamentais;
- VII. Órgãos públicos;
- VIII. Institutos e Centros de Pesquisa;
- IX. Instituições de Ensino, mediante formação requerida pela legislação vigente.

4.2. Metodologia

A organização curricular do Curso atende aos princípios do trabalho com a finalidade educativa e de flexibilidade, a partir de uma matriz curricular estruturada em disciplinas, levando-se em conta as habilidades e competências que o futuro profissional deve possuir para o desempenho satisfatório no mundo do trabalho.

A flexibilização curricular acontece por meio de disciplinas eletivas e outros mecanismos de organização de estudos, como as práticas profissionais integradas, que contemplam conhecimentos relevantes, capazes de responder às demandas pontuais e de grande valor para as comunidades interna e externa, respeitando os saberes e as experiências do estudante, mantendo contato com seu contexto de vida.

O currículo integrado desenvolve também a articulação dinâmica entre trabalho/ensino, prática/teoria, ensino/pesquisa e ensino/extensão que fortalece as relações entre trabalho e ensino. Nesse sentido, são sugeridas algumas práticas pedagógicas para a condução das disciplinas que visam estabelecer as dimensões investigativas e interativas como princípios formativos, bem como a aproximação da teoria com realidade profissional. Entre elas:

I – apoiar a iniciação científica, a fim de despertar o interesse pela pesquisa e instigar os estudantes na busca de novos conhecimentos;

II – proporcionar atividades de pesquisa bibliográfica, utilizando-se do acervo da biblioteca e de consultas no Portal de Periódicos da CAPES e bancos de dados da área;

III – expor dos trabalhos de pesquisas desenvolvidos pelos acadêmicos (publicação de resumos, participação em seminários, congressos, simpósios e outros), incentivando a participação na Mostra Acadêmica Integrada do Campus e na Mostra da Educação Profissional e Tecnológica;

IV – apoiar o trabalho acadêmico e as práticas interdisciplinares, sobretudo nos seguintes momentos: projeto integrador das diferentes disciplinas; participação das atividades promovidas pelo Núcleo de Estudos e Pesquisas Afro-Brasileiros e Indígenas (NEABI), como a Semana Nacional da Consciência Negra; a organização da semana acadêmica do curso; o estágio curricular e as atividades complementares;

V – incentivar à participação no Núcleo de Tradições Gaúchas, nos jogos de integração do IF, nas oficinas de artes e músicas;

VI – abordar temas transversais que contemplem assuntos que não são específicos das disciplinas que compõem a matriz curricular do curso, mas que são importantes para a formação pessoal e profissional dos educandos;

VII – proporcionar aulas práticas, em laboratórios, em lavouras, nas instituições de pesquisa e extensão, bem como nas empresas públicas e privadas;

VIII – proporcionar o desenvolvimento do relacionamento direto, por meio da pesquisa e da extensão, com a comunidade local e regional, visando à formação de profissionais críticos e conscientes da realidade que os cerca, bem como contribuindo para o desenvolvimento local por meio da difusão do conhecimento e das tecnologias.

As ações metodológicas no curso com vistas à educação inclusiva estão pautadas na adaptação e flexibilização curricular, com o intuito de garantir o processo de aprendizagem, aceleração e suplementação de estudos para os estudantes com necessidades educacionais específicas. Com isso, são utilizados meios como atividades de monitoria e grupos de estudos, oportunizando aos alunos a relação interpessoal e respeito às diferenças, para que todos possam aprender e se desenvolver com reciprocidade.

4.3. Organização curricular

A organização curricular do Curso Superior de Tecnologia em Produção de Grãos observa as determinações legais presentes na Lei n.º 9.394/96, as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para os cursos de Tecnologia, normatizadas pela Resolução CNE/CP n.º 01, de 05 de janeiro de 2021, as Diretrizes Institucionais para os cursos de Graduação do IFFar, Resolução Consup n.º 049/2021, e demais normativas institucionais e nacionais pertinentes ao ensino superior.

A concepção do currículo do curso tem como premissa a articulação entre a formação acadêmica e o mundo do trabalho, possibilitando a articulação entre os conhecimentos construídos nas diferentes disciplinas do curso com a prática real de trabalho, propiciando a flexibilização curricular e a ampliação do diálogo entre as diferentes áreas de formação.

A organização curricular do curso foi elaborada de forma a concretizar e atingir os objetivos a que o curso se propõe, desenvolvendo as competências necessárias ao perfil profissional do egresso, atendendo às orientações do Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia (CNCST), à legislação vigente, às características do contexto regional e às concepções preconizadas no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) do IFFar.

O currículo do curso de Tecnologia em Produção de Grãos está organizado a partir de 04 (quatro) núcleos de formação, a saber: Núcleo Comum, Núcleo Articulador, Núcleo Específico e Núcleo Complementar, os quais são perpassados pela Prática Profissional e pela curricularização da extensão.

O Núcleo Comum destina-se às disciplinas necessárias à formação em todos os cursos de Tecnologia da instituição e/ou às disciplinas de conteúdos básicos da área específica, visando atender às necessidades de nivelamento dos conhecimentos necessários para o avanço do estudante no curso e assegurar uma unidade formativa nos cursos de Tecnologia.

O Núcleo Articulador contempla as disciplinas que perpassam os cursos de Tecnologia de mesmo eixo tecnológico, visando uma identidade tecnológica entre os cursos.

O Núcleo Específico destina-se às disciplinas específicas da área de formação do curso de Tecnologia em Produção de Grãos.

O Núcleo Complementar compreende as atividades complementares e as disciplinas eletivas, visando à flexibilização curricular e a atualização constante da formação profissional.

A prática profissional deve permear todo o currículo do curso, desenvolvendo-se por meio das práticas de laboratório, da Prática Profissional Integrada (PPI), do estágio curricular supervisionado obrigatório e de outras atividades teórico-práticas desenvolvidas no âmbito das disciplinas e demais componentes curriculares.

Somado a estes elementos, o currículo também é perpassado por atividades práticas de extensão desenvolvidas no âmbito de componentes curriculares, de forma indissociada do ensino e da pesquisa, com vistas na formação do perfil profissional do estudante e na transformação social.

Os conteúdos especiais obrigatórios, previstos em Lei, estão contemplados nas disciplinas e/ou demais componentes curriculares que compõem o currículo do curso, conforme as especificidades previstas legalmente:

I – Educação ambiental – esta temática é trabalhada de forma transversal no currículo do curso, em especial na disciplina de Manejo e Gestão Ambiental, e nas atividades complementares do curso, tais como *workshop*/palestras, oficinas, semanas acadêmicas, entre outras, constituindo-se em um princípio fundamental da formação do tecnólogo. Além das atividades curriculares, o Campus conta com o Núcleo de Gestão e Educação

Ambiental (NUGEA) que desenvolve atividades formativas na área de educação ambiental voltadas para os estudantes e servidores.

II – Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena – está presente como conteúdo na disciplina de Sociologia Rural. Essa temática também se faz presente nas atividades complementares do curso, realizadas no âmbito da instituição, tais como palestras, oficinas, semanas acadêmicas, entre outras. Além das atividades curriculares, o *campus* conta com o Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (NEABI) que desenvolve atividades formativas voltadas para os estudantes e servidores.

III – Educação em Direitos Humanos – está presente em conteúdos das disciplinas que guardam maior afinidade com a temática, como Ética Profissional. Essa temática também se faz presente nas atividades complementares do curso, realizadas no âmbito da instituição, tais como palestras, oficinas, semanas acadêmicas, entre outras. Além das atividades curriculares, o *campus* conta com o Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (NEABI) que desenvolve atividades formativas sobre essa temática voltadas para os estudantes e servidores.

IV – Libras – está presente como disciplina eletiva no currículo.

Além dos conteúdos obrigatórios listados acima, o curso de Tecnologia em Produção de Grãos desenvolve, de forma transversal ao currículo, atividades relativas à temática de educação para a diversidade, visando à formação voltada para as práticas inclusivas, tanto em âmbito institucional, quanto na futura atuação dos egressos no mundo do trabalho.

Para o desenvolvimento dos conteúdos obrigatórios no currículo dos cursos superiores de graduação, além das disciplinas e/ou componentes curriculares que abrangem essas temáticas previstas na Matriz Curricular, o Curso de Tecnologia em Produção de Grãos poderá desenvolver, em conjunto com os núcleos ligados à CAI do *campus*, como o Núcleo de Atendimento e Apoio às Pessoas com Necessidades Específicas - Napne, Núcleo de Gênero e Diversidade Sexual - Nugedis e Núcleo de Estudos Afro-Brasileiro e Indígena - Neabi, e demais setores pedagógicos da instituição, a realização de atividades formativas envolvendo essas temáticas, tais como palestras, oficinas, semanas acadêmicas, entre outras.

4.4. Matriz Curricular

1º semestre	Componentes Curriculares	C. H. Total	C. H. Extensão	C. H. Semanal	Pré- Requisito(s)
	Física	36		2	Não
	Metodologia Extensionista	36	36	2	Não
	Ética Profissional	36		2	Não
	Matemática	36		2	Não
	Metodologia Científica	36		2	Não
	Morfologia Vegetal	72		4	Não
	Leitura e Produção Textual	36		2	Não
	Informática	36		2	Não
	Química	36		2	Não
Carga horária Total do semestre		360	36	20	

2º semestre	Componentes Curriculares	C. H. Total	C. H. Extensão	C. H. Semanal	Pré- Requisito(s)
	Bioquímica	36	12	2	Não
	Botânica	36	12	2	Não
	Genética	36		2	Não
	Sociologia Rural	36		2	Não
	Estatística Aplicada	36		2	Não
	Gestão Ambiental	36		2	Não
	Fisiologia Vegetal	72	21	4	Não
	Topografia	72		4	Sim
	Carga horária Total do semestre		360	45	20

3º semestre	Componentes Curriculares	C. H. Total	C. H. Extensão	C. H. Semanal	Pré- Requisito(s)
	Experimentação Agrícola	36	12	2	Sim

Fundamentos da Ciência do Solo	72		4	Não
Máquinas e Implementos Agrícolas	72		4	Não
Hidráulica Agrícola	36		2	Sim
Entomologia Agrícola	72	21	4	Não
Climatologia Agrícola	36		2	Não
Classificação de Grãos e Sementes	36	12	2	Não
Carga horária Total do semestre	360	45	20	

4º semestre	Componentes Curriculares	C. H.	C. H.	C. H.	Pré- Requisito(s)
		Total	Extensão	Semanal	
	Análise de Sementes	36		2	Não
	Melhoramento Genético de Plantas	36		2	Sim
	Irrigação e Drenagem	72	15	4	Sim
	Fertilidade do Solo	72	15	4	Sim
	Biologia e Controle de Plantas Daninhas	72	15	4	Sim
	Administração e Gestão	36		2	Não
	Eletiva I	36		2	Não
	Carga horária Total do semestre	360	45	20	

5º semestre	Componentes Curriculares	C. H.	C. H.	C. H.	Pré- Requisito(s)
		Total	Extensão	Semanal	
	Manejo e Conservação de Solo e Água	72		4	Não
	Fitopatologia	72	15	4	Não
	Plantas de Lavoura I	72	15	4	Sim
	Geoprocessamento	36		2	Não
	Secagem e Armazenamento de Grãos e Sementes	72	15	4	Não
	Eletiva II	36		2	Não
	Carga horária Total do semestre	360	45	20	Não

6º semestre	Componentes Curriculares	C. H. Total	C. H. Extensão	C. H. Semanal	Pré- Requisito(s)
	Beneficiamento de Grãos e Sementes	72	20	4	Não
	Comercialização e Marketing	36		2	Não
	Integração Lavoura Pecuária e Floresta	36		2	Não
	Plantas de Lavoura II	72		4	Sim
	Saúde e Segurança do Trabalho	36		2	Não
	Extensão Rural	36	12	2	Não
	Forragicultura	36	12	2	Não
	Eletiva III	36		2	Não
	Carga horária Total do semestre	360	44	20	

7º semestre	Componentes Curriculares	C. H. Total	C. H. Extensão	C. H. Semanal	Pré- Requisito(s)
	Estágio Curricular Supervisionado	200			Sim
	Carga horária Total do semestre	200			

Componentes do Currículo	Carga horária
Disciplinas (obrigatórias e eletivas)	2.160 h
Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório	200 h
Atividades Complementares de Curso	240 h
Carga Horária Total do Curso	2.600 h
Curricularização da Extensão	260 h

Legenda	
Núcleo Específico	
Núcleo Articulador	
Núcleo Comum	
Núcleo Complementar	

4.4.1. Pré-Requisitos

Os componentes curriculares pré-requisitos são aqueles que devem ser cursados com aprovação para que o estudante possa se matricular em outros componentes de períodos seguintes, mantendo uma sequência de componentes curriculares que se interligam. Situações que fujam à sequência do currículo, comprometendo o aproveitamento do estudante, poderão ser analisadas pelo colegiado do curso.

O Curso Superior de Tecnologia em Produção de Grãos do *Campus* Panambi terá os seguintes pré-requisitos:

Componentes Curriculares	Pré-requisito(s)
Topografia	Matemática
Experimentação Agrícola	Estatística aplicada
Hidráulica Agrícola	Física
Melhoramento Genético de Plantas	Genética
Irrigação e Drenagem	Hidráulica Agrícola
Fertilidade do Solo	Química e Fundamentos da Ciência do Solo
Biologia e Controle de Plantas Daninhas	Botânica
Plantas de Lavoura I	Máquinas e Implementos Agrícolas, Biologia e Controle de Plantas Daninhas e Fertilidade do Solo.
Plantas de Lavoura II	Plantas de Lavoura I

Além disso, o estudante só poderá realizar o estágio curricular obrigatório após ter cursado 1.440 horas em componentes curriculares obrigatórios.

4.4.2. Representação gráfica do processo formativo

1º Semestre	2º Semestre	3º Semestre	4º Semestre	5º Semestre	6º Semestre	7º Semestre
Física 36 h	Bioquímica 36 h	Experimentação Agrícola 36 h	Análise de Sementes 36 h	Manejo e Conservação de Solo e Água 72 h	Beneficiamento de Grãos e Sementes 72 h	Estágio Curricular Sup. Obrigatório 200 h
Metodologia Extensionista 36 h	Botânica 36 h	Fund. da Ciência do Solo 72 h	Melhoramento Genético de Plantas 36 h	Fitopatologia 72 h	Comercialização e Marketing 36 h	
Ética Profissional 36 h	Genética 36 h	Máquinas e Impl. Agrícolas 72 h	Irrigação e Drenagem 72 h	Plantas de Lavoura I 72 h	Integração Lavoura Pecuária Floresta 36 h	
Matemática 36 h	Sociologia Rural 36 h	Hidráulica Agrícola 36 h	Fertilidade do Solo 72 h	Geoprocessamento 36 h	Plantas de Lavoura II 72 h	
Metodologia Científica 36 h	Estatística Aplicada 36 h	Entomologia Agrícola 72 h	Biologia e Controle de Plantas Daninhas 72h	Secagem e Armazenamento de Grãos e Sementes 72 h	Saúde e Segurança do Trabalho 36 h	
Morfologia Vegetal 72 h	Gestão Ambiental 36 h	Climatologia Agrícola 36 h	Administração e Gestão 36 h	Eletiva II 36 h	Extensão Rural 36 h	
Leitura e Produção Textual 36 h	Fisiologia Vegetal 72 h	Classificação de Grãos e Sementes 36 h	Eletiva I 36 h		Forragicultura 36 h	
Informática 36 h	Topografia 72 h				Eletiva III 36 h	
Química 36 h						
Atividades Complementares						

4.5. Prática Profissional

4.5.1. Prática Profissional Integrada

A Prática Profissional Integrada (PPI) consiste em uma metodologia de ensino que visa assegurar um espaço/tempo no currículo que possibilite a articulação entre os conhecimentos construídos nas diferentes disciplinas do curso com a prática real de trabalho, propiciando a interdisciplinaridade e flexibilização curricular e a ampliação do diálogo entre as diferentes áreas de formação.

A PPI desenvolve-se com vistas a atingir o perfil profissional do egresso, tendo como propósito integrar os componentes curriculares formativos, ultrapassando a visão curricular como conjuntos isolados de conhecimentos e práticas desarticuladas, e favorecer a integração entre teoria e prática, trabalho manual e intelectual, formação específica e formação básica ao longo do processo formativo.

O planejamento, desenvolvimento e avaliação da PPI, deverá levar em conta as particularidades da área de conhecimento do curso, para que se atendam os objetivos formativos, a partir de atividades coerentes com seu projeto pedagógico e passíveis de execução. A PPI não exclui as demais formas de integração teórico-prática que possam vir a complementar a formação dos estudantes, com vistas a ampliar seu aprendizado.

São objetivos específicos das Práticas Profissionais Integradas:

- I - aprofundar a compreensão do perfil do egresso e áreas de atuação do curso;
- II - aproximar a formação dos estudantes com o mundo do trabalho;
- III - articular horizontalmente o conhecimento dos componentes curriculares envolvidos, oportunizando o espaço de discussão e interdisciplinaridade de maneira que as demais disciplinas do curso também participem desse processo;
- IV - integrar verticalmente o currículo, proporcionando uma unidade em todo o curso, compreendendo uma sequência lógica e crescente complexidade de conhecimentos teóricos e práticos, em contato com a prática real de trabalho;
- V - incentivar a produção e a inovação científico-tecnológica e suas respectivas aplicações no mundo do trabalho, de acordo com as peculiaridades territoriais, econômicas e sociais em que o curso está inserido;
- VI - constituir-se como espaço permanente de reflexão-ação-reflexão envolvendo o corpo docente do curso no seu planejamento, permitindo a autoavaliação do curso e, conseqüentemente, o seu constante aperfeiçoamento;
- VII - incentivar a pesquisa como princípio educativo;
- VIII - promover a interdisciplinaridade; e
- IX - promover a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, atendendo às prerrogativas da curricularização da extensão, conforme regulamento próprio.

A PPI deve ser realizada por meio de estratégias de ensino que contextualizem a aplicabilidade dos conhecimentos construídos no decorrer do processo formativo, problematizando a realidade e fazendo com que os estudantes, por meio de estudos, pesquisas e práticas, desenvolvam projetos e ações baseados na criticidade e na criatividade.

A PPI do Curso Superior de Tecnologia em Produção de Grãos tem na sua organização curricular, o percentual de 8,6% da carga horária total do curso (224 horas), sendo desenvolvida do segundo ao sexto semestre do curso, em três disciplinas por semestre, identificadas na matriz curricular com carga horária de extensão. A carga horária destinada ao desenvolvimento da Prática Profissional Integrada (PPI) é utilizada na sua integralidade para fins do cômputo da carga horária de extensão.

O planejamento da PPI deve ser realizado, preferencialmente, no início do semestre letivo no qual a prática será desenvolvida, a partir da elaboração de um Projeto de PPI. O Projeto de PPI deve ser planejado pelo(s) professor(e)s responsável(is), podendo ter duração semestral, anual ou bianual, com etapas de conclusão semestrais, apresentado ao Colegiado do Curso e anexado à turma virtual do Sistema de Registros Acadêmicos, das disciplinas envolvidas.

O Projeto de PPI deve apresentar:

- I - definição clara dos objetivos;
- II - conteúdos;

III - metodologia;

IV - formas de avaliação;

V - forma de exposição dos resultados;

VI - carga horária e cronograma de desenvolvimento; e

VII - demais itens necessários para o atendimento da curricularização da extensão.

Além das orientações para o desenvolvimento da PPI aqui expressas, deverão ser observadas as demais normas previstas no âmbito da Resolução Consup n.º 49/2021.

4.5.2. Estágio Curricular Supervisionado

O estágio curricular é ato educativo supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de estudantes que estejam cursando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos, conforme estabelece o art. 1º da Lei n.º 11.788/08.

O estágio curricular supervisionado obrigatório no Curso de Tecnologia em Produção de Grãos, com duração de 200 horas, tem como objetivo articular os conhecimentos construídos durante o curso à prática real de trabalho na área.

No curso Superior de Tecnologia em Produção de Grãos, o estágio curricular supervisionado é obrigatório e tem uma duração de 200 horas. Deve ser realizado, preferencialmente, no sétimo semestre do curso. Entretanto, o estudante poderá realizar o estágio curricular obrigatório após ter cursado 1.440 horas, em componentes curriculares obrigatórios, o que equivale a ter finalizado o quarto semestre do curso.

O estudante poderá, ao longo do curso, realizar estágio curricular supervisionado não-obrigatório, podendo ser aproveitado no currículo na forma de ACC, previsto na lista de atividades válidas como ACC no âmbito do PPC.

No curso Superior de Tecnologia em Produção de Grãos, o estágio curricular supervisionado obrigatório segue regulamento específico, conforme anexo, respeitando o exposto nas Resoluções Consup n.º 049/2021 e n.º 010/2016, que tratam das Diretrizes Administrativas e Curriculares para a organização didático-pedagógica para os cursos superiores de graduação do IFFar e do Regulamento de estágio curricular supervisionado para os cursos do IFFar, respectivamente.

4.6. Curricularização da Extensão

A Curricularização da Extensão consiste na inclusão de atividades de extensão no currículo dos Cursos de Graduação, indissociáveis do ensino e da pesquisa, com a intenção de promover impactos na formação do discente e na transformação social. Entende-se por Extensão o processo educativo, cultural, político, social, científico e tecnológico que promove a interação dialógica e transformadora entre as instituições e a sociedade, levando em consideração a territorialidade.

O objetivo da Curricularização da Extensão, conforme sua regulamentação própria, no IFFar, é promover a interação transformadora entre as instituições de ensino superior e os outros setores da sociedade, por meio da produção e aplicação de conhecimentos. Nesse sentido, a extensão tem como princípios:

I - a contribuição na formação integral do estudante, estimulando seu desenvolvimento como cidadão crítico e responsável;

II - o estabelecimento de diálogo construtivo e transformador com os demais setores da sociedade brasileira e internacional, respeitando e promovendo a interculturalidade;

III - a promoção de iniciativas que expressem o compromisso social das instituições de ensino superior com todas as áreas, em especial, as de comunicação, cultura, direitos humanos e justiça, educação, meio ambiente, saúde, tecnologia, produção e trabalho, em consonância com as políticas ligadas às diretrizes para a educação ambiental, educação étnico-racial, direitos humanos e educação indígena;

IV - a promoção da reflexão ética quanto à dimensão social do ensino e da pesquisa;

V - o incentivo à atuação da comunidade acadêmica e técnica e sua contribuição ao enfrentamento das questões da sociedade brasileira, inclusive por meio do desenvolvimento econômico, social e cultural;

VI - o apoio em princípios éticos que expressem o compromisso social de cada estabelecimento superior de educação;

VII - a atuação na produção e construção de conhecimentos, atualizados e coerentes com a realidade brasileira, voltados para o desenvolvimento social, equitativo e sustentável.

Conforme normatiza a Resolução CNE/CES n.º 07/2018, que instituiu a curricularização da extensão nos cursos de graduação, o curso de Tecnologia em Produção de Grãos contempla o mínimo de 10% da sua carga horária total em atividades de extensão, o que corresponde a 260 horas, estando assim inseridas no âmbito da matriz curricular:

I - em um componente curricular cuja totalidade da carga horária é destinada à Extensão, em que são abordados conteúdos introdutórios sobre extensão, incluindo suas diretrizes, princípios e metodologias (disciplina *Metodologia Extensionista*);

II - em parte de componentes curriculares, sendo que, nesse caso, a carga horária do componente é parcialmente destinada à Extensão, que será desenvolvida através da Prática Profissional Integrada.

4.7. Trabalho de Conclusão de Curso

O Curso de Tecnologia em Produção de Grãos não prevê a realização de Trabalho de Conclusão de Curso em sua estrutura curricular.

4.8. Atividades Complementares de Curso

As atividades complementares de Curso (ACCs) visam contribuir para uma formação ampla e diversificada do estudante, a partir de vivências e experiências realizadas para além do âmbito do curso ou da instituição, valorizando a pluralidade de espaços educacionais e incentivando a busca pelo conhecimento.

No Curso de Tecnologia em Tecnologia em Produção de Grãos, as ACCs equivalem a 240 horas, voltadas ao ensino, pesquisa, extensão, inovação e gestão, realizadas em âmbito institucional ou em outras instituições, empresas e espaços profissionais.

As ACCs devem ser realizadas para além da carga horária das atividades cumpridas no âmbito dos demais componentes curriculares previstos, sendo obrigatórias para a conclusão do curso e colação de grau.

A comprovação das ACCs se dará a partir da apresentação de certificado ou atestado emitido pela instituição responsável pela realização ou oferta, realizadas durante o período em que o estudante estiver matriculado no curso, e devem ser validadas pela unidade de ensino do IFFar.

A coordenação do curso realizará o acompanhamento constante do cumprimento da carga horária de ACCs pelos estudantes, podendo definir prazos para o cumprimento parcial da carga horária ao longo do curso.

Descrição das Atividades Complementares de Curso (ACCs)

Atividades Complementares de Curso	Carga horária máxima*
Realização de cursos extracurriculares na área	200 horas.
Participação em congressos ou jornadas nacionais e/ou internacionais como participante	100 horas.
Participação em projetos de extensão na área	80 horas.
Assessoria de cursos (presenciais e a distância) na área do curso	60 horas.
Cursos de línguas estrangeiras	80 horas.
Participação em projetos de ensino	80 horas.
Participação em projetos de pesquisa	80 horas.
Publicação de resumos em eventos locais	5 horas por resumo; máximo: 50 horas.
Publicação de resumos em eventos regionais	7 horas por resumo; máximo: 70 horas.
Publicação de resumos em eventos nacionais e internacionais	10 horas por resumo; máximo: 100 horas.
Publicações: artigos publicados em revista nacional	20 horas por artigo.
Publicações: artigos publicados em revista internacional	30 horas por artigo.
Produção de material técnico na área com certificação	20 horas por material.
Tutoria de ensino a distância na área	80 horas.
Organizadores de eventos na área	80 horas.
Visitas técnicas supervisionadas	80 horas.
Estágios curriculares não obrigatórios	80 horas.
Vivência profissional	80 horas.
Disciplinas cursadas em outros cursos nas áreas afins	80 horas.
Dias de Campo e Participação em Feiras Agropecuárias	80 horas.

Atividades de monitoria	80 horas.
Participação em bancas de avaliação	10 horas por banca; máximo de 80 horas.
Participação em órgãos de representação estudantil	80 horas.
Aulas ministradas em cursos na área	80 horas.

* A carga horária máxima refere-se ao quantitativo máximo de horas de cada atividade que pode ser validada no âmbito das ACCs, com vistas a diversificar as atividades formativas desenvolvidas pelos estudantes. A carga horária máxima, portanto, deve ser inferior à carga horária total de ACCs.

4.9. Disciplinas Eletivas

O Curso Superior de Tecnologia em Produção de Grãos contempla a oferta de disciplinas eletivas, num total de 108 horas, a partir do 3º semestre. O curso deverá disponibilizar, no mínimo, três disciplinas eletivas para a escolha da turma, no semestre anterior à oferta de disciplina eletiva, cabendo ao Colegiado do Curso definir se a turma terá à disposição uma ou mais disciplinas para realização da matrícula.

Poderá ser validada como disciplina eletiva aquela realizada pelo estudante em outro curso de graduação, interno ou externo ao IFFar, desde que possua relação com a área de formação do curso de origem e atenda à carga horária mínima exigida, de acordo com os procedimentos para aproveitamento de estudos previstos em Regulamento institucional.

Em caso de reprovação em disciplina eletiva, o estudante poderá realizar outra disciplina eletiva ofertada pelo curso, não necessariamente repetir aquela em que obteve reprovação.

As disciplinas eletivas propiciarão discussões e reflexões frente à realidade regional na qual o curso se insere, constituindo-se em um espaço de flexibilização e atualização constante do currículo, pois possibilita abranger temáticas emergentes para a formação na área.

São possibilidades de disciplinas eletivas:

	Disciplina	Carga Horária
Disciplinas Eletivas	Tecnologia de Sementes de Essências Florestais;	36 h
	Cultivo em Ambiente Protegido;	36 h
	Estudos Avançados em Solos;	36 h
	Gestão de Resíduos;	36 h
	Língua Brasileira de Sinais– LIBRAS;	36 h
	Mecanização Agrícola;	36 h
	Patologia de Sementes;	36 h
	Relação Solo-Planta-Atmosfera;	36 h
	Seminários;	36 h

	Tópicos em Agroecologia;	36 h
	Tópicos Especiais em Produção de Sementes;	36 h
	Tópicos Especiais em Produção de Grãos;	36 h
	Tecnologia de Sementes de Hortaliças e Flores.	36 h

Poderão ser acrescentadas novas disciplinas eletivas ao PPC do curso a partir de solicitação realizada pelo docente e aprovada pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) e Colegiado do Curso, devendo ser publicizadas à comunidade acadêmica, seguindo as demais etapas do fluxo previsto em Instrução Normativa do IFFar, quanto à atualização de PPC.

4.10. Avaliação

4.10.1. Avaliação da Aprendizagem

A Avaliação da Aprendizagem nos cursos do IFFar segue o disposto no Título III, Capítulo VII, Seção II da Resolução Consup n.º 049/2021. De acordo com esta normativa e com base na Lei n.º 9.394/1996, a avaliação deve ser contínua e cumulativa, assumindo, de forma integrada, no processo de ensino e aprendizagem, as funções diagnóstica, formativa e somativa, com preponderância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos. A avaliação dos aspectos qualitativos compreende, além da avaliação de conhecimentos (avaliação quantitativa), o diagnóstico, a orientação e reorientação do processo de ensino e aprendizagem. Enquanto elemento formativo e sendo condição integradora no processo de ensino e aprendizagem, a avaliação deve ser ampla, contínua, gradual, dinâmica e cooperativa, tendo seus resultados sistematizados, analisados e divulgados ao final de cada período letivo.

A recuperação da aprendizagem deverá ser realizada de forma contínua no decorrer do período letivo, visando que o (a) aluno (a) atinja as competências e habilidades previstas no currículo, conforme normatiza a Lei n.º 9.394/1996.

O professor deve utilizar no mínimo 02 (dois) instrumentos de avaliação de natureza diversificada por componente curricular. A avaliação deve ser contínua e os instrumentos de avaliação não devem ser aplicados de forma concentrada no final do semestre. O estudante deve ser informado quanto aos resultados da avaliação de sua aprendizagem pelo menos 02 (duas) vezes por semestre, a fim de que estudante e professor possam, juntos, criar condições para retomar conteúdos nos quais os objetivos de aprendizagem não tenham sido atingidos.

Os resultados da avaliação da aprendizagem são expressos em notas que devem considerar uma casa após a vírgula. Para aprovação, o estudante deve atingir como resultado final, no mínimo:

- I - nota 7,0 (sete), antes do Exame Final;
- e II - média 5,0 (cinco), após o Exame Final.

A composição da média final, após exame, deve seguir os seguintes critérios de peso:

- I - média do componente curricular com peso 6,0 (seis);

e II - nota do Exame Final com peso 4,0 (quatro).

Para aprovação, o estudante, além de obter aproveitamento satisfatório, deve possuir frequência de no mínimo 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária presencial do componente curricular.

Considera-se reprovado, ao final do período letivo, o estudante que obtiver: frequência inferior a 75% (setenta e cinco por cento) do cômputo da carga horária presencial prevista no PPC em cada componente curricular; média do componente curricular inferior a 1,7 (um vírgula sete); III - média final inferior a 5,0 (cinco), após o Exame Final.

O componente curricular Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório deve seguir as normas de avaliação previstas em seus respectivos regulamentos, que compõem o PPC, o qual não se aplica ao exame final.

Conforme Resolução Consup n.º 049/2021, o estudante concluinte do curso que tiver pendência em até 02 (duas) disciplinas pode desenvolvê-las por meio do Regime Especial de Avaliação (REA), desde que atenda aos seguintes critérios, cumulativamente: I - obteve 75% (setenta e cinco por cento) de frequência da carga horária da disciplina desenvolvida na forma presencial; II - realizou o exame final; e III - reprovou por nota. Entende-se por estudante concluinte do curso de Tecnologia em Produção de Grãos aquele que cursou com êxito 75% (setenta e cinco por cento) do currículo do curso.

O REA não se aplica ao componente curricular de estágio curricular supervisionado obrigatório.

4.10.2. Autoavaliação Institucional

A autoavaliação institucional deve orientar o planejamento das ações vinculadas ao ensino, à pesquisa e à extensão, bem como a todas as atividades que lhe servem de suporte. O IFFar conta com a Comissão Própria de Autoavaliação Institucional, que é responsável por conduzir a prática de autoavaliação institucional. O regulamento em vigência da Comissão Própria de Avaliação (CPA) do IFFar foi aprovado através da Resolução Consup n.º 087/2017, sendo a CPA composta por uma Comissão Central, apoiada pela ação dos núcleos de autoavaliação em cada Campus da instituição.

Considerando a autoavaliação institucional um instrumento norteador para a percepção da instituição como um todo é imprescindível entendê-la na perspectiva de acompanhamento e trabalho contínuo, no qual o engajamento e a soma de ações favorecem o cumprimento de objetivos e intencionalidades.

Os resultados da autoavaliação relacionados ao Curso de Tecnologia em Produção de Grãos serão tomados como ponto de partida para ações de melhoria em suas condições físicas e de gestão.

4.10.3. Avaliação do Curso

Para o constante aprimoramento do curso, são considerados, no curso Superior de Tecnologia em Produção de Grãos, resultados de avaliações internas e externas. Como indicadores externos são considerados os resultados de avaliações *in loco* do curso e do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE), caso o curso seja contemplado. Para avaliação interna, o curso Superior de Tecnologia em Produção de Grãos considera o resultado da autoavaliação institucional, a qual engloba as áreas do ensino, da pesquisa e da extensão, com o intuito de considerar o todo da instituição. Ainda, no curso Superior de Tecnologia em Produção de Grãos, os alunos têm a oportunidade de avaliar os componentes curriculares cursados em cada semestre, bem como as ações da coordenação do curso.

Os resultados dessas avaliações externas e internas são debatidos pela coordenação, juntamente com o NDE, colegiado, corpo docente e alunos do curso, além da assessoria pedagógica do *campus*. Com esse acompanhamento constante, busca-se aperfeiçoar as atividades de ensino e melhorias das fragilidades observadas, com vistas ao incremento na qualidade do curso.

4.11. Critérios e procedimentos para aproveitamento de estudos anteriores

O aproveitamento de estudos anteriores no Curso de Tecnologia em Produção de Grãos compreende o processo de aproveitamento de componentes curriculares cursados com êxito em outro curso de graduação.

Cabe ao professor titular da disciplina e/ou ao Colegiado de Curso a análise da ementa e da carga horária do componente curricular do qual foi solicitado aproveitamento, para verificar a equivalência entre os componentes.

No processo de aproveitamento de estudos deve ser observado o princípio da "equivalência do valor formativo" (Parecer/CNE/CES n.º 247/1999) dos estudos realizados anteriormente, para assegurar o mesmo padrão de qualidade compatível com o perfil profissional do egresso, definido no PPC. Na análise da "equivalência do valor formativo", a análise da ementa e da carga horária deve considerar a prevalência do aspecto pedagógico relacionado ao perfil do egresso. No IFFar, adota-se como parâmetro o mínimo de 75% de compatibilidade entre carga horária dos componentes curriculares em aproveitamento.

O aproveitamento de estudos pode envolver, ainda, avaliação teórica e/ou prática acerca do conhecimento a ser aproveitado. Da mesma forma, o aproveitamento ou equivalência de disciplinas pode incluir a soma de dois ou mais componentes curriculares para dispensa de uma ou o contrário, ou seja, um componente curricular pode resultar no aproveitamento ou equivalência a dois componentes ou mais.

Os procedimentos e fluxos do aproveitamento de estudos estão presentes no Regulamento de Registros e Procedimentos Acadêmicos do IFFar.

4.12. Critérios e procedimentos de certificação de conhecimento e experiências anteriores

De acordo com a LDB n.º 9394/96, o conhecimento adquirido na educação profissional e tecnológica, inclusive no trabalho, poderá ser objeto de avaliação, reconhecimento e certificação para prosseguimento ou conclusão de estudos.

A Certificação de Conhecimentos e Experiências é o reconhecimento, mediante processo avaliativo, de saberes, conhecimentos, experiências, habilidades e competências adquiridas por meio de estudos ou práticas formais e não formais, que dispensa o estudante de cursar o componente curricular no qual comprovou domínio de conhecimento. O processo avaliativo deve ocorrer mediante avaliação teórica e/ou prática.

Não se aplica Certificação de Conhecimentos e Experiências para componente curricular no qual o estudante tenha sido reprovado, atividades complementares e estágio curricular supervisionado obrigatório, salvo casos previstos no PPC.

A solicitação de Certificação de Conhecimentos e Experiências pode ocorrer a pedido fundamentado do estudante ou por iniciativa de professores do curso.

A avaliação deve ser realizada por comissão designada pela Coordenação do Curso, composta por professores da área específica ou afim. O resultado para aprovação dos Conhecimentos e Experiências deve ser

igual ou superior a 7,0 (sete), em consonância com o resultado da avaliação da aprendizagem para aprovação sem exame nos demais componentes do currículo.

Os procedimentos e prazos para a solicitação de certificação de conhecimentos e experiências anteriores seguem o disposto nas Diretrizes Administrativas e Curriculares para a organização didático pedagógica dos cursos superiores de Graduação e no Regulamento de Registros e Procedimentos Acadêmicos do IFFar.

4.13. Expedição de Diploma e Certificados

O estudante que frequentar todos os componentes curriculares previstos no curso, tendo obtido aproveitamento satisfatório e frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) das horas-aula presenciais em cada um deles, antes do prazo máximo para integralização, receberá o diploma de concluinte do curso, após realizar a colação de grau na data agendada pela instituição.

As normas para expedição de Diplomas, Certificados e Históricos Escolares finais estão normatizadas por meio de regulamento próprio.

4.14. Ementário

4.14.1. Componentes curriculares obrigatórios

Componente Curricular: Física		
Carga Horária Total: 36 horas	C.H. Extensão: 0 h	Período Letivo: 1º semestre
Ementa		
Mecânica do corpo rígido. Cinemática. Dinâmica. Leis de Newton. Aplicações das leis de Newton. Equilíbrio. Torque. Trabalho. Potência. Energia. Princípios de conservação da energia. Hidrostática. Pressão. Massa e peso específico. Densidade relativa. Hidrodinâmica. Termologia. Termodinâmica.		
Bibliografia Básica		
CHAVES, Alaor; SAMPAIO, J. F. Física básica: mecânica. Rio de Janeiro: LTC, 2012. NUSSENZVEIG, H. Moysés. Curso de física básica: mecânica. 4.ed. São Paulo: Blücher, 2002. TIPLER, Paul Allen; MOSCA, Gene. Física: para cientistas e engenheiros. Tradução Paulo Machado Mors. 6.ed. Rio de Janeiro: LTC, 2009.		
Bibliografia Complementar		
HALLIDAY, David; RESNICK, Robert; WALKER, Jearl. Fundamentos de física: gravitação, ondas e termodinâmica. Tradução Ronaldo Sérgio de Biasi. 8. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2009. HEWITT, Paul G. Física conceitual. 9. ed. Porto Alegre: Bookman, 2002. GASPAR, Alberto. Física. São Paulo: Editora Ática. 2007. v. 1 e 2. LUZ, Antonio Máximo Ribeiro da; ÁLVARES, Beatriz Alvarenga. Curso de física. 6. ed. São Paulo: Scipione, 2006. OKUNO, E.; CHOW, C.; CALDAS, I. L. Física para ciências biológicas e biomédicas. São Paulo: Habra, 2000.		

Componente Curricular: Metodologia Extensionista		
Carga Horária Total: 36 horas	C.H. Extensão: 36 h	Período Letivo: 1º semestre
Ementa		
Introdução à extensão. Diretrizes, princípios e metodologias extensionistas. Prática profissional extensionista relacionada à formação profissional. Conceitos teóricos da extensão, como ferramenta, para desenvolver soluções aplicadas às realidades sociais e tecnológicas da produção de grãos.		
Bibliografia Básica		
ADLER, Ronald B.; RODMAN, George. Comunicação humana. 7. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2003. ARROYO, Miguel Gonzales; CALDART, Roseli Salette. Por uma educação do campo. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2004. NOGUEIRA, Maria das Dores Pimentel. Políticas de Extensão Universitária Brasileira. Belo Horizonte: UFMG, 2005.		

Bibliografia Complementar		
SILVA, Eliziane et al. Assistência técnica e extensão rural. Rio de Janeiro: SAGAH, 2020. 1 - recurso online.		
STEIN, Ronei Tiago at al. Fundamentos da extensão rural. Porto Alegre: SAGAH, 2021. 1 - recurso online.		
PAIVA, Cláudio Cesar (org.). Extensão universitária, políticas públicas e desenvolvimento regional [recurso eletrônico]. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2018. Disponível em: https://www.unifesp.br/reitoria/proec/images/PROEX/ForProex/coletaneas/Políticas_publicas_web.pdf		
SOARES DEL-MASSO, Maria Candida; SILVA, Márcia Pereira da (org.). Extensão universitária e educação. [recurso eletrônico]. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2018. Disponível em: https://www.unifesp.br/reitoria/proec/images/PROEX/ForProex/coletaneas/Educacao_web.pdf		
TOMAZI, Nelson Dacio et al. (Coord.). Iniciação à sociologia. 2. ed. rev. ampl. São Paulo: Atual, 2007.		

Componente Curricular: Ética Profissional		
Carga Horária Total: 36 horas	C.H. Extensão: 0 h	Período Letivo: 1º semestre
Ementa		
Ética como área da filosofia. Fundamentos antropológicos e morais do comportamento humano. Tópicos de ética na História da Filosofia Ocidental: problemas e conceitos fundamentais da moralidade. Relações humanas na sociedade contemporânea: Intolerância e Educação para a diversidade; Educação em direitos humanos. Ética aplicada: Ética empresarial e Ética profissional. Código de ética profissional.		
Bibliografia Básica		
BOFF, Leonardo. Saber cuidar: ética do humano - compaixão pela terra. 15. ed. Petrópolis: Vozes, 2008.		
NALINI, José Renato. Ética geral e profissional. 9. ed. rev., atual. e ampl. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2012.		
SÁ, Antônio Lopes de. Ética profissional. 9. ed., rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 2012.		
Bibliografia Complementar		
BUCCI, Eugênio. Sobre ética e imprensa. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.		
DEMO, Pedro; LA TAILLE, Yves de; HOFFMANN, Jussara. Grandes pensadores em educação: O desafio da aprendizagem, da formação moral e da avaliação. 4. ed. Porto Alegre: Mediação, 2008.		
PENA-VEGA, Alfredo; ALMEIDA, Cleide R. S. Edgar Morin: ética, cultura e educação. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2011.		
SÁNCHEZ VÁSQUEZ, Adolfo. Ética. Tradução de João Dell'Anna. 33. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2012.		
VALLS, Álvaro L. M. O que é Ética. 9. ed. São Paulo: Brasiliense, 2006.		

Componente Curricular: Matemática		
Carga Horária Total: 36 horas	C.H. Extensão: 0 h	Período Letivo: 1º semestre
Ementa		
Razão. Proporção. Grandezas diretamente e inversamente proporcionais. Regra de três: simples e composta; direta e inversa. Porcentagem. Razões trigonométricas no triângulo retângulo. Lei dos senos e dos cossenos. Geometria plana: área das principais figuras planas. Geometria espacial: volume de sólidos geométricos.		
Bibliografia Básica		
DOLCE, Osvaldo; POMPEO, Jose Nicolau. Fundamentos de matemática elementar: geometria plana. 8. ed. São Paulo: Atual, 2010.		
DOLCE, Osvaldo; POMPEO, José Nicolau. Fundamentos de matemática elementar: geometria espacial, posição, métrica. 6. ed. São Paulo: Atual, 2011.		
DEGENSZAJN, David Mauro. Fundamentos de matemática elementar: matemática comercial, matemática financeira, estatística descritiva. São Paulo: Atual, 2008.		
Bibliografia Complementar		
BEZERRA, Manoel Jairo. Matemática para o Ensino Médio. 5. ed. São Paulo: Scipione, 2004.		
IEZZI, Gelson. Fundamentos de matemática elementar: trigonometria. 8. ed. São Paulo: Atual, 2009.		
CRESPO, Antonio Arnot. Estatística fácil. 19. ed. atual. São Paulo: Saraiva, 2009.		
FACCHINI, Walter. Matemática para a escola de hoje. São Paulo: FTD, 2006.		
GIOVANNI, José Ruy; CASTRUCCI, Benedito; GIOVANNI JR., José Ruy. A conquista da matemática. São Paulo: FTD, 1998.		

Componente Curricular: Metodologia Científica		
Carga Horária Total: 36 horas	C.H. Extensão: 0 h	Período Letivo: 1º semestre

Ementa
Tipos de Conhecimento. Produção do Conhecimento Científico. Métodos, abordagens e tipos de pesquisa. Planejamento de pesquisa. Estrutura e organização dos gêneros acadêmico-científicos: artigo, relatório e projeto de pesquisa. Normas técnicas de apresentação de trabalhos acadêmico-científicos. Ética na Pesquisa.
Bibliografia Básica
GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010. MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de metodologia científica. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010. LAVILLE, Christian; DIONNE, Jean. A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Porto Alegre: Artmed, 1999.
Bibliografia Complementar
ABNT – NBR 14724. Informação e documentação – trabalhos acadêmicos - apresentação. 2011. ABNT – NBR 10520. Informação e documentação - citações em documentos – apresentação. 2002. ABNT – NBR 6023. Informação e documentação - referências - elaboração. 2002. DEMO, Pedro. Introdução à metodologia da ciência. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009. MEDEIROS, João Bosco. Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

Componente Curricular: Morfologia Vegetal		
Carga Horária Total: 72 horas	C.H. Extensão: 0 h	Período Letivo: 1º semestre
Ementa		
Citologia. Principais organelas celulares. Plastídios e mitocôndrias. Meristemas. Colênquima e esclerênquima. Xilema e floema. Parênquimas. Anatomia e morfologia das células, tecidos e órgãos vegetais.		
Bibliografia Básica		
RAVEN, Peter H.; EVERT, Ray Franklin; EICHHORN, Susan E. Biologia vegetal. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. GONÇALVES, Eduardo Gomes; LORENZI, Harri. Morfologia vegetal: organografia e dicionário ilustrado de morfologia das plantas vasculares. 2.ed. São Paulo: Instituto Plantarum de Estudos da Flora, 2011. VIDAL, Waldomiro Nunes; VIDAL, Maria Rosaria Rodrigues. Botanica organografia: quadros sinóticos ilustrados de fanerógamos. 4. ed. rev. e ampl. Viçosa: Ed. UFV, 2011.		
Bibliografia Complementar		
CUTTER, Elizabeth G. Anatomia vegetal. 2. ed. São Paulo: Roca, 2002. ESAU, Katherine. Anatomia das plantas com sementes. São Paulo: E. Blücher, 1974. FERRI, Mário Guimarães. Botânica: morfologia interna das plantas (anatomia). São Paulo: Nobel, 2011. FERRI, M. G. Fisiologia Vegetal. 2.ed. São Paulo: Pedagógica e Universitária, 2010. SILVA JÚNIOR, César da; SASSON, Zesar. Biologia. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 2007.		

Componente Curricular: Leitura e Produção Textual		
Carga Horária Total: 36 horas	C.H. Extensão: 0 h	Período Letivo: 1º semestre
Ementa		
Concepções de leitura: leitura crítica e compreensão dos vários gêneros textuais. Conceitos relativos à produção textual. Estratégias de planejamento do texto escrito. Práticas de escrita de diversos gêneros textuais com predomínio de sequências textuais argumentativas e expositivas.		
Bibliografia Básica		
CASTRO, Adriane Belluci Belório de [et al.]. Os degraus da produção textual. Bauru: Edusc, 2003. GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010. MARCUSCHI, Luiz Antônio. Produção textual, análise de gêneros e compreensão. São Paulo: Parábola, 2009.		
Bibliografia Complementar		
BARBOSA, Severino Antônio M. Redação: escrever é desvendar o mundo. Colaboradora Emília Amaral. 21. ed. Campinas: Papirus, 2010. CUNHA, Celso Ferreira da; CINTRA, Luís F. Lindley. Nova gramática do português contemporâneo. 5. ed. Rio de Janeiro: Lexikon, 2010. INFANTE, Ulisses. Do texto ao texto: curso prático de leitura e redação. 6. ed. rev. e ampl. São Paulo: Scipione, 2008.		

KAUFMAN, Ana Maria; RODRÍGUEZ, María Elena. Escola, leitura e produção de textos. Porto Alegre: Artmed, 1995. MARTINS, Dileta Silveira; ZILBERKNOP, Lúbia Scliar. Português instrumental: de acordo com as atuais normas da ABNT. 26. ed. São Paulo: Atlas, 2007.
--

Componente Curricular: Informática		
Carga Horária Total: 36 horas	C.H. Extensão: 0 h	Período Letivo: 1º semestre
Ementa		
Hardware básico. Noções de Sistema Operacional. Editor de Textos. Editor de Apresentações. Planilhas eletrônicas. Internet. Softwares aplicados à produção de grãos.		
Bibliografia Básica		
VELLOSO, Fernando de Castro. Informática: conceitos básicos. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011. BORBA, Marcelo de Carvalho; PENTEADO, Miriam. Informática e educação matemática. 4. ed. Belo Horizonte: Autentica, 2010. LÉVY, Pierre. As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática. 2. ed. Rio de Janeiro, 2010.		
Bibliografia Complementar		
CAPRON, H. L.; Johnson, J. A. Introdução à informática. Tradução José Carlos Barbosa dos Santos. 8.ed. São Paulo: Pearson, 2011. MANZANO, André Luiz N. G.; MANZANO, Maria Izabel N. G. Estudo dirigido de informática básica. 7.ed. rev., atual. e ampl. São Paulo: Érica, 2012. NORTON, Peter. Introdução a informática. São Paulo: Pearson, 2011. COX, Joyce; PREPPERNAU, Joan. Microsoft office word 2007: passo a passo. Porto Alegre: Bookman, 2007. SILVA, Mário Gomes da. Informática: terminologia básica: Windows XP, Word XP, Excel XP, Access XP, PowerPoint XP. 5. ed. São Paulo: Érica, 2011.		

Componente Curricular: Química		
Carga Horária Total: 36 horas	C.H. Extensão: 0 h	Período Letivo: 1º semestre
Ementa		
Estrutura Atômica: Configuração e Distribuição Eletrônica. Tabela Periódica. Ligações Químicas. Funções e Reações Inorgânicas. Introdução ao Cálculo Estequiométrico. Soluções. pH. Funções Orgânicas.		
Bibliografia Básica		
ATKINS, Peter W.; JONES, Loretta. Princípios de química: questionando a vida moderna. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2012. RUSSELL, John Blair; BROTTTO, Maria Elizabeth (Coord.). Química geral. 2. ed. São Paulo: Pearson, 2012. BRADY, James E.; HUMISTON, Gerard E. Química Geral. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2012.		
Bibliografia Complementar		
MAHAN, Bruce M.; MYERS, Rollie J. Química: um curso universitário. Tradução Koiti Araki, Denise de Oliveira Silva, Flávio Massao Matsumoto. 4. ed. São Paulo: Blücher, 2011. KOTZ, John C.; WEAVER, Gabriela C.; TREICHEL, Paul. Química geral e reações químicas. Sao Paulo: Cengage Learning, 2010. SANTOS, W. L. P.; MÓL, G. S.(Coord.). Química e Sociedade. São Paulo: Nova Gera., 2005. FELTRE, Ricardo. Fundamentos da Química. Vol 1, 2 e 3. São Paulo: Moderna, 2008. SOLOMONS, Química Orgânica. Vol. 1 e 2. 9 Ed. São Paulo: LTC, 2009.		

Componente Curricular: Bioquímica		
Carga Horária Total: 36 horas	C.H. Extensão: 12 h	Período Letivo: 2º semestre
Ementa		
Introdução ao estudo da bioquímica. Organização estrutural do sistema biológico dos organismos vivos. Proteínas. Carboidratos. Lipídeos. Metabolismo da Glicólise. Ciclo de Krebs e cadeia respiratória. Fotossíntese e metabolismo dos aminoácidos.		
Bibliografia Básica		
BERG, Jeremy Mark.; TYMOCZKO, John; STRYER, Lubert. Bioquímica. 6. ed. Rio de de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. NELSON, David; COX, Michael; LEHNINGER, Albert Lester. Princípios de bioquímica de Lehninger. 5. ed.		

Porto Alegre: Artmed, 2011. USBERCO, João; SALVADOR, Edgard; BENABOU, Joseph Elias. A composição dos alimentos: a química envolvida na alimentação. São Paulo: Saraiva, 2010.
Bibliografia Complementar
ARAÚJO, Júlio Maria de Andrade. Química de alimentos: teoria e prática. 4. ed. atual. e ampl. Viçosa: UFV, 2008. CAMPBELL, Mary. Bioquímica. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000. FELTRE, Ricardo. Fundamentos da química: química, tecnologia, sociedade. 4. ed. São Paulo: Moderna, 2005. MACEDO, Gabriela Alves [et al.]. Bioquímica experimental de alimentos. São Paulo: Varela, 2005. NELSON, David; COX, Michael; Lehninger, Albert Lester: Princípios de bioquímica. Tradução Arnaldo Antonio Simões, Wilson Roberto Navega Lodi. 4.ed. São Paulo: Sarvier, 2006.

Componente Curricular: Botânica		
Carga Horária Total: 36 horas	C.H. Extensão: 12 h	Período Letivo: 2º semestre
Ementa		
Classificação Botânica. Sistemática: sistemas de classificação. Regras de Nomenclatura Botânica. Herborização e herbários.		
Bibliografia Básica		
FERRI, Mário Guimarães; MENEZES, Nanuza Luíza de; MONTEIRO, Walkyria Rossi. Glossário ilustrado de botânica. São Paulo: Nobel, 2005. FERRI, Mário Guimarães. Botânica: morfologia interna das plantas (anatomia). São Paulo: Nobel, 2011. LORENZI, Harri. Árvores brasileiras: manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas nativas do Brasil. 3. ed. Nova Odessa: Instituto Plantarum de Estudos da Flora, 2009.		
Bibliografia Complementar		
AB'SÁBER, Aziz; MARIGO, Luiz Claudio. Ecosistemas do Brasil = Ecosystems of Brazil. São Paulo: Metalivros, 2009. BALTAR, S.L.S.M.A. Manual prático - morfoanatomia vegetal. São Carlos: Ed. Rima, 2006. FERRI, Mário Guimarães. Botânica: morfologia externa das plantas(organografia). São Paulo: Nobel, 2004. RAVEN, Peter H.; EVERT, Ray Franklin; EICHHORN, Susan E. Biologia vegetal. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. VIDAL, Waldomiro Nunes; VIDAL, Maria Rosaria Rodrigues. Botânica organografia: quadros sinóticos ilustrados de fanerógamos. 4. ed. rev. e ampl. Viçosa: Ed. UFV, 2011.		

Componente Curricular: Genética		
Carga Horária Total: 36 horas	C.H. Extensão: 0 h	Período Letivo: 2º semestre
Ementa		
Introdução do estudo da Genética. Genética Mendeliana e Pós-Mendeliana. Genética Molecular: material genético, estrutura, função e expressão gênica. Genética quantitativa e de populações. Ligação gênica. Mapeamento genético. Variabilidade genética em plantas.		
Bibliografia Básica		
BURNS, George W.; BOTTINO, Paul J. Genética. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. GRIFFITHS, Anthony J. F. et al. Introdução à genética. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. RAMALHO, Magno Antonio Patto. et al. Genética na agropecuária. 5. ed. rev. Lavras: UFLA, 2012.		
Bibliografia Complementar		
CRUZ, Cosme Damião. Programa genes: diversidade genética. Viçosa, MG: UFV, 2008. LINHARES, Sérgio de Vasconcellos; GEWANDSZNAJDER, Fernando. Biologia. São Paulo: Ática, 2008. RAMALHO, Magno Antônio Patto; FERREIRA, Daniel Furtado; OLIVEIRA, Antônio Carlos de. Experimentação em genética e melhoramento de plantas. 3.ed. Lavras: UFLA, 2012. STEARNS, Stephen C.; HOEKSTRA, Rolf F. Evolução: uma introdução. São Paulo: Atheneu, 2003. VIANA, José Marcelo Soriano; CRUZ, Cosme Damião; BARROS, Everaldo Gonçalves de. Genética. 2.ed. Viçosa: UFV, 2003. VIANA, José Marcelo Soriano; CRUZ, Cosme Damião; BARROS, Everaldo Gonçalves de. Genética. 2.ed. Viçosa: UFV, 2003.		

Componente Curricular: Sociologia Rural		
Carga Horária Total: 36 horas	C.H. Extensão: 0 h	Período Letivo: 2º semestre

Ementa
Desenvolvimento Rural Brasileiro: ocupação do espaço agrário, formação da sociedade, contexto histórico e cultural das etnias formadoras (Europeia, Afro-Brasileira e Indígena), modernização da agricultura e os reflexos na Sociedade e na Economia. Aspectos sociológicos da agricultura brasileira: agricultura patronal, agricultura familiar, movimentos sociais, reforma agrária e políticas públicas.
Bibliografia Básica
DIMENSTEIN, Gilberto; RODRIGUES, Marta M. Assumpção; GIANANTI, Alvaro Cesar. Dez lições de sociologia para um Brasil cidadão. São Paulo: FTD, 2008. SANTOS, Renato Emerson dos (Org.). Diversidade, espaço e relações étnico-raciais: o negro na geografia do Brasil. 2. ed. Belo Horizonte: Gutenberg, 2009. TOMAZI, Nelson Dacio et al. (Coord.). Iniciação à sociologia. 2. ed. rev. ampl. São Paulo: Atual, 2011.
Bibliografia Complementar
ARROYO, Miguel Gonzales; CALDART, Roseli Salete. Por uma educação do campo. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2004. ADLER, Ronald B.; RODMAN, George. Comunicação humana. 7. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2003. BROSE, Markos (org.). Participação na extensão rural: experiências inovadoras de desenvolvimento local. Porto Alegre: Tomo Editorial, 2004. CHINOY, Ely. Sociedade: uma introdução à sociologia. São Paulo: Cultrix, 2010. FREIRE, Paulo. Extensão ou comunicação? 13. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2006.

Componente Curricular: Estatística Aplicada		
Carga Horária Total: 36 horas	C.H. Extensão: 0 h	Período Letivo: 2º semestre
Ementa		
Conceitos básicos de Estatística. Organização e apresentação tabular e gráfica. Médias de tendência central: média; mediana; moda. Médias de dispersão: variância; desvio padrão. Distribuições de probabilidade: normal e binomial.		
Bibliografia Básica		
ANDRADE, Dalton F.; OGLIARI, Paulo J. Estatística para as ciências agrárias e biológicas: com noções de experimentação. 2.ed. rev., ampl. Florianópolis: UFSC, 2010. CRESPO, Antonio Arnot. Estatística fácil. 19. ed. atual. São Paulo: Saraiva, 2009. IEZZI, Gelson. Fundamentos de Matemática Elementar. 11. ed. São Paulo:Atual,2004.		
Bibliografia Complementar		
BANZATTO, David Ariovaldo; KRONKA, Sérgio do Nascimento. Experimentação agrícola. 4. ed. Jaboticabal: Funep, 2006. MOORE, David S. A estatística básica e sua prática. Tradução Cristiana Filizola Carneiro Pessoa. 3. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2005. FONSECA, Jairo Simon da; MARTINS, Gilberto de Andrade. Curso de estatística. 6. ed. São Paulo: Atlas, 1996. MARTINS, Gilberto de Andrade; DOMINGUES, Osmar. Estatística geral e aplicada. 4. ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 2011. MAGALHÃES, Marcos Nascimento; LIMA, Antonio Carlos Pedroso de. Noções de probabilidade e estatística. 7. ed. São Paulo: EDUSP, 2010.		

Componente Curricular: Gestão Ambiental		
Carga Horária Total: 36 horas	C.H. Extensão: 0 h	Período Letivo: 2º semestre
Ementa		
Ambiente, produção e sustentabilidade. Questões ambientais globais e locais relacionadas aos recursos naturais. Gestão dos resíduos. Legislação ambiental. Educação ambiental.		
Bibliografia Básica		
GEBLER, Luciano. Gestão ambiental na agropecuária. Brasília: Embrapa Informação Tecnológica, 2007. DIAS, Genebaldo Freire. Educação ambiental: princípios e práticas. 9. ed. São Paulo: Gaia, 2004. LOUREIRO, Carlos Frederico Bernardo; LAYRARGUES, Philippe Pomier. Educação ambiental: repensando o espaço da cidadania. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2011.		
Bibliografia Complementar		

CARVALHO, Isabel Cristina de Moura. Educação ambiental: a formação do sujeito ecológico. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2011.
GUIMARÃES, Mauro. Caminhos da educação ambiental: da forma à ação. 5. ed. Campinas: Papirus, 2011.
LOUREIRO, Carlos Frederico B. Trajetória e fundamentos da educação ambiental. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2009.
VIANA, Gilney; SILVA, Marina. O desafio da sustentabilidade: um debate socioambiental no Brasil. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2008.
MILLER JR., G. Tyler. Ciência ambiental. São Paulo: Cengage Learning, 2007.

Componente Curricular: Fisiologia Vegetal		
Carga Horária Total: 72 horas	C.H. Extensão: 21 h	Período Letivo: 2º semestre
Ementa		
Relações hídricas nas plantas. Nutrição mineral nas plantas. Fixação e metabolismo do Nitrogênio. Absorção e translocação de solutos nas plantas. Fotossíntese e respiração. Crescimento e desenvolvimento vegetal. Vernalização. Fotoperíodo. Hormônios vegetais. Fisiologia de sementes.		
Bibliografia Básica		
MARCOS FILHO, Júlio. Fisiologia de sementes de plantas cultivadas. Piracicaba, SP: FEALQ, 2005.		
MARENCO, Ricardo A.; LOPES, Nei Fernandes. Fisiologia vegetal: fotossíntese, respiração, relações hídricas e nutrição mineral. 2. ed. atual. e ampl. Viçosa: UFV, 2007.		
TAIZ, Lincoln; ZEIGER, Eduardo; OLIVEIRA, Paulo Luiz de. Fisiologia vegetal. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.		
Bibliografia Complementar		
RAVEN, Peter H.; EVERT, Ray Franklin; EICHHORN, Susan E. Biologia vegetal. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.		
FERRI, Mário Guimarães (Coord.). Fisiologia Vegetal. 2. ed. rev. e atual. São Paulo: EPU, 2007.		
PAIVA, Renato; OLIVEIRA, Lenaldo Muniz de (ed.). Fisiologia e produção vegetal. Lavras: UFLA, 2006.		
SALISBURY, Frank B; ROSS, Cleon W. Fisiologia das plantas. Tradução Eztranslate. Revisão técnica Patricia Lia Santarosa. São Paulo: Cengage Learning, 2012.		
ANDRIOLO, Jerônimo Luiz. Fisiologia das culturas protegidas. Santa Maria: UFSM, 1999.		

Componente Curricular: Topografia		
Carga Horária Total: 72 horas	C.H. Extensão: 0 h	Período Letivo: 2º semestre
Ementa		
Introdução à topografia. Mensuração direta de distância e transposição de obstáculos. Altimetria. Planimetria. Sistema de Posicionamento por Satélite: determinação de coordenadas; medidas de áreas.		
Bibliografia Básica		
CASACA, João Martins; MATOS, João Luís de; DIAS, José Miguel Baio. Topografia geral. Tradução Luiz Felipe Coutinho Ferreira da Silva, Douglas Corbari Corrêa. 4.ed. Rio de Janeiro: LTC, 2012.		
BORGES, Alberto de Campos. Exercícios de topografia. 3. ed. rev. e ampl. São Paulo: Blücher, 2011.		
MCCORMAC, Jack. Topografia. 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2007.		
Bibliografia Complementar		
BORGES, Alberto de Campos. Topografia aplicada à engenharia civil. São Paulo: Blücher, 2010.		
GOMES, Edaldo; PESSOA, Luciano Montenegro da Cunha; SILVA JÚNIOR, Lucílio Barbosa da. Medindo imóveis rurais com GPS. Brasília: LK, 2001.		
NOVO, Evelyn M. L. de Moraes. Sensoriamento remoto: princípios e aplicações. 4.ed. São Paulo: Blucher, 2012.		
BORGES, Alberto de Campos. Topografia. 2. ed. re. e ampl. São Paulo: Blücher, 2011.		
FLORENZANO, Teresa Gallotti. Iniciação em sensoriamento remoto. 3.ed. ampl. e atual. São Paulo: Oficina de Textos, 2011.		

Componente Curricular: Experimentação Agrícola		
Carga Horária Total: 36 horas	C.H. Extensão: 12 h	Período Letivo: 3º semestre
Ementa		
Noções de amostragem Delineamentos experimentais inteiramente casualizado; blocos ao acaso; em faixas; fatoriais. Análise complementar de experimentos. Análise de correlação. Análise de regressão. Usos de pacotes estatísticos.		

Bibliografia Básica
BANZATTO, David Ariovaldo; KRONKA, Sérgio do Nascimento. Experimentação agrícola. 4. ed. Jaboticabal: Funep, 2006. CRESPO, Antonio Arnot. Estatística fácil. 19. ed. atual. São Paulo: Saraiva, 2009. MAGALHÃES, Marcos Nascimento; LIMA, Antonio Carlos Pedroso de. Noções de probabilidade e estatística. 7. ed. São Paulo: EDUSP, 2010.
Bibliografia Complementar
FONSECA, Jairo Simon da; MARTINS, Gilberto de Andrade. Curso de estatística. 6. ed. São Paulo: Atlas, 1996. IEZZI, Gelson; HAZZAN, Samuel; DEGENSZAJN, David Mauro. Fundamentos de matemática elementar: matemática comercial, matemática financeira, estatística descritiva. São Paulo: Atual, 2011. MARTINS, Gilberto de Andrade; DOMINGUES, Osmar. Estatística geral e aplicada. 4. ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 2011. MORETTIN, Pedro Alberto; BUSSAB, Wilton de Oliveira. Estatística básica. 7. ed. São Paulo: Saraiva, 2011. MOORE, David S. A estatística básica e sua prática. 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2011.

Componente Curricular: Fundamentos da Ciência do Solo		
Carga Horária Total: 72 horas	C.H. Extensão: 0 h	Período Letivo: 3º semestre
Ementa		
Origem do solo. Formação do solo. Composição do solo: fases líquida, sólida e gasosa. Propriedades físicas, químicas e biológicas do solo. Fatores que afetam o crescimento das plantas. Classificação dos solos.		
Bibliografia Básica		
SANTOS, Raphael David do [et al.]. Manual de descrição e coleta de solo no campo. 5. ed. rev. e ampl. Viçosa: Sociedade Brasileira de Ciência do Solo, 2005. RESENDE, Mauro [et al.]. Pedologia: base para distinção de ambientes. 5. ed. rev. Lavras: UFLA, 2007. WHITE, Robert E. Princípios e práticas da ciência do solo: o solo como um recurso natural. Tradução Lara Fino Silva. Durval Dourado Neto. 4. ed. São Paulo: Organização Andrei, 2009.		
Bibliografia Complementar		
SANTOS, Humberto Gonçalves dos (Ed.). Sistema brasileiro de classificação de solos. 2. ed. Rio de Janeiro: Embrapa Solos, 2006. KIEHL, Edmar José. Manual de edafologia: relações solo-planta. São Paulo: Agronômica Ceres, 1979. KLEIN, Vilson Antonio. Física do solo. 2. ed. Passo Fundo: UPF, 2012. PEDRON, Fabrício de Araújo; DALMOLIN, Ricardo Simão Diniz. Procedimentos para confecção de monolitos de solos. Santa Maria: Pacartes, 2009. STRECK, Edeimar Valdir. Solos do Rio Grande do Sul. 2. ed. Porto Alegre: EMATER/RS-ASCAR, 2008.		

Componente Curricular: Máquinas e Implementos Agrícolas		
Carga Horária Total: 72 horas	C.H. Extensão: 0 h	Período Letivo: 3º semestre
Ementa		
Tratores Agrícolas. Máquinas de preparo do solo: especificações; regulagens e operação. Máquinas de implantação de culturas: especificações, regulagens e operação. Máquinas para condução de culturas: especificações; regulagens e operação. Máquinas e técnicas de colheita e pós-colheita: especificações; regulagens e operação. Máquinas e Equipamentos para aplicação de produtos químicos: especificações; regulagens e operação. Normas de Segurança.		
Bibliografia Básica		
SILVEIRA Gastão Moraes da. Máquinas para colheita e transporte. Viçosa: Aprenda fácil, 2001. MIALHE, Luiz Geraldo. Máquinas agrícolas para o plantio. Campinas: Millennium, 2012. SILVEIRA Gastão Moraes da. Máquinas para plantio e condução das culturas. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2001.		
Bibliografia Complementar		

<p>ORTIZ-CAÑAVATE, Jaime. Las máquinas agrícolas y su aplicación. 6. ed. rev. y ampl. Madrid: Ediciones Mundi-Prensa, 2003.</p> <p>RIPOLI, Tomaz Caetano Cannavam; RIPOLI, Marco Lorenzo Cunalí; MOLINA JÚNIOR, Walter Francisco. Manual práctico do agricultor: máquinas agrícolas. Piracicaba: Degaspari, 2005.</p> <p>BRAGA, Marco; GUERRA, Andreia; REIS, José Claudio. Breve história da ciência moderna: das máquinas do mundo ao universo-máquina. 3. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2010.</p> <p>RIPOLI, Tomaz Caetano Cannavam; RIPOLI, Marco Lorenzo Cunalí; MOLINA JÚNIOR, Walter Francisco. Máquinas agrícolas: noções básicas. Piracicaba, SP: Degaspari, 2010.</p> <p>SILVEIRA, Gastão Moraes da. Os cuidados com o trator. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2001.</p>
--

Componente Curricular: Hidráulica Agrícola		
Carga Horária Total: 36 horas	C.H. Extensão: 0 h	Período Letivo: 3º semestre
Ementa		
Mecanismos de hidrostática e hidrodinâmica. Escoamento em condutos forçados. Escoamento em Condutos Livres. Bombas hidráulicas. Golpe de Aríete. Instalações de Recalque. Perda de Carga. Estruturas Hidráulicas de Condução e Reservação. Medidores de Velocidade e Vazão.		
Bibliografia Básica		
AZEVEDO NETTO, Jose Martiniano de; FERNANDEZ, Miguel Fernandez y; ARAUJO, Roberto de; ITO, Acacio Eiji. Manual de hidráulica. São Paulo: E. Blücher, 1998.		
BERNARDO, Salassier; SOARES, Antonio Alves; MANTOVANI, Everardo Chartuni. Manual de irrigação. 8. ed. atual. e ampl. Viçosa: UFV, 2006.		
PINTO, Nelson L. de Sousa et al. Hidrologia básica. São Paulo: E. Blücher, 1976.		
Bibliografia Complementar		
FRIZZONE, José Antônio; ANDRADE JÚNIOR, Anderson Soares de (Ed.). Planejamento de irrigação: análise de decisão de investimento. Brasília: Embrapa Informação Tecnológica, 2005.		
COSTA, Enio Fernandes da; VIEIRA, Rogério Faria; VIANA, Paulo Afonso. Quimigação: aplicação de produtos químicos e biológicos via irrigação. Brasília: Embrapa-SPI, 1994.		
CARLESSO, Reimar. Irrigação por aspersão no Rio Grande do Sul. Santa Maria: UFSM, 2001.		
FRONZA, Diniz; SCHONS, Ricardo Luis. Fundamentos de irrigação e drenagem: usos em grandes culturas e horticultura (olericultura, fruticultura, floricultura). Santa Maria: [s.l.], [19--].		
MANTOVANI, Everardo Chartuni; BERNARDO, Salassier; PALARETTI, Luiz Fabiano. Irrigação: princípios e métodos. 3. ed. atual. Viçosa: UFV, 2009.		

Componente Curricular: Entomologia Agrícola		
Carga Horária Total: 72 horas	C.H. Extensão: 21 h	Período Letivo: 3º semestre
Ementa		
Morfologia e fisiologia dos insetos. Reprodução, desenvolvimento e características das principais ordens e famílias de insetos de interesse agrícola. Coleta, montagem e conservação de coleção de insetos. Principais gêneros de ácaros. Identificação e sintomas de ataque. Medidas de controle. Principais produtos fitossanitários para o controle de pragas.		
Bibliografia Básica		
ANDREI, Edmondo. Compêndio de defensivos agrícolas: guia prático de produtos fitossanitários para uso agrícola. 8.ed. rev. e atual. São Paulo: Andrei, 2009.		
GALLO, Domingos et al. Entomologia agrícola. Piracicaba: FEALQ, 2002.		
LARA, Fernando Mesquita. Princípios de entomologia. 3. ed. São Paulo: Ícone, 1992.		
Bibliografia Complementar		
BETTIOL, Wagner; CAMPANHOLA, Clayton. Métodos alternativos de controle fitossanitário. Jaguariúna: Embrapa Meio Ambiente, 2003.		
VIEIRA, Clibas. Doenças e pragas do feijoeiro. Viçosa: Ed. UFV, 1988.		
LARA, Fernando M. Princípios de resistência de plantas a insetos. 2. ed. São Paulo: Ícone, 1991.		
NAKANO, Octavio. Armadilhas para insetos: pragas agrícolas e domésticas. 2.ed. Piracicaba: FEALQ, 2010.		
VENZON, Madelaine; PAULA JÚNIOR, Trazilbo José de; PALLINI, Angelo (Coord.). Avanços no controle alternativo de pragas e doenças. Viçosa: EPAMIG, 2008.		

Componente Curricular: Climatologia Agrícola		
Carga Horária Total: 36 horas	C.H. Extensão: 0 h	Período Letivo: 3º semestre

Ementa
Introdução à Climatologia Agrícola. Relações terra-sol e suas influências sobre os vegetais e animais. Estações meteorológicas: principais instrumentos e medições realizadas. Elementos do clima de importância agropecuária: radiação solar, temperatura, vento, umidade do ar, precipitação, evapotranspiração e geada. Classificações climáticas.
Bibliografia Básica
MENDONÇA, Francisco; DANNI-OLIVEIRA, Inês Moresco. Climatologia: noções básicas e climas do Brasil. São Paulo: Oficina de textos, 2009. MONTEIRO, José Eduardo B. A. Agrometeorologia dos cultivos: o fator meteorológico na produção agrícola. Brasília: INMET, 2009. ZAVATINI, João Afonso. Estudos do clima no Brasil. Campinas: Alínea, 2004.
Bibliografia Complementar
AYOADE, J. O. Introdução à climatologia para os trópicos. Tradução de Maria Juraci Zani dos Santos. 15. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2011. CARLESSO, Reimar. Usos e benefícios da coleta automática de dados meteorológicos na agricultura. Santa Maria: UFSM, 2007. MAGNOLI, Demétrio; ARAUJO, Regina. Geografia: paisagem e território: geografia geral e do Brasil. 3. ed. refor. São Paulo: Moderna, 2004. STEINKE, Ercílio Torres. Climatologia fácil. São Paulo: Oficina de Textos, 2012. TUBELIS, Antônio. Conhecimentos práticos sobre clima e irrigação. Viçosa: Aprenda Fácil, 2001.

Componente Curricular: Classificação de Grãos e Sementes		
Carga Horária Total: 36 horas	C.H. Extensão: 12 h	Período Letivo: 3º semestre
Ementa		
Fundamentos para a conservação dos grãos das sementes. Operacionalização da classificação. Aspectos qualitativos da classificação vegetal. Legislação e procedimentos. Prática de classificação: milho, soja, trigo, feijão, arroz e sorgo.		
Bibliografia Básica		
CARVALHO, Nelson Moreira de; NAKAGAWA, João. Sementes: ciência, tecnologia e produção. 5. ed. Jaboticabal: Funep, 2012. GALVÃO, João Carlos; MIRANDA, Glauco Vieira (ed.). Tecnologias de produção do milho. Viçosa, MG: UFV, 2012. SEDIYAMA, Tuneo (Ed.). Tecnologias de produção de sementes de soja. Londrina: Mecenas, 2013.		
Bibliografia Complementar		
BRASIL. Ministério da Agricultura. Regras para análise de sementes. Brasília: LANARV/SNAD/MA, 1992. BRASIL. Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento. Guia de inspeção de campos para produção de sementes. Secretaria de Defesa Agropecuária. 3. ed. revisada e atualizada. Brasília: Mapa/ACS, 2011. CARVALHO, Nelson Moreira de. A secagem de sementes. Jaboticabal: Funep, 2005. ELIAS, Moacir Cardoso; Oliveira, Maurício de; Vanier, Nathan Levien (ed.). Qualidade de arroz da pós-colheita ao consumo. Pelotas: UFPel, 2012. WEBER, Érico Aquino. Excelência em beneficiamento e armazenagem de grãos. Canoas, RS: Salles, 2005.		

Componente Curricular: Análise de Sementes		
Carga Horária Total: 36 horas	C.H. Extensão: 0 h	Período Letivo: 4º semestre
Ementa		
Amostragem. Análise de pureza. Exame de sementes silvestres nocivas. Teste de germinação. Determinação do teor de umidade. Teste de tetrazólio. Testes de vigor. Determinações adicionais e outros testes.		
Bibliografia Básica		
FERREIRA, Alfredo Gui; BORGHETTI, Fabian (Org.). Germinação: do básico ao aplicado. Porto Alegre: Artmed, 2004. BRASIL. Ministério da Agricultura. Regras para análise de sementes. Brasília: LANARV/SNAD/MA, 1992. MARCOS FILHO, Júlio. Fisiologia de sementes de plantas cultivadas. Piracicaba: FEALQ, 2005.		
Bibliografia Complementar		
DOMINGUEZ, Carlos E. et al. Sistema informal de sementes: causas, consequências e alternativas. Pelotas: Ed. UFPel, 2000.		

CARVALHO, Nelson Moreira de; NAKAGAWA, João. Sementes: ciência, tecnologia e produção. 5. ed. Jaboticabal: Funep, 2012.

RAVEN, Peter H.; EVERT, Ray Franklin; EICHHORN, Susan E. Biologia vegetal. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

TAIZ, Lincoln; ZEIGER, Eduardo; OLIVEIRA, Paulo Luiz de. Fisiologia vegetal. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

VIEIRA, Edson Herculano Neves (Ed.). Sementes de feijão: produção e tecnologia. Santo Antônio de Goiás: Embrapa Arroz e Feijão, 2000.

Componente Curricular: Melhoramento Genético de Plantas		
Carga Horária Total: 36 horas	C.H. Extensão: 0 h	Período Letivo: 4º semestre
Ementa		
Evolução e reprodução de plantas cultivadas. Caracteres quantitativos e qualitativos. Bases genéticas das características e sistemas de condução de plantas autógamas e alógamas. Híbridos e variedades. Poliploidia. Genética da resistência a pragas e moléstias.		
Bibliografia Básica		
BORÉM, Aluizio; MIRANDA, Glauco Vieira. Melhoramento de plantas. 5. ed. rev. e ampl. Viçosa: Ed. UFV, 2009.		
BORÉM, Aluizio; FRITSCHÉ-NETO, Roberto. Biotecnologia aplicada ao melhoramento de plantas. Viçosa: Suprema, 2013.		
RAMALHO, Magno Antônio Patto; FERREIRA, Daniel Furtado; OLIVEIRA, Antônio Carlos de. Experimentação em genética e melhoramento de plantas. 3.ed. Lavras: UFLA, 2012.		
Bibliografia Complementar		
BORÉM; A. Melhoramento de espécies cultivadas. Viçosa: Editora UFV, 2005.		
BURNS, George; BOTTINO, Paul. Genética. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.		
DOMINGUEZ, Carlos; PESKE, Silmar; VILLELA, Francisco; BAUDET, Leopoldo. Sistema informal de sementes: causas, consequências e alternativas. Pelotas: Ed. UFPel, 2000.		
GRIFFITHS, Anthony; WESSLER, Susan; LEWONTIN, Richard; CAROLL, Sean. Introdução à genética. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.		
RAMALHO, Magno Antonio Patto. et al. Genética na agropecuária. 5. ed. rev. Lavras: Ed. UFLA, 2012.		

Componente Curricular: Irrigação e Drenagem		
Carga Horária Total: 72 horas	C.H. Extensão: 15 h	Período Letivo: 4º semestre
Ementa		
Importância da irrigação e drenagem para a agricultura. Principais características da agricultura irrigada. Relação água-solo-planta-atmosfera. Formas de manejo da irrigação. Métodos de irrigação. Seleção e Manutenção de Sistemas de Irrigação. Metodologia de Elaboração de Projetos de Irrigação. Avaliação e Qualidade de Sistemas de Irrigação. Drenagem Superficial e Subterrânea.		
Bibliografia Básica		
AZEVEDO NETTO, Jose Martiniano de; FERNANDEZ, Miguel Fernandez y; ARAUJO, Roberto de; ITO, Acacio Eiji. Manual de hidráulica. São Paulo: E. Blücher, 1998.		
BERNARDO, Salassier; SOARES, Antônio Alves; MANTOVANI, Everardo Chartuni. Manual de irrigação. 8. ed. atual. e ampl. Viçosa: Ed. UFV, 2006.		
MANTOVANI, Everardo Chartuni; BERNARDO, Salassier; PALARETTI, Luiz Fabiano. Irrigação: princípios e métodos. 3. ed.atual. Viçosa: Ed. UFV, 2009.		
Bibliografia Complementar		
FRIZZONE, José Antônio; ANDRADE JÚNIOR, Anderson Soares de (Ed.). Planejamento de irrigação: análise de decisão de investimento. Brasília: Embrapa Informação Tecnológica, 2005.		
COSTA, Enio Fernandes da; VIEIRA, Rogério Faria; VIANA, Paulo Afonso. Quimigação: aplicação de produtos químicos e biológicos via irrigação. Brasília: Embrapa-SPI, 1994.		
CARLESSO, Reimar [et al]. Irrigação por aspersão no Rio Grande do Sul. Santa Maria: UFSM, 2001.		
FRONZA, Diniz; SCHONS, Ricardo Luis. Fundamentos de irrigação e drenagem: usos em grandes culturas e horticultura (olericultura, fruticultura, floricultura). Santa Maria: [s.l.], [19--].		
PINTO, Nelson L. de Sousa et al. Hidrologia básica. São Paulo: E. Blücher, 1976.		

Componente Curricular: Fertilidade do Solo		
Carga Horária Total: 72 horas	C.H. Extensão: 15 h	Período Letivo: 4º semestre

Ementa
Introdução à fertilidade do solo. Bases da nutrição de plantas. Comportamento de macronutrientes e micronutrientes no solo e na planta. Avaliação da fertilidade do solo. Métodos de adubação e de calagem do solo. Fertilizantes minerais e orgânicos. Adubação verde.
Bibliografia Básica
MEURER, Egon José. Fundamentos de química do solo. 5.ed. Porto Alegre: Evangraf, 2012. NOVAIS, Roberto Ferreira [et al.]. Fertilidade do solo. Viçosa: Sociedade Brasileira de Ciência do Solo, 2007. TROEH, Frederick; THOMPSON, Louis. Solos e fertilidade do solo. 6. ed. São Paulo: Organização Andrei, 2007.
Bibliografia Complementar
FERREIRA, Manoel Evaristo (et al.). Micronutrientes e elementos tóxicos na agricultura. Jaboticabal: CNPq/FAPESP/POTAFOS, 2001. LUCHESE, Eduardo Bernardi; FAVERO, Luzia Otilia Bortotti; LENZI, Ervim. Fundamentos da química do solo: teoria e prática. 2. ed. Rio de Janeiro: F. Bastos, 2002. KIEHL, Edmar José. Manual de edafologia: relações solo-planta. São Paulo: Agronômica Ceres, 1979. COMISSÃO DE QUÍMICA E FERTILIDADE DO SOLO – RS/SC. Manual de adubação e calagem para os estados do Rio Grande do Sul e Santa Catarina. 10 ed.. Porto Alegre: Evangraf, 2004. RAIJ, Bernardo Van. Fertilidade do solo e manejo de nutrientes. Piracicaba: International Plant Nutrition Institute, 2011.

Componente Curricular: Biologia e Controle de Plantas Daninhas		
Carga Horária Total: 72 horas	C.H. Extensão: 15 h	Período Letivo: 4º semestre
Ementa		
Fundamentos de plantas daninhas. Identificação de espécies de plantas daninhas. Manejo de plantas daninhas em culturas anuais e perenes. Principais estratégias de manejo de plantas daninhas. Modo de ação de herbicidas e principais no controle de plantas invasoras.		
Bibliografia Básica		
DEUBER, Robert. Ciência das plantas infestantes: fundamentos. 2. ed. Jaboticabal: Funep, 2006. DEUBER, Robert. Ciência das plantas infestantes: manejo. Campinas: Degaspari, 1997. ROMAN, Erivelton Scherer [et al.]. Como funcionam os herbicidas: da biologia à aplicação. Passo Fundo: Berthier, 2007.		
Bibliografia Complementar		
ANDREI, Edmondo (org.). Compêndio de defensivos agrícolas: guia prático de produtos fitossanitários para uso agrícola. 8.ed. rev. e atual. São Paulo: Andrei, 2009. KISSMANN, K. G. Plantas infestantes e nocivas - Tomo I, 2ªed. São Paulo, BASF, 1997. LORENZI, Harri. Plantas daninhas do Brasil: terrestres, aquáticas, parasitas e tóxicas. 4. ed. Nova Odessa: Instituto Plantarum de Estudos da Flora, 2008. LORENZI, Harri. Manual de identificação e controle de plantas daninhas: plantio direto e convencional. 6. ed. Nova Odessa: Instituto Plantarum de Estudos da Flora, 2006. SILVA, Antonio Alberto da; SILVA, José Francisco da (Ed.). Tópicos em manejo de plantas daninhas. Viçosa: Ed. UFV, 2007.		

Componente Curricular: Administração e Gestão		
Carga Horária Total: 72 horas	C.H. Extensão: 0 h	Período Letivo: 4º semestre
Ementa		
Administração com ênfase às organizações e à teoria geral. Organizações rurais: área de produção, área de recursos humanos, área de finanças e área de comercialização e marketing. Gestão em agronegócios: origem, impacto, conceitos básicos e cadeias agroindustriais. Análises de administração em empresas agropecuárias.		
Bibliografia Básica		
ARAÚJO, Massilon. Fundamentos de agronegócios. 3. ed. rev., ampl. e atual. São Paulo: Atlas, 2010. KOTLER, Philip; KELLER, Kevin Lane. Administração de marketing. 12. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006. SANTOS, Gilberto José dos; MARION, José Carlos; SEGATTI, Sonia. Administração de custos na agropecuária. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2009.		

Bibliografia Complementar		
NEVES, Marcos Fava (Org); CASTRO, Luciano Thomé e (Org.); GIORDANO, Samuel Ribeiro et al. Marketing e estratégia em agronegócios e alimentos. São Paulo: Atlas, 2011.		
MAXIMIANO, Antônio Cesar Amaru. Fundamentos de administração: manual compacto para cursos de formação tecnológica e sequenciais. São Paulo: Atlas, 2004.		
MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. Teoria geral da administração: da revolução urbana à revolução digital. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2012.		
PORTER, Michael E. Vantagem Competitiva. 2. ed. São Paulo: Campus, 2005.		
VASCONCELLOS, Marco Antonio Sandoval de. Economia: micro e macro. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2006.		

Componente Curricular: Manejo e Conservação do Solo e da Água		
Carga Horária Total: 72 horas	C.H. Extensão: 0 h	Período Letivo: 5º semestre
Ementa		
Introdução ao uso, manejo e conservação do solo. Erosão do solo: agentes, fases e consequências. Sistemas de preparo do solo. Práticas conservacionistas. Terraceamento. Sistemas de cultivo. Recuperação de áreas degradadas. Classificação técnica interpretativa de solos.		
Bibliografia Básica		
BERTONI, José; LOMBARDI NETO, Francisco. Conservação do solo. 7. ed. São Paulo: Ícone, 2010.		
PRUSKI, Fernando Falco. Conservação de solo e água: práticas mecânicas para o controle da erosão hídrica. Viçosa: UFV, 2006.		
DENARDIN, José Eloir [et al.]. Manejo de enxurrada em sistema plantio direto. Porto Alegre: Fórum Estadual de Solo e Água, 2005.		
Bibliografia Complementar		
SANTOS, Humberto Gonçalves dos (Ed.). Sistema brasileiro de classificação de solos. 2. ed. Rio de Janeiro: Embrapa Solos, 2006.		
SILVA, Antonio Soares da; GUERRA, Antônio José Teixeira. Erosão e conservação dos solos: conceitos, temas e aplicações. 7. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2012.		
PRIMAVESI, Ana. Manejo ecológico do solo: a agricultura em regiões tropicais. São Paulo: Nobel, 2012.		
PRUSKI, Fernando Falco; BRANDÃO, Viviane dos Santos; SILVA, Demetrius David da. Escoamento superficial. 2 ed., Viçosa: UFV, 2006.		
TRINDADE, Tiago Pinto da [et. al.]. Compactação dos solos: fundamentos teóricos e práticos. Viçosa: Ed. UFV, 2011.		

Componente Curricular: Fitopatologia		
Carga Horária Total: 72 horas	C.H. Extensão: 15 h	Período Letivo: 5º semestre
Ementa		
Conceitos básicos em fitopatologia. Desenvolvimento de doenças em plantas. Principais agentes causadores de doenças em plantas e suas estruturas. Sintomatologia, disseminação e práticas de controle de doenças de plantas. Manejo integrado de doenças em culturas agrícolas. Principais produtos fitossanitários usados no controle de doenças.		
Bibliografia Básica		
ANDREI, Edmondo (org.). Compêndio de defensivos agrícolas: guia prático de produtos fitossanitários para uso agrícola. 8.ed. rev. e atual. São Paulo: Andrei, 2009.		
AMORIM, Lilian; REZENDE, Jorge Alberto Marques; BERGAMIN FILHO, Armando (edit.). Manual de fitopatologia: princípios e conceitos. 4.ed. São Paulo: Agronômica Ceres, 2011.		
KIMATI, Hiroshi. Manual de fitopatologia: doenças de plantas cultivadas. 4.ed. São Paulo: Agronômica Ceres, 2005.		
Bibliografia Complementar		
FERRAZ, Silamar; FREITAS, Leandro Grassi de; LOPES, Everaldo Antônio; DIAS-ARIEIRA, Cláudia. Manejo sustentável de fitonematoides. Viçosa: Ed. UFV, 2012.		
VENZON, Madelaine; PAULA JÚNIOR, Trazilbo José de; PALLINI, Angelo (Coord.). Avanços no controle alternativo de pragas e doenças. Viçosa: EPAMIG, 2008.		
VIEIRA, Clibas. Doenças e pragas do feijoeiro. Viçosa: Ed. UFV, 1988.		
ZAMBOLIM, Laércio. Ferrugem Asiática da soja. Viçosa: Editora UFV, 2006.		
ZAMBOLIM, Laércio; VENÂNCIO, Wilson Story; OLIVEIRA, Sylvania Helena Furlan de. Manejo da resistência de fungos a fungicidas. Viçosa: Ed. UFV, 2007.		

Componente Curricular: Plantas de Lavoura I		
Carga Horária Total: 72 horas	C.H. Extensão: 15 h	Período Letivo: 5º semestre
Ementa		
Espécies anuais de inverno: Origem; Morfologia e estádios de desenvolvimento; Clima e zoneamento agroclimático; Cultivares; Manejo fitossanitário das culturas; Planejamento e execução da colheita e pós-colheita. Produção de sementes: Técnicas e cuidados para a produção de sementes. Descontaminação. Misturas varietais. Inspeção de campos para a produção de sementes. Tipos de contaminantes.		
Bibliografia Básica		
FORNASIERI FILHO, Domingos. Manual da Cultura do Trigo. Jaboticabal. Ed. FUNEP, 2008. PIRES, João Leonardo Fernandes; VARGAS, Leandro; CUNHA, Gilberto Roccada. Trigo no Brasil: bases para produção competitiva e sustentável. Passo Fundo. Ed. Embrapa Trigo, 2011. SILVA, Djalma Barbosa; GUERRA, Antonio Fernando; REIN, Thomaz Adolpho; et al. Trigo para o abastecimento familiar. Planaltina. Ed. EMBRAPA-CPAC, 1996.		
Bibliografia Complementar		
ZYLBERSZTAJN, Decio; NEVES, Marcos Fava; ROSSI, Ricardo Messias. Et al. Estratégias para o Trigo no Brasil. São Paulo. Ed. Atlas, 2004. COMISSÃO DE QUÍMICA E FERTILIDADE DO SOLO – RS/SC. Manual de adubação e calagem para os estados do Rio Grande do Sul e Santa Catarina. Porto Alegre. Ed. Evangraf, 2004. SILVA, Antônio Alberto; SILVA, José Francisco da. Tópicos em manejo de plantas daninhas. Viçosa. Ed. UFV, 2007. NOVAIS, Roberto Ferreira; ALVAREZ, Victor Hugo; de BARROS, Nairam Félix. et al. Fertilidade do solo. Viçosa. Ed. SBCS, 2007. KIMATI, Hiroshi. Manual de fitopatologia: doenças de plantas cultivadas. 4.ed. São Paulo: Agronômica Ceres, 2005.		

Componente Curricular: Geoprocessamento		
Carga Horária Total: 36 horas	C.H. Extensão: 0 h	Período Letivo: 5º semestre
Ementa		
Conceito de geomática. Bases conceituais e teóricas. Sistemas de informações geográficas (SIG). Noções básicas de cartografia. Conceitos e fundamentos básicos do sensoriamento remoto: imageamento por satélites, sistemas sensores e comportamento espectral de alvos. Ferramentas de apoio a levantamentos de campo. Global Position System (GPS) – teoria e prática. Softwares. Trabalhos com dados GPS.		
Bibliografia Básica		
MIRANDA, José Iguelmar. Fundamentos de SISTEMAS de Informações geográficas. 2.ed. rev. e atual. Brasília: Embrapa Informação Tecnológica, 2010. MOREIRA, Maurício A. Fundamentos do sensoriamento remoto e metodologias de aplicação. 4. ed. rev. e atual. São Paulo: Ed. UFV, 2011. SILVA, Jorge Xavier; ZAIDAN, Ricardo Tavares. Geoprocessamento e análise ambiental aplicações. 6. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2012.		
Bibliografia Complementar		
ASSAD, Eduardo Delgado; SANO, Edson Eyji. Sistema de informações geográficas: aplicações na agricultura. 2. ed. rev. e ampl. Brasília: Serviço de Produção de Informação, 1998. FLORENZANO, Teresa Gallotti. Iniciação em sensoriamento remoto. 2. ed. do Imagens de satélite para estudos ambientais. São Paulo: Oficina de Textos, 2007. LAMPARELLI, Rubens Augusto; ROCHA, Jansle Vieira; BORGHI, Elaine. Geoprocessamento e agricultura de precisão fundamentos e aplicações. Guaíba, RS: Agropecuária, 2001. NOVO, Evlyn Márcia Leão de Moraes. Sensoriamento remoto: princípios e aplicações. 4. ed. rev. São Paulo:Blücher, 2010. SILVA, Jorge Xavier; ZAIDAN, Ricardo Tavares. Geoprocessamento e análise ambiental aplicações. 6. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2012.		

Componente Curricular: Secagem e Armazenamento de Grãos e Sementes		
Carga Horária Total: 72 horas	C.H. Extensão: 15 h	Período Letivo: 5º semestre
Ementa		
Processos termodinâmicos e fluídos aplicados à secagem e armazenamento de grãos. Princípios básicos		

de psicrometria e higroscopia. Indicadores de qualidade dos grãos. Secagem e secadores. Estrutura para armazenagem de grãos. Aeração de grãos armazenados. Controle de qualidade na secagem e armazenamento de grãos e sementes.
Bibliografia Básica
CARVALHO, Nelson Moreira de. A secagem de sementes. Jaboticabal: Funep, 2005 LOECK, Alci Enimar. Pragas de produtos armazenados. Pelotas: EGUPel, 2002. WEBER, Érico Aquino. Excelência em beneficiamento e armazenagem de grãos. Canoas: Salles, 2005.
Bibliografia Complementar
CORRÊA, Henrique L.; CORRÊA, Carlos A. Administração de produção e operações: manufatura e serviços: uma abordagem estratégica. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2007. DIAS, Marco Aurélio. Logística, transporte, infraestrutura: armazenagem, operador logístico, gestão via TI, multimodal. São Paulo: Atlas, 2012. ELIAS, Moacir Cardoso; Oliveira, Mauricio de; Vanier, Nathan Levien (ed.). Qualidade de arroz da pós-colheita ao consumo. Pelotas: UFPel, 2012. MILMAN, Mário José. Equipamentos para pré-processamentos de grãos. Pelotas: Ed. UFPel, 2002. SILVA, Juarez de Sousa e; BERBERT, Pedro Amorim. Colheita, secagem e armazenamento de café. Viçosa: Aprenda Fácil, 1999.

Componente Curricular: Beneficiamento de Grãos e Sementes		
Carga Horária Total: 72 horas	C.H. Extensão: 20 h	Período Letivo: 6º semestre
Ementa		
Etapas do beneficiamento de grãos e sementes. Controle de qualidade dos grãos e sementes em cada etapa. Equipamentos utilizados para o beneficiamento de grãos e sementes. Regulagem e operação dos equipamentos utilizados para o beneficiamento de grãos e sementes.		
Bibliografia Básica		
CARVALHO, Nelson Moreira de; NAKAGAWA, João. Sementes: ciência, tecnologia e produção. 5. ed. Jaboticabal: Funep, 2012. DIAS, Marco Aurélio. Logística, transporte, infraestrutura: armazenagem, operador logístico, gestão via TI, multimodal. São Paulo: Atlas, 2012. MILMAN, Mário José. Equipamentos para pré-processamentos de grãos. Pelotas: Ed. UFPel, 2002.		
Bibliografia Complementar		
CARVALHO, Nelson Moreira de. A secagem de sementes. Jaboticabal: Funep, 2005. ELIAS, Moacir Cardoso; Oliveira, Mauricio de; Vanier, Nathan Levien (ed.). Qualidade de arroz da pós-colheita ao consumo. Pelotas: UFPel, 2012. LOECK, Alci Enimar. Pragas de produtos armazenados. Pelotas: EGUPel, 2002. SILVA, Juarez de Sousa e; BERBERT, Pedro Amorim. Colheita, secagem e armazenamento de café. Viçosa: Aprenda Fácil, 1999. WEBER, Érico Aquino. Excelência em beneficiamento e armazenagem de grãos. Canoas: Salles, 2005.		

Componente Curricular: Comercialização e Marketing		
Carga Horária Total: 36 horas	C.H. Extensão: 0 h	Período Letivo: 6º semestre
Ementa		
Administração de Marketing. Componentes do plano de marketing. Análise do Consumidor. Segmentos de Mercado. Posicionamento de Produtos. Estratégia de Preços e Produtos. Desenvolvimento de Mercado e Expansão de Demanda. Compreensão da cadeia de valor mental na direção de Marketing. Interpretação dos papéis dos consumidores e processadores.		
Bibliografia Básica		
PORTER, Michael E. Vantagem competitiva: criando e sustentando um desempenho superior. Rio de Janeiro: Elsevier, 1989. MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. Teoria geral da administração: da revolução urbana à revolução digital. 6. ed. rev. atual. São Paulo: Atlas, 2011. KOTLER, Philip; KELLER, Kevin Lane. Administração de marketing. 12. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006.		

Bibliografia Complementar
BERKOWITZ, Eric N. [et al.]. Marketing. 6. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2003. 1v. BERKOWITZ, Eric N. [et al.]. Marketing. 6. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2003. 2v. CHURCHILL, Gilbert A.; PETER, J. Paul. Marketing: criando valor para os clientes. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2010. DIAS, Sérgio Roberto (Coord.). Gestão de marketing. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2010. KOTLER, Philip. Administração de marketing: análise, planejamento, implementação e controle. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

Componente Curricular: Integração Lavoura Pecuária e Floresta		
Carga Horária Total: 36 horas	C.H. Extensão: 0 h	Período Letivo: 6º semestre
Ementa		
Princípios da interação solo x planta x animal. Ciclagem de nutrientes em sistemas integrados. Adubação em sistemas integrados de produção. Fatores envolvidos na escolha das combinações das fases pecuária e lavoura. Principais forrageiras utilizadas nos sistemas de integração Lavoura-Pecuária. Manejo das pastagens em sistemas integrados. Sistemas de produção de carne e leite em sistemas integrados. Aspectos da integração Lavoura Pecuária e Floresta.		
Bibliografia Básica		
BUNGENSTAB, Davi José(ed.). Sistemas de integração lavoura-pecuária-floresta: a produção sustentável. 2.ed. Brasília: Embrapa, 2012. FONTANELI, Renato Serena; SANTOS, Henrique Pereira dos. Forrageiras para integração lavoura-pecuária-floresta na região sul-brasileira. Passo Fundo: Embrapa, 2012. SILVA, José Carlos Peixoto Modesto; VELOSO, Cristina Mattos; VITOR, André da Cunha Peixoto. Integração lavoura-pecuária: na formação e recuperação de pastagens. Viçosa: Aprenda Fácil, 2011.		
Bibliografia Complementar		
ASSMANN, Alceu Luiz; SOARES, André Brugnara. Integração lavoura-pecuária para a agricultura familiar. Londrina, PR: LAPAR - Instituto Agronômico do Paraná, 2008. FONSECA, Dilermando Miranda da (Ed.). Plantas forrageiras. Viçosa: Ed. UFV, 2010. KLUTHCOUSKI, João; STONE, Luís Fernando. Integração lavoura-pecuária. Santo Antônio de Goiás: Embrapa Arroz e Feijão, 2003. PEIXOTO, Aristeu Mendes. Planejamento de sistemas de produção em pastagens. Piracicaba: FEALQ, 2001. VILELA, Herbert. Formação e manejo de pastagens. Viçosa: UFV, 1998.		

Componente Curricular: Plantas de Lavoura II		
Carga Horária Total: 72 horas	C.H. Extensão: 0 h	Período Letivo: 6º semestre
Ementa		
Espécies anuais de verão: Origem; Morfologia; Estádios de desenvolvimento; Clima e zoneamento agroclimático; Cultivares; Manejo fitossanitário das culturas; Planejamento e execução da colheita e pós-colheita. Produção de sementes: Técnicas e cuidados para a produção de sementes. Descontaminação: Misturas varietais; Inspeção de campos para a produção de sementes. Tipos de contaminantes.		
Bibliografia Básica		
GALVÃO, João Carlos Cardoso; MIRANDA, Glauco Vieira. Tecnologias de produção do milho. Viçosa. Ed. UFV, 2012. SEDIYAMA, Tuneo. Tecnologias de produção e usos da soja. Londrina. Ed. Mecenaz, 2009. GOMES, Algenor da Silva; MAGALHÃES JUNIOR, Ariano Martins de. Arroz Irrigado no Sul do Brasil. Brasília. Ed. Embrapa Informação Tecnológica, 2004.		
Bibliografia Complementar		
LEITE, Regina Maria Villas Bôas de Campos; BRIGHENTI, Alexandre Magno; CASTRO, César de. Girassol no Brasil. Londrina. Ed. Embrapa Soja, 2005. VIEIRA Clibas, PAULA JUNIOR; Trazilbo José de; BORÉM, Aluizio. Feijão. Viçosa. Ed: UFV, 2011. RESENDE, Morethson; ALBUQUERQUE, Paulo; COUTO, Lairson. A cultura do milho irrigado. Brasília. Ed. EMBRAPA Informação Tecnológica, 2003. VERNETTI, Francisco de Jesus; VERNETTI JUNIOR, Francisco de Jesus. Genética da soja Caracteres qualitativos e diversidade genética. Pelotas. Ed. EMBRAPA, 2009. GALLO, Domingos; NAKANO, Octavio; SILVEIRA NETO, Sinal et al. Entomologia Agrícola. Piracicaba. Ed.		

FEALQ, 2002.

Componente Curricular: Saúde e Segurança do Trabalho		
Carga Horária Total: 36 horas	C.H. Extensão: 0 h	Período Letivo: 6º semestre
Ementa		
Legislação. Funcionamento de máquinas e equipamentos. Causas dos acidentes. Técnicas de como trabalhar com segurança. Tratamento interpessoal. Capacitação de pessoal. Primeiros socorros. Prevenção e combate a incêndios e desastres.		
Bibliografia Básica		
MORAES, Giovanni. Legislação de Segurança e Saúde no Trabalho: Normas Regulamentadoras do Ministério do Trabalho e Emprego. 8. ed. rev. ampl. e atual. Rio de Janeiro: GVC, 2011.		
COUTO, Hudson de Araújo. Comportamento seguro: 70 lições para o supervisor de primeira linha: (desenvolvimento o facilitador na prevenção de acidentes do trabalho e no gerenciamento correto de sua área de trabalho). Belo Horizonte: Ergo, 2009.		
MATOS, Ubirajara Aluizio de Oliveira; MÁSCULO, Francisco Soares. Higiene e segurança do trabalho. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.		
Bibliografia Complementar		
DUARTE FILHO, Edgard. Programa cinco minutos diários de segurança, saúde ocupacional e meio ambiente. Belo Horizonte: Ergo, 2007.		
BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. Norma Regulamentadora nº 6 – Equipamento de Proteção Individual - EPI. Brasília, 1978.		
BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. Norma Regulamentadora nº 17 – Ergonomia. Brasília, 1978.		
BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. Norma Regulamentadora nº 33 – Segurança e Saúde nos Trabalhos em Espaços Confinados. Brasília, 2006.		
BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. Norma Regulamentadora nº 35 – Trabalho em Altura. Brasília, 2012.		

Componente Curricular: Extensão Rural		
Carga Horária Total: 36 horas	C.H. Extensão: 12 h	Período Letivo: 6º semestre
Ementa		
Desenvolvimento rural sustentável. Diagnóstico de sistemas agrários. Meios e métodos de extensão rural: propostas tradicionais e inovadoras de extensão rural. Formas e princípios cooperativos de extensão rural.		
Bibliografia Básica		
BROSE, Markus (org.). Participação na extensão rural: experiências inovadoras de desenvolvimento local. Porto Alegre: Tomo Editorial, 2004.		
DIMENSTEIN, Gilberto; RODRIGUES, Marta M. Assumpcao; GIANANTI, Alvaro Cesar. Dez lições de sociologia para um Brasil cidadão. São Paulo: FTD, 2008.		
SANTOS, Renato Emerson dos (Org.). Diversidade, espaço e relações étnico-raciais: o negro na geografia do Brasil. 2. ed. Belo Horizonte: Gutenberg, 2009.		
Bibliografia Complementar		
ARROYO, Miguel Gonzales; CALDART, Roseli Salete. Por uma educação do campo. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2004.		
ADLER, Ronald B.; RODMAN, George. Comunicação humana. 7. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2003.		
CHINOY, Ely. Sociedade: uma introdução à sociologia. São Paulo: Cultrix, 2010.		
FREIRE, Paulo. Extensão ou comunicação?. 13. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2006.		
TOMAZI, Nelson Dacio et al. (Coord.). Iniciação à sociologia. 2. ed. rev. ampl. São Paulo: Atual, 2007.		

Componente Curricular: Forragicultura		
Carga Horária Total: 36 horas	C.H. Extensão: 12 h	Período Letivo: 6º semestre
Ementa		
Tecnologias de Produção de Sementes Forrageiras. Produção de pastagens: principais espécies forrageiras cultivadas, manejo de cultivo e utilização. Aspectos de integração lavoura-pecuária. Produção de sementes de espécies forrageiras: normas de produção para sementes forrageiras, condições climáticas para a produção de sementes, estabelecimento e manejo de campos de produção, maturação e ponto de colheita. Métodos de colheita. Processamento pós-colheita.		

Bibliografia Básica
FONSECA, Dilermando Miranda da (Ed.). Plantas forrageiras. Viçosa: Ed. UFV, 2010. MARCOS FILHO, Júlio. Fisiologia de sementes de plantas cultivadas. Piracicaba: FEALQ, 2005. SILVA, Sila Carneiro da; NASCIMENTO JUNIOR, Domício do; EUCLIDES, Valéria Pacheco Batista. Pastagem: conceitos básicos, produção e manejo. Viçosa: Suprema, 2008.
Bibliografia Complementar
ALCÂNTARA, Paulo Bardaui; BUFARAHA, Gilberto. Plantas forrageiras: gramíneas & leguminosas. São Paulo: Nobel, 2009. DIAS-FILHO, Moacyr Bernardino. Degradação de pastagens: processos, causas e estratégias de recuperação. 3. ed. Belém, PA: Embrapa Amazônia Oriental, 2007. SOUZA, Francisco H. Dübbern de. Produção de sementes de gramíneas forrageiras tropicais. São Carlos: Embrapa Pecuária Sudeste, 2001. PEIXOTO, Aristeu Mendes. Planejamento de sistemas de produção em pastagens. Piracicaba: FEALQ, 2001. SOUZA, Francisco H. Dübbern de [et al.]. Usos alternativos da palhada residual da produção de sementes para pastagens. São Carlos: Embrapa Pecuária Sudeste, 2006.

4.14.2 Componentes curriculares eletivos

Componente Curricular: Tecnologia de Sementes de Essências Florestais
Carga Horária Total: 36 horas
Ementa
Sistema reprodutivo das espécies florestais. Estrutura e desenvolvimento de sementes. Coleta, beneficiamento e armazenamento de sementes florestais. Fisiologia da germinação de sementes florestais. Legislações de sementes.
Bibliografia Básica
CARVALHO, Paulo Ernani Ramalho. Espécies arbóreas brasileiras. Brasília: Embrapa, 2006. LORENZI, Harri. Árvores brasileiras: manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas nativas do Brasil. 3. ed. Nova Odessa, SP: Instituto Plantarum de Estudos da Flora, 2009. LORENZI, Harri et al. Frutas brasileiras e exóticas cultivadas: (de consumo in natura). Nova Odessa, SP: Instituto Plantarum de Estudos da Flora, 2006.
Bibliografia Complementar
BORGHETTI, F. (orgs). Germinação do básico ao aplicado. Artmed, Porto Alegre. 2004. CARVALHO, Nelson Moreira de. A secagem de sementes. Jaboticabal: Funep, 2005. CARVALHO, Nelson Moreira de; NAKAGAWA, J. Sementes: ciência, tecnologia e produção. FUNEP, 2000. GALVÃO, Antonio Paulo Mendes. EMBRAPA Embrapa Florestas. Reflorestamento de propriedades rurais para fins produtivos e ambientais: um guia para ações municipais e regionais. Brasília: EMBRAPA Comunicação para Transferência de Tecnologia, 2000. LORENZI, Harri. INSTITUTO PLANTARUM DE ESTUDOS DA FLORA. Árvores exóticas no Brasil: madeiras, ornamentais e aromáticas. Nova Odessa: Instituto Plantarum de Estudos da Flora, 2003.

Componente Curricular: Cultivo em Ambiente Protegido
Carga Horária Total: 36 horas
Ementa
Histórico, conceitos e perspectivas do cultivo em ambiente protegido. Caracterização climática e manejo de ambientes protegidos. Tipos de construções e estruturas. Propagação por sementes e produção de mudas. Manejo do solo, adubação, irrigação, fertirrigação, hidroponia, substratos, soluções nutritivas. Uso de ambientes protegidos em melhoramento genético de plantas.
Bibliografia Básica
ANDRIOLO, Jerônimo Luiz. Fisiologia das culturas protegidas. Santa Maria: Ed. UFSM, 1999.

<p>CHAVARRIA, Geraldo; SANTOS, Henrique Pessoa dos (ed.). Fruticultura em ambiente protegido. Brasília: Embrapa, 2012.</p> <p>FIGUEIRA, Fernando Antonio Reis. Novo manual de olericultura: agrotecnologia moderna na produção e comercialização de hortaliças. 3. ed. rev. e ampl. Viçosa: Ed. UFV, 2008.</p>
Bibliografia Complementar
<p>AQUINO, Adriana Maria de; ASSIS, Renato Linhares de. Agroecologia Princípios e técnicas para uma agricultura orgânica sustentável. Brasília: EMBRAPA, 2005.</p> <p>DOUGLAS, James Sholto. Hidroponia: cultura sem terra. São Paulo: Nobel, 2004.</p> <p>FONTES, Paulo Cezar Rezende; ARAUJO, Charles de. Adubação nitrogenada de hortaliças: princípios e práticas com o tomateiro. Viçosa: Ed. UFV, 2007.</p> <p>MARTINEZ, Herminia Emilia Prieto; SILVA FILHO, Jaime Barros da. Introdução ao cultivo hidropônico de plantas. 3. ed. rev. Viçosa: Ed. UFV, 2006.</p> <p>SOUZA, Jacimar Luis de; RESENDE, Patrícia. Manual de horticultura orgânica. 2. ed. atual. e ampl. Viçosa: Aprenda Fácil, 2006.</p>

Componente Curricular: Estudos Avançados em Solos
Carga Horária Total: 36 horas
Ementa
Noções sobre qualidade do solo. Indicadores de qualidade do solo. Relações entre práticas agrícolas e a qualidade do solo. Principais sistemas de manejo e conservação do solo.
Bibliografia Básica
<p>KLEIN, Vilson Antonio. Física do solo. 2. ed. Passo Fundo: UPF, 2012.</p> <p>PRUSKI, Fernando Falco (ed.). Conservação de solo e água: práticas mecânicas para o controle da erosão hídrica. 2. ed. Viçosa: UFV, 2009.</p> <p>WHITE, Robert. Princípios e práticas da ciência do solo: o solo como um recurso natural. Tradução Lara Fino Silva. Durval Dourado Neto. 4. ed. São Paulo: Organização Andrei, 2009.</p>
Bibliografia Complementar
<p>GUERRA, Antônio José Teixeira; SILVA, Antonio Soares da; BOTELHO, Rosângela Garrido Machado (org.). Erosão e conservação dos solos: conceitos, temas e aplicações. 7.ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2012.</p> <p>SANTOS, Raphael David do [et al.]. Manual de descrição e coleta de solo no campo. 5. ed. rev. e ampl. Viçosa: Sociedade Brasileira de Ciência do Solo, 2005.</p> <p>NOVAIS, Roberto Ferreira [et al.]. Fertilidade do solo. Viçosa: Sociedade Brasileira de Ciência do Solo, 2007.</p> <p>PEDRON, Fabrício de Araújo; DALMOLIN, Ricardo Simão Diniz. Procedimentos para confecção de monolitos de solos. Santa Maria: Pacartes, 2009.</p> <p>TRINDADE, Tiago Pinto da [et. al.]. Compactação dos solos: fundamentos teóricos e práticos. Viçosa: Ed. UFV, 2011.</p>

Componente Curricular: Gestão de Resíduos
Carga Horária Total: 36 horas
Ementa
Conceito de resíduos. Tipos de resíduos, processos de geração e suas características básicas. Gestão de resíduos sólidos: prevenção da poluição. Gerenciamento dos resíduos sólidos: coleta, transporte, acondicionamento, tratamento e disposição final. Compostagem e uso como fertilizante. Tratamento térmico: incineração e autoclaves. Disposição final: lixão, aterro controlado e aterro sanitário. Legislação.
Bibliografia Básica
<p>BARTHOLOMEU, Daniela Bacchi; CAIXETA-FILHO, José Vicente (org.). Logística ambiental de resíduos sólidos. São Paulo: Atlas, 2011.</p> <p>PEREIRA NETO, João Tinôco. Manual de compostagem: processo de baixo custo. Viçosa: Ed. UFV, 2007.</p> <p>SOUZA, Wanderley de Jesus. Resíduos: conceitos e definições para manejo, tratamento e destinação. Piracicaba: FEALQ, 2012.</p>
Bibliografia Complementar
<p>ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas). Aterros de resíduos não perigosos: critérios para projetos, implantação e operação. Procedimento - NBR 13896. São Paulo: ABNT, 1997.</p> <p>ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas). Resíduos sólidos - classificação - NBR 10004. São</p>

<p>Paulo: ABNT, 2004. ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas). Amostragem de Resíduos - procedimento - NBR 10007. São Paulo: ABNT, 2004. INÁCIO, Caio de Teves; MILLER, Paul Richard Momsem. Compostagem: ciência e prática para a gestão de resíduos orgânicos. Rio de Janeiro: Embrapa, 2009. PEREIRA NETO, João Tinôco. Gerenciamento do lixo urbano: aspectos técnicos e operacionais. Viçosa: UFV, 2007.</p>
--

Componente Curricular: Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS
Carga Horária Total: 36 horas
Ementa
Representações Históricas, cultura, identidade e comunidade surda. Políticas Públicas e Linguísticas na educação de Surdos. Libras: aspectos gramaticais. Práticas de compreensão e produção de diálogos em Libras.
Bibliografia Básica
CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkiria Duarte; MAURICIO, Aline Cristina. Novo deit-libras: dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da língua de sinais brasileira: baseado em linguística e neurociências cognitivas. São Paulo: Edusp, 2009. QUADROS, Ronice Müller de; KARNOPP, Lodenir Becker. Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004. SOARES, Maria Aparecida Leite. A Educação do surdo no Brasil. Campinas: Autores Associados, 1999.
Bibliografia Complementar
ALMEIDA, Elizabeth Oliveira de. Leitura e surdez: um estudo com adultos não oralizados. 2. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2012. CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkiria Duarte. Dicionário enciclopédico ilustrado trilingüe da língua de sinais brasileira I e II. 3. ed. São Paulo: EDUSP, 2008. SKLIAR, Carlos (org.). Atualidade da educação bilíngue para surdos: processos e projetos pedagógicos. 3. ed. Porto Alegre: Mediação, 2009. SKLIAR, Carlos (org.). Atualidade da educação bilíngue para surdos: interfaces entre pedagogia e linguística. 3. ed. Porto Alegre: Mediação, 2009. SKLIAR, Carlos (org.). A surdez: um olhar sobre as diferenças. 6. ed. Porto Alegre, RS: Mediação, 2012.

Componente Curricular: Mecanização Agrícola
Carga Horária Total: 36 horas
Ementa
Análise operacional em mecanização agrícola. Análise econômica da mecanização agrícola. Custos de aquisição de máquinas e implementos agrícolas. Custo operacional. Planejamento da mecanização agrícola.
Bibliografia Básica
SILVEIRA, Gastão Moraes da. Máquinas para colheita e transporte. Viçosa: Aprenda Fácil, 2001. MIALHE, Luiz Geraldo. Máquinas agrícolas para o plantio. Campinas: Millennium, 2012. SILVEIRA, Gastão Moraes da. Máquinas para plantio e condução das culturas. Coordenação Editorial Emerson de Assis Vieira. Viçosa: Aprenda Fácil, 2001.
Bibliografia Complementar
ORTIZ-CAÑAVATE, Jaime. Las máquinas agrícolas y su aplicación. 6. ed. rev. y ampl. Madrid: Ediciones Mundi-Prensa, 2003. RIPOLI, Tomaz Caetano Cannavam; RIPOLI, Marco Lorenzo Cunali; MOLINA JÚNIOR, Walter Francisco. Manual prático do agricultor: máquinas agrícolas. Piracicaba, SP: Degaspari, 2005. BRAGA, Marco; GUERRA, Andreia; REIS, José Claudio. Breve história da ciência moderna: das máquinas do mundo ao universo-máquina. 3. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2010. RIPOLI, Tomaz Caetano Cannavam; RIPOLI, Marco Lorenzo Cunali; MOLINA JÚNIOR, Walter Francisco. Máquinas agrícolas: noções básicas. Piracicaba, SP: Degaspari, 2010. SILVEIRA, Gastão Moraes da. Os cuidados com o trator. Coordenação Editorial Emerson de Assis Vieira. Viçosa: Aprenda Fácil, 2001.

Componente Curricular: Patologia de Sementes
Carga Horária Total: 36 horas

Ementa
Qualidade sanitária de sementes. Danos causados por patógenos associados às sementes. Formas de associação de patógenos com sementes. Grupos de patógenos: fungos, bactérias, vírus, nematoides. Transmissão e controle de patógenos veiculados por sementes.
Bibliografia Básica
AMORIM, Lilian; REZENDE, Jorge Alberto Marques; BERGAMIN FILHO, Armando. Manual de fitopatologia: princípios e conceitos. 4.ed. São Paulo: Agronômica Ceres, 2011. MARCOS FILHO, Julio. Fisiologia de sementes de plantas cultivadas. Piracicaba: FEALQ, 2005. KIMATI, Hiroshi. Manual de fitopatologia: doenças das plantas cultivadas. 4.ed. São Paulo: Agronômica Ceres, 2005.
Bibliografia Complementar
ALFENAS, Acelino Couto; MAFIA, Reginaldo Gonçalves (edit.). Métodos em fitopatologia. Viçosa: UFV, 2007. BRASIL, Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Manual de Análise Sanitária de Sementes. Brasília: MAPA-ACS, 2009. SANTIAGO, Débora Cristina; HOMECHIN, Martin. Métodos de detecção e quantificação de nematóides em sementes. Londrina: Mecenaz, 2004. SANTOS, Álvaro Figueredo dos; PARISI, João José Dias; MENTEN, José Otávio Machado (ed.). Patologia de sementes florestais. Colombo: Embrapa Florestas, 2011. ZAMBOLIM, Laércio; VENÂNCIO, Wilson Story; OLIVEIRA, Sylvania Helena Furlan de. Manejo da resistência de fungos a fungicidas. Viçosa: Ed. UFV, 2007.

Componente Curricular: Relação Solo-Planta-Atmosfera
Carga Horária Total: 36 horas
Ementa
Estudo do solo. Relações hídricas no solo. A água no sistema solo planta. Potenciais hídricos. Transpiração vegetal. Controle da abertura estomática. Evapotranspiração dos vegetais. Sistema solo planta atmosfera. Crescimento e desenvolvimento vegetal.
Bibliografia Básica
KLEIN, Vilson Antonio. Física do solo. 2. ed. Passo Fundo: UPF, 2012. REICHARDT, Klaus; TIMM, Luís Carlos. Solo, planta e atmosfera: conceitos, processos e aplicações. 2. ed. Barueri: Manole, 2012. TAIZ, Lincoln; ZEIGER, Eduardo. Fisiologia vegetal. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.
Bibliografia Complementar
BRASIL [CÓDIGO DE ÁGUA]. Código de águas: decreto nº 24.643, de 10 de julho de 1934. 3. ed. São Paulo: EDIPRO, 2002. BERNARDO, Salassier; SOARES, Antonio Alves; MANTOVANI, Everardo Chartuni. Manual de irrigação. 8. ed. atual. e ampl. Viçosa: Ed. UFV, 2006. BRANDÃO, Viviane dos Santos et al. Infiltração da água no solo. 3. ed. atual. e ampl. Viçosa: Ed. UFV, 2006. LIBARDI, Paulo Leonel. Dinâmica da água no solo. São Paulo: EDUSP, 2005. TUBELIS, Antônio. Conhecimentos práticos sobre clima e irrigação. Viçosa: Aprenda Fácil, 2001.

Componente Curricular: Seminários
Carga Horária Total: 36 horas
Ementa
Formas e técnicas de apresentação de trabalhos. Técnicas de oratória. Práticas de orientação para a apresentação de trabalhos acadêmicos e científicos. Métodos e meios de apresentação de trabalho.
Bibliografia Básica
DUARTE, Jorge; BARROS, Antonio (org.). Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2012. COSTA, Marco Antonio F. da; COSTA, Maria de Fátima Barrozoda. Metodologia da pesquisa: conceitos e técnicas. 2.ed. Rio de Janeiro: Interciência, 2009. GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
Bibliografia Complementar

<p>CAMARGO, Thaís Nicoleti de. Redação linha a linha. São Paulo: Publifolha, 2004.</p> <p>LAVILLE, Christian; DIONNE, Jean. A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Porto Alegre: Artmed, 1999.</p> <p>MEDEIROS, João Bosco. Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2009.</p> <p>MORIN, Edgar. Saberes globais e saberes locais: o olhar transdisciplinar. Rio de Janeiro: Garamond, 2008.</p> <p>RUIZ, João Álvaro. Metodologia científica: guia para eficiência nos estudos. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.</p>

Componente Curricular: Tópicos em Agroecologia
Carga Horária Total: 36 horas
Ementa
Base epistemológica da Agroecologia. Ecossistemas e Agroecossistemas. Manejo sustentável dos agroecossistemas. Interações, diversidade e estabilidade em agroecossistemas. Modelos convencionais de agricultura: princípios, evolução, práticas adotadas, resultados, problemas. Princípios ecológicos na agricultura. Sucessão ecológica. Dinâmica de nutrientes, da água e da energia. Biologia do solo. Biodiversidade. Base ecológica do manejo de pragas, doenças e plantas invasoras. Ciclagem dos nutrientes através da adubação verde e compostagem. Modelos alternativos de agricultura: orgânica, biodinâmica, natural, ecológica e permacultura. Integração de atividades e recursos numa propriedade agrícola.
Bibliografia Básica
AQUINO, Adriana Maria de; ASSIS, Renato Linhares de. Agroecologia Princípios e técnicas para uma agricultura orgânica sustentável. Brasília: EMBRAPA, 2005.
GLIESSMAN, Stephen R. Agroecologia: processos ecológicos em agricultura sustentável. 4.ed. Porto Alegre: UFRGS, 2009.
PRIMAVESI, Ana. Manejo ecológico do solo: a agricultura em regiões tropicais. São Paulo: Nobel, 2012.
Bibliografia Complementar
ALMEIDA, Domingos. Manual de culturas hortícolas. Lisboa: Presença, 2006.
BETTIOL, Wagner; CAMPANHOLA, Clayton. Métodos alternativos de controle fitossanitário. Jaguariúna: Embrapa Meio Ambiente, 2003.
PRIMAVESI, Ana. Agricultura Sustentável: Manual do produtor rural. São Paulo: Nobel, 1992.
PRUSKI, Fernando Falco (ed.). Conservação de solo e água: práticas mecânicas para o controle da erosão hídrica. 2.ed. atuali. e ampl. Viçosa: UFV, 2010.
SAQUET, Adriano Arriel et al. Agricultura ecológica e ensino superior: contribuições ao debate. Francisco Beltrão: Grafit, 2005.

Componente Curricular: Tópicos Especiais em Produção de Sementes
Carga Horária Total: 36 horas
Ementa
Mercado de sementes. Conceitos de sementes. Formação e estruturas de sementes. Fisiologia de sementes. Estabelecimento, condução e colheita de campos de produção de sementes. Vistorias. Controle de qualidade de sementes. Legislação brasileira. Normas para a produção de sementes. Tópicos atuais em Tecnologia de Sementes.
Bibliografia Básica
CARVALHO, Nelson Moreira de; NAKAGAWA, João. Sementes: ciência, tecnologia e produção. 5. ed. Jaboticabal: Funep, 2012.
MARCOS FILHO, Júlio. Fisiologia de sementes de plantas cultivadas. Piracicaba: FEALQ, 2005.
VIEIRA, Edson Herculano Neves (Ed.). Sementes de feijão: produção e tecnologia. Santo Antônio de Goiás: Embrapa Arroz e Feijão, 2000.
Bibliografia Complementar
BRASIL. Ministério da Agricultura. Regras para análise de sementes. Brasília: LANARV/SNAD/MA, 1992.
FERREIRA, Alfredo Gui; BORGHETTI, Fabian (Org.). Germinação: do básico ao aplicado. Porto Alegre: Artmed, 2004.
RAVEN, Peter H.; EVERT, Ray Franklin; EICHHORN, Susan E. Biologia vegetal. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.
TAIZ, Lincoln; ZEIGER, Eduardo; OLIVEIRA, Paulo Luiz de. Fisiologia vegetal. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

ZAMBOLIM, Laércio. Ferrugem asiática da soja. Viçosa: UFV, 2006.

Componente Curricular: Tópicos Especiais em Produção de Grãos
Carga Horária Total: 36 horas
Ementa
Noções sobre os principais entraves à produção de grãos. Produção de grãos e sustentabilidade dos agroecossistemas. Sementes crioulas, híbridas e transgênicas. Noções básicas de produção das principais culturas brasileiras de grãos.
Bibliografia Básica
REICHARDT, Klaus; TIMM, Luís Carlos. Solo, planta e atmosfera: conceitos, processos e aplicações. 2. ed. Barueri: Manole, 2012. RESENDE, Morethson; ALBUQUERQUE, Paulo E. P.. EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA. EMBRAPA MILHO E SORGO. A cultura do milho irrigado. Brasília: Embrapa Informação Tecnológica, 2003. RESENDE, Mauro [et al.]. Pedologia: base para distinção de ambientes. 5. ed. rev. Lavras: Ed. UFLA, 2007.
Bibliografia Complementar
SEDIYAMA, Tuneo (Ed.). Tecnologias de produção e usos da soja. Londrina: Mecenas, 2009. VIEIRA, Edson Herculano Neves (Ed.). Sementes de feijão: produção e tecnologia. Santo Antônio de Goiás: Embrapa Arroz e Feijão, 2000. VIEIRA, Clibas; PAULA JÚNIOR, Trazilbo José de; BORÉM Aluizio (edit.). Feijão. 2.ed. atual. Viçosa: UFV, 2008. ZAMBOLIM, Laércio (ed.). Ferrugem asiática da soja. Viçosa: UFV, 2006. GALVÃO, João Carlos; MIRANDA, Glauco Vieira (ed.). Tecnologias de produção do milho. Viçosa: UFV, 2012.

Componente Curricular: Tecnologia de Sementes de Hortaliças e Flores
Carga Horária Total: 36 horas
Ementa
Sistemas de produção de sementes de hortaliças e ornamentais. Aspectos básicos de morfologia e fisiologia das sementes de hortaliças e ornamentais. Manejo para a produção de sementes de alta qualidade. Maturação e colheita de sementes. Secagem, armazenamento de sementes ornamentais.
Bibliografia Básica
BARBOSA, José Geraldo; LOPES, Luiz Carlos (Ed.). Propagação de plantas ornamentais. Viçosa: Ed. UFV, 2007. FIGUEIRA, Fernando Antonio Reis. Novo manual de olericultura: agrotecnologia moderna na produção e comercialização de hortaliças. 3. ed. rev. e ampl. Viçosa: Ed. UFV, 2008. NASCIMENTO, Warley Marcos (ed.). Tecnologia de sementes de hortaliças. Brasília: Embrapa Hortaliças, 2009.
Bibliografia Complementar
ALMEIDA, Domingos. Manual de culturas hortícolas. Lisboa: Presença, 2006. CABEL, Sandra. Produção orgânica: alface, tomate e agrião. Curitiba: Vídeo Par, 2000. HILL, Lewis. Segredos da propagação de plantas: cultive suas próprias flores, legumes, frutas, sementes, arbustos, árvores e plantas de interior. São Paulo: Nobel, 1996. KAMPF, Atelene Normnn. Produção comercial de plantas ornamentais. 2.ed. Guaíba: Agrolivros, 2005. PAVEY, Graham A. Jardins de flores: crie o jardim de seus sonhos com estes projetos fáceis de realizar. São Paulo: Nobel, 1998.

5. CORPO DOCENTE E TÉCNICO ADMINISTRATIVO EM EDUCAÇÃO

Os itens a seguir descrevem, respectivamente, o corpo docente e técnico administrativo em educação, necessários para o funcionamento do curso, tomando por base o desenvolvimento simultâneo de uma turma para cada período do curso. Nos itens abaixo, também estão dispostas as atribuições da Coordenação de Curso, do Colegiado de Curso, do Núcleo Docente Estruturante e as políticas de capacitação.

5.1. Corpo Docente atuante no curso

Nº	Nome	Formação	Titulação/IES
1	Adriano Arriel Saquet	Engenheiro Agrônomo	Doutor em Ciências Agrárias/Hohenheim
2	Alberto Pahim Galli	Engenheiro Agrônomo	Doutor em Agronomia/UFSC
3	Alice Angelica de Miranda Gebert	Licenciada em Matemática	Mestra em Modelagem Matemática/UNIJUÍ
4	Aline Machado Zancanaro	Licenciada em Química	Doutora em Química/UFSC
5	Anna Maria Deobald	Licenciada em Química	Doutora em Química/ UFSCar
6	Carla Luciane Klôs Schöninger	Licenciada em Português/Inglês e respectivas Literaturas	Doutora em letras/UFRGS
7	Daniel Hinnah	Graduado em Administração	Mestre em Desenvolvimento Regional/UNIJUÍ
8	Daniela Medeiros	Licenciatura Plena em Educação Especial	Doutora em Educação nas Ciências/UNIJUÍ
9	Diogo Vanderlei Schwertner	Engenheiro Agrônomo	Doutor em Agronomia/UFSC
10	Fabiana Lasta Beck Pires	Licenciada em Pedagogia	Doutora em Educação/UFPEL
11	Gerson Azulim Muller	Bacharel e Licenciado em Ciências Biológicas	Doutor em Entomologia/UFPR
12	Glauco Carlos Libardoni	Licenciado em Física	Doutor em Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde/UFRGS
13	Larissa De Lima Alves	Farmacêutica Bioquímica	Doutora em Ciência e Tecnologia dos Alimentos/UFSC
14	Luiz Raul Sartori	Bacharel em Direito	Mestre em Desenvolvimento, Gestão e Cidadania/UNIJUÍ
15	Luiza Loebens	Licenciada em Ciências Biológicas	Doutora em Biodiversidade Animal/UFSC
16	Marcelo Bataglin	Engenheiro Mecânico	Doutor em Engenharia Mecânica/UFSC
17	Odair Dal Agnol	Licenciado em Química	Mestre em Agricultura de Precisão/UFSC
18	Paulo Roberto Fidelis Giancotti	Engenheiro Agrônomo	Doutor em Agronomia/Unesp
19	Renan Gabbi	Licenciado em Matemática	Doutor em Modelagem Matemática/UNIJUÍ

20	Rolando Ruben Chavez Zegarra	Engenheiro civil	Mestre em Engenharia Civil/UFSM
21	Sandro Borba Possebon	Engenheiro Agrônomo	Doutor em Engenharia Agrícola/UFSM
22	Talis Piovesan	Engenheiro eletricista	Doutor em Engenharia Elétrica/UFSM
23	Volnei Luiz Meneghetti	Engenheiro Agrícola	Doutor em Ciência e Tecnologia de Alimentos/UFPeI

5.2. Atribuições da Coordenação de Curso

A Coordenação do Curso de Tecnologia em Produção de Grãos tem por fundamentos básicos, princípios e atribuições de assessorar no planejamento, orientação, acompanhamento, implementação e avaliação da proposta pedagógica da instituição, bem como agir de forma que viabilize a operacionalização das atividades curriculares, dentro dos princípios da legalidade e da eticidade, e tendo como instrumento norteador o Regimento Geral e Estatutário do IFFar.

A Coordenação de Curso tem caráter deliberativo, dentro dos limites das suas atribuições, e caráter consultivo, em relação às demais instâncias. Sua finalidade imediata é colaborar para a inovação e aperfeiçoamento do processo educativo e zelar pela correta execução da política educacional do IFFar, por meio do diálogo com a Direção de Ensino, Coordenação Geral de Ensino, NPI, Corpo Docente e Discente, TAEs ligados ao ensino e Direção de Graduação da PROEN. Seu trabalho deve ser orientado pelo Plano de Gestão, elaborado anualmente.

Além das atribuições descritas anteriormente, a coordenação de curso superior segue regulamento próprio aprovado pelas instâncias superiores do IFFar que deverão nortear o trabalho dessa coordenação.

5.3. Atribuições do Colegiado de Curso

O Colegiado de Curso é um órgão consultivo e deliberativo, permanente, para os assuntos de política de ensino, pesquisa e extensão, em conformidade com as diretrizes da instituição. É responsável pela execução didático-pedagógica, atuando no planejamento, acompanhamento e avaliação das atividades do curso.

Compete ao Colegiado de Curso: I - analisar e encaminhar demandas de caráter pedagógico e administrativo, apresentada por docentes ou estudantes, referentes ao desenvolvimento do curso, de acordo com as normativas vigentes;

II - realizar atividades que permitam a integração da ação pedagógica do corpo docente e técnico no âmbito do curso;

III - acompanhar e discutir as metodologias de ensino e avaliação desenvolvidas no âmbito do curso, com vistas à realização de encaminhamentos necessários à sua constante melhoria;

IV - propor e avaliar projetos de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidos no âmbito do curso de acordo com o seu PPC;

V - analisar as causas determinantes do baixo rendimento escolar e evasão dos estudantes do curso, quando

houver, e propor ações para equacionar os problemas identificados;

VI - fazer cumprir a Organização Didático-Pedagógica do Curso, propondo reformulações e/ou atualizações quando necessárias;

VII - aprovar e apoiar o desenvolvimento das disciplinas eletivas e optativas do curso; e

VIII - atender às demais atribuições previstas nos regulamentos institucionais.

O Colegiado do Curso de Tecnologia em Produção de Grãos é constituído pelo Coordenador do Curso; 50% do corpo docente do curso, no mínimo; um representante discente, eleito por seus pares; e um representante dos TAEs, com atuação relacionada ao curso, eleito por seus pares.

As normas para o colegiado de curso se encontram aprovadas no âmbito da Resolução Consup n.º 049/2021.

5.4. Núcleo Docente Estruturante

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) é um órgão consultivo e propositivo, responsável pela concepção, implantação e atualização dos PPCs superiores de graduação do IFFar.

São atribuições do NDE:

I - contribuir para a consolidação do perfil do egresso do curso;

II - zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;

III - indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas relativas à área de conhecimento do curso;

IV - zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação;

V - acompanhar e avaliar o desenvolvimento do PPC, zelando pela sua integral execução;

VI - propor alternativas teórico-metodológicas que promovam a inovação na sala de aula e a melhoria do processo de ensino e aprendizagem;

VII - utilizar os resultados da autoavaliação institucional, especificamente no que diz respeito ao curso, propondo meios de sanar as deficiências detectadas; e

VIII - acompanhar os resultados alcançados pelo curso nos diversos instrumentos de avaliação externa do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - Sinaes, estabelecendo metas para melhorias.

O NDE deve ser constituído por, no mínimo, cinco professores pertencentes ao corpo docente do curso, escolhido por seus pares, dentre estes o(a) coordenador(a) do curso, que deve ser membro nato, para um mandato de dois anos. Nos cursos de Tecnologia, quando não houver entre os docentes um profissional da pedagogia para compor o NDE, pode ser prevista a participação de um profissional do Setor de Assessoria Pedagógica como membro consultivo, quando o NDE julgar necessário.

A cada reconstituição do NDE, deve ser assegurada a permanência de, no mínimo, 50% dos integrantes da composição anterior, de modo a assegurar a continuidade no processo de acompanhamento do curso.

As normas para o Núcleo Docente Estruturante se encontram aprovadas no âmbito da Resolução Consup n.º 049/2021.

5.5. Corpo Técnico Administrativo em Educação

Os Técnicos Administrativos em Educação no IFFar têm o papel de auxiliar na articulação e desenvolvimento das atividades administrativas e pedagógicas relacionadas ao curso, com o objetivo de garantir o funcionamento e a qualidade da oferta do ensino, pesquisa e extensão na Instituição. O IFFar *Campus* Panambi conta com:

Nº	Setores	Cargos e Quantitativos
1	Biblioteca	1 Bibliotecária e 3 Auxiliares de Biblioteca
2	Coordenação de Assistência Estudantil (CAE)	2 Psicólogas, 1 Odontóloga, 1 Nutricionista, 1 Técnica em Enfermagem, 1 Enfermeira, 1 Assistente Social e 2 Assistentes de Alunos
3	Coordenação de Ações Inclusivas (CAI)	2 Intérpretes de Libras
4	Coordenação de Registros Acadêmicos (CRA)	1 Técnico em Secretariado e 3 Assistentes em Administração
5	Coordenação de Tecnologia da Informação (CTI)	4 Técnicos em Tecnologia da Informação
6	Setor de Estágio	2 Assistentes em Administração e 1 Auxiliar em Administração
7	Laboratórios de Ensino, Pesquisa, Extensão e Produção (LEPEP)	3 Técnicos de Laboratório - área Química, 1 Técnico de Laboratório - área Biologia, 1 Técnico de Laboratório - área Edificações, 1 Técnico de Laboratório - área Automação Industrial e 1 Técnico de Laboratório - área Agropecuária, 1 Técnico de Laboratório - área Alimentos e Laticínios.
8	Setor de Assessoria Pedagógica	4 Técnicos em Assuntos Educacionais

5.6. Políticas de capacitação de Docentes e Técnicos Administrativos em Educação

A qualificação dos servidores é princípio basilar de toda instituição que prima pela oferta educacional qualificada. O IFFar, para além das questões legais, está comprometido com a promoção da formação permanente, da capacitação e da qualificação, alinhadas à sua Missão, Visão e Valores. Entende-se a qualificação como o processo de aprendizagem baseado em ações de educação formal, por meio do qual o servidor constrói conhecimentos e habilidades, tendo em vista o planejamento institucional e o desenvolvimento na carreira.

Com a finalidade de atender às demandas institucionais de qualificação dos servidores, as seguintes ações são realizadas no IFFar:

- Programa Institucional de Incentivo à Qualificação Profissional (PIIQP) – disponibiliza auxílio em três modalidades: bolsa de estudo, auxílio-mensalidade e auxílio-deslocamento;
- Programa Institucional de Incentivo à Qualificação Profissional em Programas Especiais (PIIQPPE) – tem o objetivo de promover a qualificação, em nível de pós-graduação *stricto sensu*, em áreas prioritárias ao desenvolvimento da instituição, realizada em serviço, em instituições de ensino conveniadas para MINTER e DINTER.
- Afastamento Integral para pós-graduação *stricto sensu* – são destinadas vagas para afastamento integral correspondentes a 10% (dez por cento) do quadro de servidores do IFFar, por categoria.

6. INSTALAÇÕES FÍSICAS

O *Campus* Panambi oferece aos estudantes do Curso Superior de Tecnologia em Produção de Grãos, uma estrutura que proporciona o desenvolvimento cultural, social e de apoio à aprendizagem, necessárias ao desenvolvimento curricular para a formação geral e profissional, conforme descrito nos itens a seguir:

6.1. Biblioteca

O *Campus* Panambi do IFFar opera com o sistema especializado de gerenciamento da biblioteca, *Pergamum*, possibilitando fácil acesso acervo que está organizado por áreas de conhecimento, facilitando, assim, a procura por títulos específicos, com exemplares de livros e periódicos, contemplando todas as áreas de abrangência do curso.

A biblioteca oferece serviço de empréstimo, renovação e reserva de material, consultas informatizadas a bases de dados e ao acervo virtual e físico, orientação bibliográfica e visitas orientadas. As normas de funcionamento da biblioteca estão dispostas em regulamento próprio.

O IFFar também conta com um acervo digital de livros, por meio da plataforma de *e-books Minha Biblioteca*, uma base de livros em Língua Portuguesa formada por um consórcio onde estão as principais editoras de livros técnicos e científicos. O acervo atende a bibliografias de vários cursos do IFFar e é destinado a toda comunidade acadêmica, podendo ser acessado de qualquer computador, notebook, *tablet* ou *smartphone* conectado à Internet, dentro ou fora da Instituição. É necessário que o usuário tenha sido previamente cadastrado no *Pergamum*, o sistema de gerenciamento de acervo das bibliotecas do IFFar. Além de leitura *online*, também é possível baixar os livros para leitura *offline*.

6.2. Áreas de ensino específicas

Descrição	Qtde
Salas de aula com 35 carteiras, ar condicionado, disponibilidade para utilização de computador e projetor multimídia.	23
Sala de Desenho com ar condicionado, tela de projeção, projetor, quadro branco, quadro mural, 8 banquetas e 33 mesas de desenho com cadeiras.	1
Auditório com a disponibilidade de 303 lugares estofados, 1 projetor multimídia, 2 Tela Projetor Multimídia, computador, sistema de caixa acústica e microfones, 2 Climatizador capacidade 30.000 BTU quente/frio, 2 Climatizador capacidade 60.000 BTU quente/frio, 2 mesas retangulares, 5 cadeiras estofados.	1
Espaço de Convivência com mesas e banquetas.	1
Banheiros femininos com capacidade para 63 pessoas.	8
Banheiros masculinos com capacidade para 63 pessoas.	8
Biblioteca com capacidade para 62 alunos. Com 10 mesas circulares de coloração branca e 40 cadeiras fixas estofadas. Possui 6 locais para estudo individual com divisórias nas laterais, mesa e	

cadeira fixa. 1 local para estudo em grupo com duas mesas circulares sendo que cada uma possui 3 cadeiras fixas. Possui 10 mesas para computador acompanhadas de 10 cadeiras fixas. Também possui 10 microcomputadores com processador Core 2 Duo, 2 Gb de memória RAM, HD de 160 Gb, monitor LCD, com conexão à Internet. Possui um roteador de 24 portas. Possui roteador Wireless.	1
Salas para professores, com computadores, mesas, armários, cadeiras e ar condicionado. A impressora utilizada fica no corredor.	14

6.3. Laboratórios

Descrição	Quantidade
Laboratório de Informática I – Com capacidade para 27 alunos, climatizado, equipado com projetor de multimídia, quadro branco e negro, 1 mesa e cadeira para professor, bancadas com cadeiras e 14 microcomputadores.	1
Laboratório de Informática II – Com capacidade para 37 alunos, climatizado, equipado com projetor de multimídia, quadro branco e negro, 1 mesa e cadeira para professor, bancadas com cadeiras e 36 microcomputadores.	1
Laboratório de Informática III – Com capacidade para 37 alunos, climatizado, equipado com projetor de multimídia, quadro branco e negro, 1 mesa e cadeira para professor, bancadas com cadeiras e 34 microcomputadores.	1
Laboratório de Informática IV – Com capacidade para 37 alunos, climatizado, equipado com projetor de multimídia, quadro branco e negro, 1 mesa e cadeira para professor, bancadas com cadeiras e 36 microcomputadores.	1
Laboratório de Informática V - Com capacidade para 36 alunos, equipado com 02 climatizadores, 01 projetor de multimídia, 01 mesa e cadeira para professor, bancadas com cadeiras e 31 microcomputadores.	1
Laboratório de hardware – Com capacidade para 35 alunos, climatizado, equipado com projetor multimídia, quadro branco e negro, 35 banquetas. Equipamentos disponíveis para às aulas práticas: 35 microcomputadores, equipamentos diversos (Cabos de rede, alicates de crimpagem, testadores de cabo de rede, roteadores wireless, switches e multímetros) e materiais de consumo diversos (inerentes a área).	1
Laboratório de Física com capacidade para 35 alunos. Os principais equipamentos são: 1 balança de precisão; 1 telescópio 8”; 1 Estação meteorológica compacta; 1 unidade mestra de física para ensino superior, com sensores interface e software, com gabinete metálico com dimensões mínimas de 184 x 50 x 40 cm, 4 divisões e 2 portas e chaves; 2 sistemas de ensino completo para realização de experimentos em física, eletromagnetismo; 4 sistemas de ensino completo para realização de experimentos em física, eletromagnetismo; 2 sistemas de ensino completo para realização de experimentos em física, eletromagnetismo; 1 projetor s12 + Epson; 1 retroprojetor; 1 microcomputador. O mobiliário compreende 1 bancada para 3 computadores; 1 armário em madeira armário com 2 portas; 1 armário em madeira com 2 portas; 1 quadro mural com chapas de isopor; 1 mesa; 1 quadro branco; 25 conjuntos escolares 1 carteira e 1 cadeira; ar condicionado.	1
Laboratório de Biologia com capacidade para 30 alunos, climatizado, equipado com 2 bancadas centrais com banquetas e 1 bancada lateral com armários embutidos e 2 pias, 1 balança analítica, 1 balança semianalítica, 1 refrigerador duplex, 1 homogeneizador de amostras, 1 contador de colônias, 1 microondas, 1 autoclave, 1 estufa de secagem e esterilização, 1 câmara de fluxo laminar com luz UV, 30 microscópios estereoscópicos binoculares (lupa) com	1

aumentos de 20X e 40X, além de vidrarias, meios de cultura, reagentes e materiais diverso.	
Laboratório de Biologia com capacidade para 35 alunos, climatizado, equipado com projetor multimídia, 2 bancadas com cadeiras e 1 bancada lateral de apoio, 1 pia, 2 armários, 1 prateleira, 30 microscópios biológicos binoculares com quatro objetivas com aumentos de 40X, 100X, 400X e 1000X (lente de imersão), 5 câmeras para acoplamento em microscópio, 1 câmara de germinação modelo BOD, além de vidrarias, reagentes e materiais diversos.	1
Laboratório de Biologia com capacidade para 30 alunos, climatizado, equipado com 1 bancada central com banquetas e 2 bancadas laterais com armários embutidos e 4 pias, 1 balança analítica, 1 refrigerador duplex, 1 freezer horizontal, 1 micro-ondas, 1 deionizador de água, 1 sistema de osmose reversa, 1 estufa de secagem e esterilização, 2 microscópios estereoscópicos trinocular, modelos anatômicos para fins didáticos do esqueleto humano, do coração humano - dividido em 2 parte, de um sapo, do sistema urinário, da pélvis feminina, da pélvis masculina, muscular assexuado, além de vidrarias, reagentes e materiais diversos. O laboratório possui equipamentos de proteção individual e coletiva, como luvas, máscaras, chuveiro e lava-olhos.	1
Laboratório de Processos Químicos com capacidade para 30 alunos, climatizado, equipado com 1 bancada central com 1 pia e 30 banquetas, 2 bancadas laterais com armários embutidos e 3 pias, 1 mesa e cadeira para professor, 6 armários, 1 capela de exaustão de gases, 2 estufas de secagem e esterilização, 1 jar-test, 1 mufla, 1 destilador de nitrogênio, 1 bloco digestor, 1 destilador de água tipo Pilsen, 1 deionizador de água, 1 balança analítica, 1 pHmetro, 1 turbidímetro, 5 agitadores magnéticos com aquecimento, 1 banho maria, 3 buretas automáticas, 1 espectrofotômetro UV/visível, 1 medidor de oxigênio dissolvido, 1 fotolorímetro para análise de cloro, 1 fotolorímetro para análise de flúor, além de vidrarias, reagentes e materiais diversos. O laboratório possui equipamentos de proteção individual e coletiva, como luvas, máscaras, óculos de segurança e chuveiro e lava-olhos.	1
Laboratório de Química com capacidade para 40 alunos, climatizado, equipado com 2 bancadas central com 6 pias e 40 banquetas, 1 bancada lateral com armários embutidos, 1 mesa e cadeira para professor, 1 purificador de água por osmose reversa, 2 capelas de exaustão de gases, 1 estufa de secagem e esterilização, 2 muflas, 3 balanças analíticas, 1 balança semianalítica, 2 pHmetros, 5 agitadores magnéticos com aquecimento, 2 evaporadores rotativos, 8 mantas de aquecimento, 1 medidor de ponto de fusão, 1 bomba a vácuo, 2 condutivímetros, 1 refrigerador duplex, 2 dessecadores, 2 chapas de aquecimento, 1 agitador de tubos tipo vortex, além de vidrarias, reagentes e materiais diversos. O laboratório possui equipamentos de proteção individual e coletiva, como luvas, máscaras, óculos de segurança e chuveiro e lava-olhos.	1
Laboratório de Química com capacidade para 40 alunos, climatizado, equipado com 2 bancadas central com 8 pias e 40 banquetas, 1 bancada lateral com armários embutidos, 1 mesa e cadeira para professor, 1 capela de exaustão de gases, 1 estufa de secagem e esterilização, 1 mufla, 3 balanças analíticas, 2 pHmetro, 1 bomba a vácuo, 1 condutivímetro, 1 chapa de aquecimento, 1 destilador de nitrogênio, 1 bloco digestor, 1 espectrofotômetro UV/visível, 1 fotômetro de chama, 1 centrífuga, 1 microcentrífuga, 1 banho-maria com agitação, 3 colorímetros, 1 micro moinho triturador de laboratório, 2 extrator de óleos do tipo Soxhlet, 2 condutivímetros, 8 refratômetros portáteis, 1 penetrômetro, 2 dessecadores, 1 agitador de tubos tipo vortex, além de vidrarias, reagentes e materiais diversos. O laboratório possui equipamentos de proteção individual e coletiva, como luvas, máscaras, óculos de segurança e chuveiro e lava-olhos	1
Laboratório de Alimentos com capacidade para 35 alunos, climatizado, com balcão, pias, mesas, geladeira de conservação de alimentos, fogão industrial a gás, espremedor de frutas industrial, equipamentos para uso didático e aulas práticas e demais máquinas e equipamentos de natureza industrial.	1

<p>Laboratório de Automação, com espaços físicos com capacidade para 30 alunos cada, climatizado, equipado com projetor de multimídia, quadro branco e negro, 30 banquetas. Equipamentos disponíveis para aulas práticas: 10 bancadas de acionamento de motores, 10 bancadas de treinamento em CLP, IHM, inversor de frequência, 10 bancadas de sensores industriais, 6 bancadas de acionamento eletro-pneumático, 6 bancadas de acionamento eletro-hidráulico, 2 bancadas de NR12, 1 bancada de robótica, 1 bancada de energias renováveis, 3 bancadas de partida de motores com simulação de erros, 1 simulador de controle de nível de fluidos, 1 simulador de elevador com CLP, 1 simulador de portão eletrônico com CLP, 1 furadeira de bancada, equipamentos de medição mecânica (paquímetros, goniômetros), equipamentos de eletro-eletrônicos (multímetros, capacitômetros, luxímetros, tacômetros, fontes de bancada, gerador de funções, osciloscópio, estações de solda, protoboard), além de materiais de consumo diversos (inerentes a área).</p>	<p>1</p>
<p>Laboratório Maker, com capacidade para 35 alunos, climatizado, com mesas redondas, equipamentos para uso didático e aulas práticas, 1 impressora 3D PRO - GTMAX3D CORE A3 com volume de impressão 300 x 300 x 300 mm; 3 impressoras 3D FLASHFORGE FINDER com volume de impressão 140 x 140 x 140 mm; 1 scanner 3D DESKTOP – SHINING com volume máximo de escaneamento 200 x 200 x 200 mm; 1 Máquina Corte e Gravação Laser CNC L6040 com capacidade de corte 600 x 400 x 12 mm; 1 SERRA TICO-TICO, 10 NOTEBOOKS; 2 kit de ferramentas; 1 projetor multimídia.</p>	<p>1</p>
<p>Laboratório de Edificações, Com bancadas para trabalhos de práticas civis, armários, climatizadores, betoneira 400 litros, betoneira de 300 litros, argamassadeira 5 litros, mesa de consistência Flow table, vidrarias e moldes para corpos de prova, balança 100 kg, balança 10 kg e resolução 0,01 g, mesa do professor, 10 cadeiras para alunos, projetor e quadro, estantes e prateleiras para organização de materiais e equipamentos. Ferramentaria: local para guardar máquinas, equipamentos e ferramentas utilizados no laboratório. Almoxarifado: salão para guardar materiais e equipamentos diversos. Maquetaria: prateleiras, bancadas para organização e confecção de maquetes, climatizador. Equipamentos de Topografia: 1 estação total, 2 teodolitos digitais, 4 níveis, balizas, trenas. Equipamentos de Mecânica dos Solos: equipamentos e utensílios para ensaios de limite de liquidez e plasticidade, ensaio de adensamento, ensaios diversos. Instalações Elétricas: com bancadas para trabalhos, armário e climatizador. Instalações Hidrossanitárias: com bancada para trabalho, armário e climatizador.</p>	<p>1</p>
<p>Laboratório de Práticas Profissionais - Com capacidade para 35 alunos. Os principais equipamentos são: Projetor multimídia, balança de precisão com capacidade 6 kg, Balança eletrônica, estufa para secagem e esterilização, microscópio / estereoscópio biológico binocular, determinador de umidade de grãos universal, medidor de umidade de grãos portátil, homogeneizador de grãos e sementes, quarteador de cereais com 16 canais de 15 mm de largura, peneiras para classificação de grãos, calador graneleiro em aço inox 1,8m, calador para sacaria em aço inox 0,5m, determinador de Peso de Hectolitro, determinador do rendimento de engenho de arroz, secador de grãos/ sementes, germinador de sementes tipo B.O.D, balança de precisão capacidade 2kg, Estufa de secagem e esterilização capacidade de 81 litros, aparelho de ar condicionado split elgin 48000 btus, freezer horizontal com 2 portas cap. 470lts - cor branco, amassadeira conjugada em aço inox cap. 3kg, forno turbo com isolamento em lã basáltica, motor 1/4 CV, armário porta ferramentas aço reforçado.</p>	<p>1</p>
<p>Laboratório de Mecanização Agrícola / Equipamentos - Com capacidade para 35 alunos. Os principais equipamentos são: Carreta Agrícola carroceria de madeira cap. 4 a 6 toneladas, uso transporte e carga, Grade Niveladora agrícola com 36 discos, Trator Agrícola de rodas e posto de operações, motor diesel, 75 cv, tração dianteira auxiliar, Plataforma basculante traseira com tampa, Pulverizador costal de alavanca com tanque para 20L, Pulverizador 400 L com barra de 12 metros e 24 bicos hidráulicos, Subsolador com 5 hastes.</p>	<p>1</p>
<p>Laboratório Didático de Produção Vegetal / Equipamentos - Área experimental para cultivo de grãos em geral com 3.000 m2.</p>	<p>1</p>

Laboratório de Propagação Vegetal / Equipamentos - Viveiro de mudas composto por uma estufa plástica com 32 m ² , canteiros para produção de mudas olerícolas.	1
Área de Produção Vegetal - Área para produção vegetal de grandes culturas com 11,7 hectares.	1

6.4. Áreas de esporte e convivência

Descrição	Quantidade
Ginásio de esportes, com uma quadra para atividades esportivas, placar eletrônico, banheiros femininos e masculinos equipados com sanitários e chuveiros, materiais esportivos e academia para atividades físicas ao ar livre.	1
Lancheria terceirizada com espaço para convivência com mesas e banquetas.	1
Sala de Convivência com 2 fornos micro-ondas, 1 forno elétrico, 2 refrigeradores, estante em aço, 1 televisão, armário, 2 mesas circulares com cadeiras e 3 mesas com bancos acoplados	1
Refeitório com banquetas, fornos a gás, fogões, máquina de lavar roupa, bebedouro, containers, carros de aço inox, carros para detritos em aço inox, balanças de mesa, mesa lisa de centro com prateleira, mesa de refeitório com 6 e 8 lugares, freezer horizontal, refrigerador vertical, estante em aço inox, condicionador de ar, roupeiro de metal para vestiário ou guarda volumes, catraca biométrica digital, utensílios de cozinha gerais, etc.	1

6.5. Áreas de atendimento ao discente

Descrição	Quantidade
Sala para profissionais em atendimento médico, odontológico, nutricional, psicológico e de assistência social. O espaço possui 6 mesas, 6 cadeiras estofadas de trabalho, 1 mesa, 2 cadeiras estofadas para atendimento, 1 sofá, 6 computadores, 1 notebook, 1 pia com acionamento por pedal, ar condicionado, 5 armários, 1 frigobar, 1 cafeteira, 2 balanças antropométricas, termômetros e estetoscópios, esfigmomanômetros, hemogluco teste, 3 oxímetros, materiais de curativos e 1 reanimador manual.	1
Sala do Setor de Assessoria Pedagógica com 4 mesas, 4 cadeiras estofadas, ar condicionado, 4 computadores, 2 armários, cafeteira e microondas. A impressora utilizada fica no corredor.	1
Sala da Coordenação Geral de Ensino com 2 mesas, 2 cadeiras estofadas, ar condicionado, 1 computador, 2 armários e 1 sofá. A impressora utilizada fica no corredor.	1
Sala da Direção de Ensino com 1 mesa, 1 cadeira estofada, 2 sofás, ar condicionado, notebook, mesa para reuniões e cadeiras, mesa com gavetas e telefone. A impressora utilizada fica no corredor.	1
Sala de Recursos Multifuncional para atendimento individualizado ou em pequenos grupos pela Educadora Especial, com mesas com computadores para os alunos (3), mesa redonda com cadeiras (4), impressora braille, materiais e recursos de acessibilidade, armário com porta e chave (1), armário de aço (1), armário do tipo estante com livros e materiais didáticos (1) e ar condicionado.	1
Sala do Setor de Estágios com 3 mesas de trabalho, 3 cadeiras estofadas, 3 computadores, ar condicionado, 1 armário de madeira com duas portas e 1 criado mudo.	1
Sala para atendimento psicológico com ar condicionado, 1 computador, 1 notebook, 1 mesa, 2 poltronas, 2 cadeiras fixas, 1 cadeira estofada, 1 armário e 1 armário arquivo.	1

Sala para os técnicos de laboratório com ar condicionado, 6 mesas de trabalho, 6 cadeiras estofadas, 5 computadores, 1 impressora, 1 mesa redonda, 2 armários de madeira com quatro portas e 1 geladeira.	1
Sala da Assistência Estudantil com 4 computadores, 1 impressora, 1 mesa redonda para reunião, 3 estantes para livros e outros objetos, 1 frigobar, 1 cafeteira, 1 balança de precisão, 2 mesas para computador, duas mesas em formato de L, 6 cadeiras e 6 armários de fórmica.	1
Sala para registros acadêmicos com ar condicionado, 3 guichês de atendimento, mesas com computadores, apoios para pés, gaveteiros, cadeiras giratórias, 3 impressoras e copiadoras, arquivos de aço, ventilador, frigobar e 1 armário.	1

7. REFERÊNCIAS

BRASIL. Presidência da República. Lei n.º 9.394, 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.** Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm

_____. Presidência da República. Lei n.º 11.788, de 25 de setembro de 2008. **Dispõe sobre o estágio de estudantes e dá outras providências.** Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11788.htm

_____. Presidência da República. Lei n.º 11.892, de 29 de dezembro de 2008. **Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências.** Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11892.htm

INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA. Conselho Superior. Resolução Consup n.º 178, de 28 de novembro de 2014. **Aprova o projeto do Programa Permanência e Êxito dos estudantes do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha.** Disponível em: <https://www.iffarroupilha.edu.br/component/k2/attachments/download/20928/678063b3d55f50113928e95f6ce93fe6>

_____. Conselho Superior. Resolução Consup n.º 010, de 30 de março de 2016. **Regulamenta a realização de Estágio Curricular Supervisionado para os Cursos Técnicos de Nível Médio, Superiores de Graduação e de Pós-Graduação.** Disponível em: <https://www.iffarroupilha.edu.br/component/k2/attachments/download/3791/a95c61eb00b637200a33ea75b562329e>

_____. Conselho Superior. Resolução Consup n.º 087, de 13 de dezembro de 2017. **Aprova as alterações do Regulamento da Comissão Própria de Avaliação (CPA) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha.** Disponível em: <https://www.iffarroupilha.edu.br/component/k2/attachments/download/8548/ea5524d1e349010ab2e43f6cfa043ba6>

_____. Conselho Superior. Resolução Consup n.º 79/2018, de 13 de dezembro de 2018. **Aprova a Política de Diversidade e Inclusão do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha.** Disponível em: <https://www.iffarroupilha.edu.br/component/k2/attachments/download/17374/52350ac24128d7696fe6f4c4d6e3a100>

_____. Conselho Superior. Resolução Consup n.º 049, de 18 de outubro de 2021. **Define as Diretrizes Administrativas e Curriculares para a Organização Didático-Pedagógica dos Cursos Superiores de Graduação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha e dá outras providências.** Disponível em: <https://www.iffarroupilha.edu.br/component/k2/attachments/download/28189/1a0701ae43f3a8c60e38729aa10d9713>

_____. Conselho Superior. Resolução Consup n.º 015, de 19 de agosto de 2022. **Regulamenta a curricularização da Extensão nos cursos de graduação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha.** Disponível em: <https://www.iffarroupilha.edu.br/component/k2/attachments/download/33963/dbacd6c77e11e4ca7890d6a28ce8df48>

_____. Conselho Superior. Resolução Consup n.º 47, de 26 de setembro de 2022. **Homologa a Resolução Ad Referendum Nº 15, de 19 de agosto de 2022, que regulamenta a Curricularização da Extensão nos cursos de graduação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha - IFFar.** Disponível em: <https://iffarroupilha.edu.br/component/k2/attachments/download/34024/eb13c7bfe83b48d8dbd13f0b8e77aa118>

8. ANEXOS

8.1. Resoluções e Portarias



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA
REITORIA

RESOLUÇÃO CONSUP Nº 041/2015, DE 16 DE MARÇO DE 2015.

Aprova a criação do Curso Superior de Tecnologia em Produção de Grãos, Câmpus Panambi, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha.

A PRESIDENTE DO CONSELHO SUPERIOR do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha, no uso de suas atribuições legais e regimentais, tendo em vista as disposições contidas no Artigo 9º do Estatuto do IF Farroupilha, com a aprovação do Conselho Superior, nos termos da Ata nº 001/2015, da 1ª Reunião Ordinária do Conselho, realizada em 16 de março de 2015,

RESOLVE:

Art. 1º - APROVAR, nos termos e à forma do anexo a esta Resolução, a criação do Curso Superior de Tecnologia em Produção de Grãos, Câmpus Panambi, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha.

Art. 2º - Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

Santa Maria, 16 de março de 2015.

Carla Comerlato Jardim
PRESIDENTE CONSELHO SUPERIOR

CONSELHEIROS:

Ana Rita Kraemer da Fontoura

Antônio Cândido Silva da Silva

Cesar Augusto Bittencourt de Medeiros

Cresoêncio Olegário Ramagem Medeiros

Delcimar Borim

Gabriel Adolfo Garcia

Ibrahim Mahmud

Jacimar Facco



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA
REITORIA

Jaubert de Castro Menchik
Jaubert de Castro Menchik
João Carlos de Carvalho e Silva Ribeiro
João Carlos de Carvalho e Silva Ribeiro
Jovair Patias
Jovair Patias
Rodrigo Elestão de Almeida
Rodrigo Elestão de Almeida

Rodrigo de Siqueira Martins

Liege Carmargo da Costa
Liege Carmargo da Costa
Luciani Missio
Luciani Missio
Maidi Jahn Karnikowski
Maidi Jahn Karnikowski
Marcelo Éder Lamb
Marcelo Éder Lamb



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA
REITORIA

RESOLUÇÃO CONSUP Nº 044/2015, DE 12 DE MAIO DE 2015.

Autoriza o funcionamento do Curso Superior de Tecnologia em Produção de Grãos, no Câmpus Panambi, criado pela Resolução CONSUP nº 011/2015, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha.

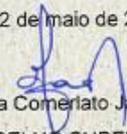
A PRESIDENTE DO CONSELHO SUPERIOR do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha, no uso de suas atribuições legais e regimentais, tendo em vista as disposições contidas no Artigo 9º do Estatuto do IF Farroupilha, com a aprovação do Conselho Superior, nos termos da Ata nº 003/2015, da 2ª Reunião Ordinária do Conselho, realizada em 12 de maio de 2015,

RESOLVE:

Art. 1º - AUTORIZAR a partir de 2016/1, o funcionamento do Curso Superior de Tecnologia em Produção de Grãos, no Câmpus Panambi, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha.

Art. 2º - Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

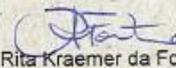
Santa Maria, 12 de maio de 2015.


Carla Comerlato Jardim

PRESIDENTE CONSELHO SUPERIOR

CONSELHEIROS:

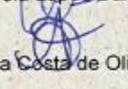
Ademir José da Costa


Ana Rita Kraemer da Fontoura

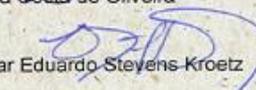
Adilson dos Santos Moraes


Andréia Lopes Dalenogare Bueno

Alexander da Silva Machado


Arícia Costa de Oliveira

Alice de Souza Ribeiro


César Eduardo Stevens-Kroetz

Ana Paula da Silveira Ribeiro


Cláudia Delevati Bastos



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA
REITORIA

Crescêncio Olegário Ramagem Medeiros

Luiz Fernando Rosa da Costa

Dieison Prestes da Silveira

Marcelo Eder Lamb

Emanuela Pessoa Hanauer

Maria Cristina dos Santos Prevedello

Esequiel Aguiar Neto

Mauricio Ramos Lutz

Gustavo Pedroso de Moraes

Mauricio Brasil Gomes

Hayatt Husam Mansour

Mauro Tschiedel

Jacimar Faeco

Narielen Moreira de Moraes

Jatniel Mateus Bispo Zottis

Rafael Baldiati Parizi

Jeferson Daltoé

Richelli Daiane Pinheiro

Jonathan Sales da Silva

Rodolfo Porciuncula Matte

Juliana Mezomo Cantarelli

Rosane Arend

Lara Taciana Biguelini Wagner

Taline Bairos de Carvalhos

Laura Zucuni Guasso

Tanira Marinho Fabres

Laurício Biguelini da Silveira

Dilson Linck

Liege Camargo da Costa

Vanderlei Carpes Martins

Lucas Renato Tescke

Veraine Denize Brasil-Gerlach

Luciani Missio

Vilson José Turchetti

Lucilene Ferrari dos Santos



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA
REITORIA

RESOLUÇÃO CONSUP N° 016 /2015, DE 15 DE JULHO DE 2015.

Aprova o Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Produção de Grãos, Câmpus Panambi, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha.

A PRESIDENTE DO CONSELHO SUPERIOR do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha, no uso de suas atribuições legais e regimentais, tendo em vista as disposições contidas no Artigo 9º do Estatuto do IF Farroupilha, com a aprovação da Câmara Especializada de Ensino, por meio do Parecer 001/2015/CEE, e do Conselho Superior, nos termos da Ata n° 004/2015, da 3ª Reunião Ordinária do Conselho, realizada em 15 de julho de 2015,

RESOLVE:

Art. 1º - APROVAR, nos termos e à forma das informações constantes nesta Resolução, o Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Produção de Grãos, do Câmpus Panambi, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha, o qual passa a ter as seguintes características:

Denominação do Curso: Curso Superior de Tecnologia em Produção de Grãos

Grau: Tecnologia

Modalidade: Presencial

Eixo Tecnológico: Recursos Naturais

Ato de Criação do curso: Aprovado pela Resolução n° 011, do Conselho Superior, de 16 de março de 2015.

Quantidade de Vagas: 30

Turno de oferta: Noturno

Regime Letivo: Semestral

Regime de Matrícula: Por componente curricular

Carga horária total do curso: 2600 horas

Carga horária de estágio: 200 horas

Carga horária de ACC: 240 horas

Tempo de duração do Curso: 7 semestres (3,5 anos)

Tempo máximo para Integralização Curricular: 12 semestres (6 anos)

Periodicidade de oferta: anual

Local de Funcionamento: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha – Câmpus Panambi, Rua Erechim, 860 – Bairro Planalto, CEP 98280-000 – Panambi, Rio Grande do Sul/ RS.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA
REITORIA

Matriz Curricular

	Componentes Curriculares	C.H.	C.H. Semanal	Pré-Requisito
1º semestre	Física	36		
	Química	36		
	Ética Profissional	36	2	
	Matemática	36		
	Metodologia Científica	36	2	
	Morfologia vegetal	72		
	Leitura e Produção Textual	36	2	
	Informática Aplicada	36		
	Química	36		
		360	20	

	Componentes Curriculares	C.H.	C.H. Semanal	Pré-Requisito
2º semestre	Biologia	36		
	Botânica	36		
	Genética	36		
	Sociologia Rural	36		
	Estatística Aplicada	36		
	Gestão Ambiental	36		
	Fisiologia vegetal	72		
	Topografia	72		Matemática
		360	20	

	Componentes Curriculares	C.H.	C.H. Semanal	Pré-Requisito
3º semestre	Experimentação Agrícola	36	2	Estatística Aplicada
	Fundamentos da Olericultura	72		
	Máquinas Agrícolas	72	4	
	Hidrologia Agrícola	36	2	Física
	Manejo Integrado de Pragas	72	4	
	Climatologia Agrícola	36	2	
	Eletiva I	36	2	
	360	20		

2



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA
REITORIA

	Componentes Curriculares	C.H	C.H. Semanal	Pré-Requisito
4º semestre	Análise de Sementes	36	2	
	Melhoramento Genético de Plantas	36	2	Genética
	Irrigação e Drenagem	72	4	Hidráulica Agrícola
	Fertilidade do Solo	72	4	Química Fundamentos da Ciência do Solo
	Manejo Integrado de Plantas Invasoras	72	4	Botânica
	Tecnologia de Sementes de Essências Florestais	36	2	
	Eletiva II	36	2	
		360	20	

	Componentes Curriculares	C.H	C.H. Semanal	Pré-Requisito
5º semestre	Manejo e Conservação de Solo e Água	72	4	
	Manejo Integrado de Doenças	72	4	
	Produção de Grãos e Sementes	72	4	Máquinas Agrícolas, Manejo Integrado de Plantas Invasoras, Fertilidade do Solo
	Geoprocessamento e Agricultura de Precisão	36	2	
	Secagem e Armazenamento de Grãos e Sementes	72	4	
	Eletiva III	36	2	
		360	20	

	Componentes Curriculares	C.H	C.H. Semanal	Pré-Requisito
6º semestre	Beneficiamento de Grãos e Sementes	36	2	
	Comercialização e Marketing	36	2	
	Administração e Gestão	36	2	
	Produção de Grãos e Sementes II	72	4	Produção de Grãos e Sementes I
	Segurança do Trabalho	36	2	
	Extensão Rural	36	2	
	Produção de Sementes Forrageiras	36	2	
	Tecnologia de Sementes de Hortaliças e Flores	36	2	
		360	20	



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA
REITORIA

7º Sem.	Componentes Curriculares	CH	CH Semanal	Pré-Requisito
	Estágio Curricular Supervisionado	200		

Atividades Complementares de Curso	240
------------------------------------	-----

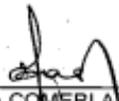
Componentes do Currículo	C.H.
Disciplinas	2160
Estágio Curricular Supervisionado	200
Atividades Complementares de Curso	240
Carga Horária Total do Curso	2600

Legenda	
Disciplinas do Núcleo Específico	
Disciplinas do Núcleo Articulador	
Disciplinas do Núcleo Comum	
Disciplinas do Núcleo Complementar	
Estágio Curricular Supervisionado	

Art. 2º - O Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Produção de Grãos, do Câmpus Panambi, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha, aprovado por esta Resolução, será oficialmente publicado pela Pró-Reitoria de Ensino no site institucional.

Art. 3º - Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

Santa Maria, 15 de julho de 2015.


CARLA COMERLATO JARDIM
PRÉSIDENTE



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA
CONSELHO SUPERIOR

RESOLUÇÃO CONSUP/IFFAR Nº 99 / 2022 - CONSUP (11.01.01.44.16.02)

Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO

Santa Maria-RS, 22 de dezembro de 2022.

Aprova o Ajuste Curricular no Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Produção de Grãos do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha (IFFar), *Campus* Panambi.

A PRESIDENTE DO CONSELHO SUPERIOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA, tendo em vista o disposto no Decreto Presidencial de 29 de janeiro de 2021, publicado no Diário Oficial da União de 1º de fevereiro de 2021, em conformidade com o art. 9º do Estatuto do IFFar, no uso da atribuição que lhe confere o art. 14, X, da Resolução Consup Nº 4, de 26 de abril de 2019 (Regulamento do Conselho Superior) e, de acordo com os autos do Processo Eletrônico Nº 23240.000358/2017-61, com aprovação da Câmara Especializada de Ensino - CEE, por meio do Parecer CEE Nº 074/2022, na 5ª Reunião Extraordinária do Conselho Superior - Consup, realizada em 16 de dezembro de 2022, resolve:

Art. 1º APROVAR, nos termos e na forma constantes no anexo, o Ajuste Curricular no Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Produção de Grãos do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha (IFFar), *Campus* Panambi.

Art 2º A publicação do Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Produção de Grãos do IFFar, *Campus* Panambi, no site institucional, será providenciada pela Pró-Reitoria de Ensino (Proen).

Art. 3º Esta resolução entra em vigor em 29 de dezembro de 2022.

(Assinado digitalmente em 22/12/2022 17:09)
PATRICIA ALESSANDRA MENEGUZZI METZ DONICHT
REITOR

Processo Associado: 23240.000358/2017-61

Para verificar a autenticidade deste documento entre em <https://sig.iffarroupilha.edu.br/public/documentos/index.jsp> informando seu número: **99**, ano: **2022**, tipo: **RESOLUÇÃO CONSUP/IFFAR**, data de emissão: **22/12/2022** e o código de verificação: **9abad17373**

PORTARIA N° 815, DE 04 de agosto de 2021.

O SECRETÁRIO DE REGULAÇÃO E SUPERVISÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR, no uso da atribuição que lhe confere o Decreto n° 10.195, de 30 de dezembro de 2019, e tendo em vista o Decreto n° 9.235, de 15 de dezembro de 2017, e as Portarias Normativas n° 20 e n° 23, de 21 de dezembro de 2017, do Ministério da Educação, e considerando o disposto no(s) processo(s) e-MEC listado(s) na planilha anexa, resolve:

Art. 1º Fica(m) reconhecido(s) o(s) curso(s) superior(es) de graduação constante(s) da tabela do anexo desta Portaria, ministrado(s) pela(s) Instituição(ões) de Educação Superior citada(s), nos termos do disposto no art. 10, do Decreto n° 9.235/2017.

Art. 2º O reconhecimento a que se refere esta Portaria é válido exclusivamente para o curso ministrado no endereço citado na tabela constante do anexo.

Art. 3º O reconhecimento a que se refere esta Portaria é válido até o ciclo avaliativo seguinte.

Art. 4º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

CRISTIANE DIAS LEPIANE

ANEXO (Reconhecimento de Cursos)

N.º de ordem	Registro e-MEC n°	Curso	Nº vagas totais anuais	IES (Código)	Mantenedora	Endereço de funcionamento do curso
1	201803163	ENGENHARIA DE PRODUÇÃO (Bacharelado)	320 (trezentas e vinte)	Centro Universitário das Américas (1294)	SOCIEDADE EDUCACIONAL DAS AMERICAS S.A. (CNPJ: 03523852000151)	RUA AUGUSTA, 1520, 1508 A, CONSOLAÇÃO, SÃO PAULO/SP
2	201816802	ENGENHARIA ELÉTRICA (Bacharelado)	100 (cem)	FACULDADE DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MONTES CLAROS (2423)	FUNDACAO EDUCACIONAL MONTES CLAROS (CNPJ: 18143164000133)	PRAÇA DA TECNOLOGIA, 77, CAMPUS PRAÇA DA TECNOLOGIA, ALTO SÃO JOÃO, MONTES CLAROS/MG
3	201815552	CIÊNCIAS SOCIAIS (Bacharelado)	80 (oitenta)	FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS (3849)	FUNDACAO UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS (CNPJ: 05149726000104)	RUA 03, QUADRA 17, S/N, JARDIM DOS IPÊS II, PORTO NACIONAL/TO
4	201803056	PRODUÇÃO DE GRÃOS (Tecnológico)	30 (trinta)	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA (4098)	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCACAO, CIENCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA (CNPJ: 10662072000158)	RUA ERECHIM, 860, INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA - CAMPUS PANAMBI, PLANALTO, PANAMBI/RS

Portaria n° 815, de 04 de agosto de 2021

8.2. Regulamentos

REGULAMENTO DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO DO CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM PRODUÇÃO DE GRÃOS

CAPÍTULO I DA NATUREZA E DAS FINALIDADES

Art. 1º - O Estágio Curricular é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam cursando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos, conforme estabelece o art. 1º da Lei nº 11.788/08.

Art. 2º - Este regulamento visa normatizar a organização, realização, supervisão e avaliação do Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório previsto para o Curso Superior de Tecnologia em Produção de Grãos, observando obrigatoriamente as disposições previstas na Resolução CONSUP Nº 010/2016, de 30 de março de 2016, Resolução CONSUP Nº 049/2021, de 16 de dezembro de 2021, e na Instrução Normativa IFFar Nº 05/2016, de 04 de agosto de 2016.

Art. 3º - A realização do Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório tem como objetivos:

I - oferecer aos alunos a oportunidade de aperfeiçoar seus conhecimentos e conhecer as relações sociais que se estabelecem no mundo produtivo;

II - ser complementação do ensino e da aprendizagem, relacionando conteúdos e contextos;

III - propiciar a adaptação psicológica e social do educando a sua futura atividade profissional;

IV - facilitar o processo de atualização de conteúdos, permitindo adequar aqueles de caráter profissionalizante às constantes inovações tecnológicas, políticas, econômicas e sociais;

V - incentivar o desenvolvimento das potencialidades individuais, propiciando o surgimento de novas gerações de profissionais empreendedores, capazes de adotar modelos de gestão, métodos e processos inovadores, novas tecnologias e metodologias alternativas;

VI - promover a integração da instituição com a comunidade;

VII - proporcionar ao aluno vivência com as atividades desenvolvidas por instituições públicas ou privadas e interação com diferentes diretrizes organizacionais e filosóficas relacionadas à área de atuação do curso que frequente;

VIII - incentivar a integração do ensino, pesquisa e extensão através de contato com diversos setores da sociedade;

IX - proporcionar aos alunos às condições necessárias ao estudo e soluções dos problemas demandados pelos agentes sociais;

X - ser instrumento potencializador de atividades de iniciação científica, de pesquisa, de ensino e de extensão.

CAPÍTULO II DAS INSTITUIÇÕES CAMPO DE ESTÁGIO

Art. 4º – O Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório do Curso Superior de Tecnologia em Produção de Grãos deve ser realizado em:

I - empresas que possuam atividade relacionada com as áreas de conhecimento do Curso.

§ 1º – Cabe ao Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia, por meio da Coordenação de Extensão/Setor de Estágio e Coordenação de Curso, prever e organizar os meios necessários à obtenção e ao desenvolvimento do Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório.

§ 2º – A escolha da Parte Concedente e da área de interesse de realização de estágio será de responsabilidade do educando, desde que as atividades a serem desenvolvidas no estágio tenham relação com o curso.

§ 3º – O Estágio Curricular Supervisionado poderá ser realizado no âmbito do Instituto Federal Farroupilha, como parte concedente, desde que em setor/local que possibilite a realização das atividades previstas no Projeto Pedagógico de Curso.

§ 4º – Para iniciar as atividades de estágio é obrigatória a retirada da documentação específica (Formulários:

FICHA DE ENCAMINHAMENTO PARA SOLICITAÇÃO DE ESTÁGIO, FORMULÁRIO PARA APRESENTAÇÃO DE ESTAGIÁRIO, FICHA DE CONFIRMAÇÃO DE ESTÁGIO e PLANO DE ATIVIDADES DE ESTÁGIO), pelo estudante, na Coordenação de Extensão/Setor de Estágio.

CAPÍTULO III

DA CARGA HORÁRIA, PERÍODO DE REALIZAÇÃO E JORNADA DIÁRIA DO ESTÁGIO

Art. 5º - O Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório no Curso Superior de Tecnologia em Produção de Grãos terá duração de 200 horas.

§ 1º – O aluno do Curso Superior de Tecnologia em Produção de Grãos deverá realizar o estágio obrigatório, preferencialmente, durante o sétimo semestre do Curso.

§ 2º – O aluno do Curso Superior de Tecnologia em Produção de Grãos poderá realizar o estágio obrigatório, a partir do cumprimento de 1.440 horas em componentes curriculares obrigatórios.

Art. 6º - A jornada diária do estágio, limitada a seis horas diárias e trinta horas semanais, deverá ser compatível com o horário escolar do estudante e não poderá prejudicar as atividades escolares.

Parágrafo único – O estágio relativo a cursos que alternam teoria e prática nos períodos em que não estão programadas aulas presenciais, poderá ter jornada de até 40 (quarenta) horas semanais.

CAPÍTULO IV

DAS ATIVIDADES A SEREM DESEMPENHADAS PELO ESTUDANTE-ESTAGIÁRIO

Art. 7º - Ciente dos direitos e deveres que terá, junto à Parte Concedente, o estagiário deverá demonstrar responsabilidade no desenvolvimento normal das atividades e, paralelamente:

- I. prestar informações e esclarecimentos, julgados necessários pelo supervisor do estágio;
- II. ser responsável no desenvolvimento das atividades de estágio;
- III. cumprir as exigências definidas no Termo de Compromisso;
- IV. respeitar os regulamentos e normas;
- V. cumprir o horário estabelecido;
- VI. não divulgar informações confidenciais recebidas ou observadas no decorrer das atividades, pertinente ao ambiente organizacional que realiza o estágio;
- VII. participar ativamente dos trabalhos, executando suas tarefas da melhor maneira possível, dentro do prazo previsto;
- VIII. ser cordial no ambiente de estágio;
- IX. responder pelos danos pessoais e/ou materiais que venha a causar por negligência, imprudência ou imperícia;
- X. zelar pelos equipamentos e bens em geral da instituição;
- XI. observar as normas de segurança e higiene no trabalho;
- XII. entregar, sempre que solicitado, os relatos internos da instituição;
- XIII. enviar, em tempo hábil, os documentos solicitados.

§ 1º - O estudante deverá encaminhar à Coordenação de Extensão/setor de Estágio do Campus o Termo de Compromisso de Estágio Curricular Supervisionado e o Plano de Atividades de Estágio, assinado pelo estudante e pela Parte Concedente, em até cinco dias úteis após o início das atividades de estágio e, ainda, retirar a documentação de Estágio na Coordenação de Extensão/Setor de Estágio do Campus e realizar as atividades previstas no Plano de Atividades de Estágio.

§ 2º - É responsabilidade do estagiário entregar o relatório de estágio, assinado pelo professor orientador, dentro dos prazos estipulados pelo Campus, para a Coordenação de Curso que encaminhará à Coordenação de Extensão/ Setor de Estágio do Campus.

CAPÍTULO V

DAS COMPETÊNCIAS E RESPONSABILIDADES

Art. 8º - O Instituto Federal Farroupilha, em sua estrutura organizacional, contará com a Coordenação de Extensão/Setor de Estágio a qual compete:

- I. Orientar o Coordenador de Curso sobre trâmites legais para a realização do Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório;

- II. auxiliar o Coordenador de Curso na orientação dos estudantes sobre o procedimentos para a realização do estágio;
- III. identificar, cadastrar e avaliar locais para a realização de estágios;
- IV. auxiliar os alunos na identificação de oportunidades de estágio;
- V. divulgar oportunidades de estágio;
- VI. providenciar o termo de convênio, o termo de compromisso de estágio com a(s) Parte(s) Concedente(s), o respectivo Plano de Atividades de Estágio e demais documentos necessários;
- VII. solicitar/verificar demais documentos obrigatórios para a realização do Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório;
- VIII. protocolar o recebimento do Plano de Atividades do Estágio;
- IX. receber os relatórios periódicos do Estágio Curricular Supervisionado não obrigatório.

Art. 9º - São atribuições do Coordenador do Curso em relação ao Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório:

- I. orientar e esclarecer os estudantes sobre as formas e procedimentos necessários para a realização do Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório;
- II. designar os professores orientadores;
- III. acompanhar o trabalho dos orientadores de estágio;
- IV. receber os relatórios periódicos do Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório ou documento que substitua este;
- V. organizar o calendário das defesas de estágios;
- VI. encaminhar os Relatórios Finais de Estágio à Banca Examinadora, com no mínimo 15 (quinze) dias úteis de antecedência, quando prevista no Projeto Pedagógico do Curso;
- VII. encaminhar para o setor de registros escolares os resultados finais, para arquivamento e registro nos históricos e documentos escolares necessários;
- VIII. encaminhar os relatórios do Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório para arquivamento conforme normas institucionais de arquivo e acervo acadêmico.

Art. 10 - Compete à parte concedente:

- I. ofertar instalações que tenham condições de proporcionar ao educando atividades de aprendizagem social, profissional e cultural;
- II. indicar supervisor, de seu quadro funcional, com formação ou experiência profissional na área de conhecimento de desenvolvimento de estágio;
- III. contratar em favor do estagiário seguro contra acidentes pessoais, cuja apólice seja compatível com valores de mercado, para a realização de Estágio Curricular Supervisionado Não Obrigatório.

Art. 11 - Caberá ao Professor Orientador do Instituto Federal Farroupilha:

- I. auxiliar o estagiário na elaboração do Plano de Atividades de Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório;
- II. orientar o estagiário durante as etapas de encaminhamentos e de realização das atividades de estágio;
- III. acompanhar as atividades de estágio;
- IV. avaliar o desempenho do estagiário e o relato final de estágio;
- V. participar da Banca de Avaliação de Estágio;
- VI. comunicar irregularidades ocorridas no desenvolvimento do estágio à Coordenação de Extensão e ao Coordenador de Curso.

§ 1º - Considerando a peculiaridade do Curso Superior de Tecnologia em Produção de Grãos do IFFar, a orientação do estagiário não pressupõe o acompanhamento presencial e poderá ser realizada previamente a realização do estágio, desta forma, é possível do estágio coincidir com o período de férias do orientador.

§ 2º - O acompanhamento presencial do estagiário é atribuição do Supervisor de Estágio, indicado pela parte concedente.

§ 3º - O professor orientador deverá ser preferencialmente da área do Curso, e quando o requisito não for cumprido, a designação deverá ser justificada.

Art. 12 – Compete ao Estagiário:

- I. encaminhar à Coordenação de Curso a solicitação de Professor Orientador;
- II. retirar documentação de Estágio na Coordenação de Extensão/Setor de Estágio do
- III. *Campus*;
- IV. entregar Formulário de Apresentação da Entidade Educacional à Parte Concedente quando encaminhado para estágio;

- V. elaborar o Plano de Atividades de Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório, em acordo com o Supervisor de Estágios da Parte Concedente e do Professor Orientador;
- VI. fornecer documentação solicitada pela Coordenação de Extensão/ Setor de Estágio do *Campus*, impressa e em modelo fornecido quando for o caso;
- VII. participar das reuniões de orientação do Estágio;
- VIII. enviar à Coordenação de Extensão/ Setor de Estágio do *Campus* uma via do Termo de Compromisso de Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório no prazo máximo de 5 (cinco) dias úteis após o início das atividades de estágio na Parte Concedente;
- IX. elaborar e entregar o relatório de estágio conforme normas estipuladas pelo Projeto Pedagógico do Curso e especificadas no Anexo 1;
- X. submeter-se à Banca de Avaliação de Estágio;
- XI. comunicar ao Professor Orientador e às Coordenações responsáveis, toda ocorrência que possa estar interferindo no andamento do estágio.

Art. 13 – Compete ao Supervisor de Estágio da Parte Concedente:

- I. acompanhar a elaboração e a realização do Plano de Atividades de Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório;
- II. enviar a instituição de ensino, com periodicidade máxima de seis meses, relatório de atividades desenvolvidas, com vista obrigatória ao estagiário;
- III. enviar a Ficha de Avaliação do Estagiário, após o término do estágio, para a Coordenação de Extensão/ Setor de Estágio do *Campus*;
- IV. por ocasião do desligamento do estagiário, encaminhar termo de realização do estágio com indicação resumida das atividades desenvolvidas, dos períodos e da avaliação de desempenho.

§ 1º - O supervisor de estágio da Parte Concedente deverá ter formação ou experiência profissional na área de conhecimento de desenvolvimento do estágio.

§ 2º - Não existindo essa condição caberá ao Coordenador de Curso autorizar ou não a realização do estágio.

CAPÍTULO VI DO NÚMERO DE ESTAGIÁRIOS POR ORIENTADOR

Art. 14 - O quantitativo de estagiários por Professor Orientador será definido pela Coordenação de Curso de maneira equitativa, entre os professores do respectivo Curso, consideradas as especificidades do estágio.

CAPÍTULO VII DO RELATÓRIO DE ESTÁGIO

Art. 15 - O Relatório do Estágio Curricular Supervisionado é o documento que sistematiza as atividades desenvolvidas durante cada estágio.

§ 1º - O relatório que trata o caput deste artigo deve ser organizado observando o disposto neste regulamento e as orientações do Professor Orientador do Estágio Curricular Supervisionado.

§ 2º – Ao final do Estágio Curricular Supervisionado o estudante-estagiário deverá entregar seu relatório de estágio ao Professor Orientador, no prazo estabelecido por este, conforme prazos estabelecidos pela Coordenação de Extensão/ Setor de Estágios do *Campus*. O registro do recebimento do relatório de estágio deve ser assinado na presença do estudante.

CAPÍTULO VIII DO PROCESSO AVALIATIVO

Art. 16 - A avaliação do Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório será realizada em formulário próprio, preenchido pelo Supervisor da Parte Concedente e pelo Professor Orientador.

Art. 17 - O processo de avaliação do Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório dos Cursos constará de:

- I. instrumento de avaliação pela Parte Concedente (Formulário: TERMO DE REALIZAÇÃO DE ESTÁGIO CURRICULAR). Este critério terá peso 3 (três) e será composto de 10 (dez) itens que serão avaliados da seguinte forma: Ótimo (3,0), Muito bom (2,25), Bom (1,5), Satisfatório (0,75) e Insatisfatório (0), sendo que a nota final será concebida pela média dos 10 itens;
- II. a avaliação seguirá parâmetros definidos no formulário: FICHA DE AVALIAÇÃO FINAL DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO;

III. a explanação oral de seu relato de experiência terá nota de 0 (zero) a 7 (sete).

Art. 18 - Terá direito à Defesa de Estágio o estudante que cumprir a carga horária mínima de Estágio (200 horas).

Art. 19 - A Banca de Avaliação é soberana no processo de avaliação e terá as seguintes atribuições:

- I. assistir a defesa do Estágio;
- II. avaliar a defesa do estágio por parte do estudante;
- III. encaminhar os documentos de avaliação (Formulários: FICHA DE REGISTRO DE ATIVIDADES DE ESTÁGIO, FICHA DE CONFIRMAÇÃO DE DEFESA DO ESTÁGIO, FICHA DE AVALIAÇÃO FINAL DO ESTÁGIO CURRICULAR e FICHA PARA BANCA DE AVALIAÇÃO FINAL DO ESTÁGIO) para a Coordenação de Extensão/Setor de Estágio do Campus.

Parágrafo Único - A Banca de Avaliação deverá ser composta por três avaliadores, sendo obrigatoriamente o Professor Orientador, um professor da área e um terceiro avaliador que poderá ser um docente ou um técnico-administrativo em educação ou ainda, um convidado externo (exceto o supervisor de estágio da parte concedente), com formação na área de atuação, equivalente ou superior, ao avaliado.

Art. 20 - O período de duração da Defesa de Estágio será de até 1 hora, sendo os primeiros 20 (vinte) minutos destinados à apresentação. Será atribuição da Banca de Avaliação adequar o restante do tempo para arguição, encaminhamentos e deliberações finais.

Parágrafo Único - As orientações para os membros da Banca de Avaliação serão repassadas pelo Coordenador de Curso e de Extensão.

Art. 21 - A aprovação do aluno, no Estágio, estará condicionada:

- I. ao cumprimento da carga horária mínima de Estágio 200 horas;
- II. ao comparecimento para a Defesa do Estágio na data definida, salvo com justificativa amparada por lei;
- III. à obtenção de Nota mínima 7,0 (sete);

Parágrafo único - Será considerado automaticamente reprovado o trabalho em que for detectado plágio, no todo ou em partes. Será considerado plágio a utilização total ou parcial de textos de terceiros sem a devida referência.

Art. 22 - Em caso de reprovação, expressa por escrito pela Banca de Avaliação, o aluno deverá realizar novamente o Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório, obedecendo aos prazos legais de conclusão de curso.

Parágrafo único - A Banca de Avaliação terá a possibilidade de vincular a aprovação a uma nova apresentação, com prazos determinados pela própria banca, devendo tais recomendações serem entregues por escrito e assinadas, respeitado o prazo limite da instituição com relação a data que antecede à formatura.

Art. 23 - A Parte Concedente realizará avaliação mediante preenchimento do formulário próprio, enviado pela Coordenação de Extensão/Setor de Estágio do Campus.

Art. 24 - Os prazos para entrega dos documentos comprobatórios de Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório, estabelecidos pela Coordenação de Extensão/Setor de Estágio, devem ser rigorosamente observados sob pena do estudante não obter certificação final de conclusão do curso, em caso de inobservância dos mesmos.

CAPÍTULO IX DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 25 - O aluno poderá realizar outros estágios, de caráter não obrigatório, conforme previsto no Projeto Pedagógico do Curso e, nesses casos, a carga horária não será suplementar à estabelecida para o Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório.

Parágrafo único - O Estágio Não Obrigatório somente poderá ser realizado enquanto o aluno mantiver matrícula e frequência na Entidade Educacional, sendo obrigatória a prévia tramitação pelo Setor de Estágios.

Art. 26 - Quaisquer dúvidas que eventualmente venham a ocorrer referente ao Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório e que não constem deste Regulamento deverão ser encaminhadas à Coordenação de Extensão/Setor de Estágio e Coordenador de Curso, ou caso necessário, à Pró-Reitoria de Extensão, que fornecerá as devidas orientações.

ORIENTAÇÕES PARA A ELABORAÇÃO DO RELATÓRIO DE ESTÁGIO

Curso Superior de Tecnologia em Produção de Grãos

O estudante deve seguir as orientações gerais para elaboração de relatório de atividades de estágio curricular obrigatório do IF Farroupilha (PROEX Nº 02/2010), tanto para a estrutura, quanto para a apresentação geral do relatório de estágio.

O texto do relatório de estágio terá a seguinte estrutura:

1. Elementos Pré-Textuais

Capa

Folha de Rosto

Folha de Assinaturas

Dados de Identificação

Dedicatória (optativo)

Agradecimentos (optativo)

Lista de Figuras (optativo)

Lista de Tabelas (optativo)

Sumário

2. Elementos Textuais

Introdução

Revisão Bibliográfica (optativa)

Desenvolvimento

Considerações Finais

3. Elementos Pós-Textuais

Referências

Anexos (optativo)

Os elementos textuais devem conter, obrigatoriamente, as seguintes informações:

1. INTRODUÇÃO

Visa situar o leitor no assunto num contexto global. Apresenta o tema e justifica sua escolha; delimita, através dos objetivos, gerais e específicos, o que foi observado ou investigado.

2. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA (optativa)

Deve estar de acordo com o tema do estágio. Deve conter base teórica do assunto, apresentando os pontos de vista dos autores (referenciados no texto) acerca do tema, destacando-se posições semelhantes e divergentes, ou seja, elaborada a partir de uma análise interpretativa própria das ideias dos diversos autores.

3. DESENVOLVIMENTO

Em se tratando de um relatório de estágio realizado no acompanhamento de atividades (propriedades rurais, assistência técnica, unidades de pesquisa, entre outras), o desenvolvimento deve conter os seguintes aspectos: descrição das atividades (fazendo o uso de imagens e dados técnicos) e discussão destes dados com embasamento técnico-científico, visando o aprimoramento das atividades acompanhadas.

Em se tratando de um relatório de estágio deve ser estruturado da seguinte maneira:

3.1. Material e Métodos

Descrição do objeto da pesquisa; definição dos materiais e equipamentos; detalhamento das atividades e tarefas executadas (incluindo, técnicas de amostragem e de coleta de dados) e procedimentos para análise dos dados.

3.2. Resultados e discussão

Apresentação de todos os resultados e dados obtidos, devendo o aluno fazer uma análise crítica, discutindo-os, comparando-os com os resultados esperados e com a base teórica.

4. CONCLUSÃO ou CONSIDERAÇÕES FINAIS

Resultante de uma análise crítica do trabalho executado, contrastando os objetivos e os resultados encontrados.

FICHA DE ENCAMINHAMENTO PARA SOLICITAÇÃO DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

Caro(a) aluno(a), para dar início aos encaminhamentos da documentação para realização do seu estágio, preencha o quadro abaixo e encaminhe para o e-mail: estagios.pb@iffarroupilha.edu.br

ALUNO/ESTAGIÁRIO	
Nome do aluno:	
Matrícula:	
Curso:	
Semestre:	
Turma:	
<input type="checkbox"/> Estágio obrigatório <input type="checkbox"/> Estágio não obrigatório	
PROFESSOR/ORIENTADOR	
Nome do professor/orientador:	
E-Mail do professor/orientador:	
EMPRESA/CONCEDENTE	
Nome da Empresa:	
Município:	
Nome do responsável pela empresa:	
E-mail do responsável pela empresa:	
Estágio será:	Presencial () Atividades remotas (<i>home-office</i>) ()

E-mail do aluno:	Telefone do aluno:
-------------------------	---------------------------

Para realização de estágio, **responder/encaminhar no mínimo 15 dias antes da data pretendida para dar início às atividades de estágio**, haja visto que existem outros procedimentos/documentos a serem encaminhados. As atividades não podem ter seu início sem o termo de compromisso assinado

Data: _____ / _____ / _____

FORMULÁRIO PARA APRESENTAÇÃO DE ESTAGIÁRIO
(Retornar para o setor de estágio, anexar aos arquivos do estagiário)

Nome do estagiário:

Curso: Superior de Tecnologia em Produção de Grãos

Semestre: _____ Ano: 20____

Prezado(a) Sr(a),

Eu, _____, estudante do Curso Superior de Tecnologia em Produção de Grãos, do Instituto Federal Farroupilha - *Campus* Panambi, matrícula nº _____, venho por meio deste solicitar a Vossa autorização para a realização do Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório nesta instituição, com carga horária de 200 horas relógio.

Panambi/RS, ____ de _____ de 20____.

Assinatura do Estudante

Assinatura do Professor(a)
Orientador(a) de Estágio

Espaço para considerações da Direção da Instituição pretendida para estágio:

_____/_____/_____/_____

Assinatura e Carimbo do Diretor da Instituição
(Empresa / parte concedente)

FICHA DE CONFIRMAÇÃO DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO

Estagiário: _____

Matrícula: _____

Curso: _____

Turma: _____

Parte Concedente: _____

Representante Legal: _____

CNPJ/CPF: _____

Área de atuação: _____

Área ou Setor do estágio: _____

Endereço onde realizará o estágio: _____ nº. _____

Município/Estado: _____ - _____

CEP: _____ Telefone: (____) _____

E-mail: _____

Supervisor do Estagiário na Parte Concedente:

Área do Supervisor:

E-mail do Supervisor do Estágio:

Início do estágio: ____/____/____

Previsão de término: ____/____/____

Carga horária diária: _____

A empresa oferece:	SIM	NÃO	
- Alimentação	()	()	
- Moradia	()	()	
- Remuneração	()	()	R\$ _____,____
- Transporte	()	()	R\$ _____,____

Carimbo e assinatura da Parte Concedente

PLANO DE ATIVIDADES DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO

1. IDENTIFICAÇÃO DO ESTAGIÁRIO

Nome: _____ Matrícula: _____

CPF: _____ Data de Nascimento: _____

RG: _____ Órgão Expedidor RG: _____

Data de Expedição RG: _____

Endereço: _____

Bairro: _____ Cidade: _____

Complemento: _____

E-mail: _____

Telefone: (____) _____ Cel: (____) _____

Curso do Estagiário: _____

Turma: _____

Professor Orientador: _____

E-mail: _____

Telefone: (____) _____

2. IDENTIFICAÇÃO DA PARTE CONCEDENTE

Nome: _____

Endereço: _____

Telefone: (____) _____

Supervisor/formação/área de atuação:

E-mail: _____

Telefone: (____) _____

3. PREVISÃO DE ATIVIDADES A SEREM REALIZADAS

PERÍODO DE ESTÁGIO

Início: ___/___/_____

Previsão de Término: ___/___/_____

_____, RS, ___ de _____ de 20__.

Aluno – Estagiário

Supervisor – Parte Concedente

Professor Orientador – Entidade Educacional

Coordenador de Extensão

TERMO DE REALIZAÇÃO DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO (Avaliação do estagiário pela parte concedente)

1ª Parte – Identificação

Nome do Estagiário:		
Curso:		Turma:
Nome da Parte Concedente:		
Endereço:		
Cidade:		Estado:
CEP:	Fone/Fax:	Endereço Eletrônico:
Área de Atuação:		
Definição da área do estágio:		
Início do Estágio:	Término do Estágio:	Total de Horas do Estágio:

2ª Parte – Resumo das atividades desenvolvidas pelo aluno

--

3ª Parte – Avaliação do Estagiário

1 – RENDIMENTO
Qualidade, rapidez, precisão com que executa as tarefas integrantes do programa de estágio. () ótimo () muito bom () bom () satisfatório () insatisfatório
2 – FACILIDADE DE COMPREENSÃO
Rapidez e facilidade em entender, interpretar e colocar em prática instruções e informações verbais ou escritas. () ótimo () muito bom () bom () satisfatório () insatisfatório
3 – CONHECIMENTOS TÉCNICOS
Conhecimento demonstrado no cumprimento do programa de estágio, tendo em vista sua escolaridade. () ótimo () muito bom () bom () satisfatório () insatisfatório
4 – ORGANIZAÇÃO, MÉTODO DE TRABALHO E DESEMPENHO
Uso de recursos, visando melhoria na forma de executar o trabalho. () ótimo () muito bom () bom () satisfatório () insatisfatório
5 – INICIATIVA-INDEPENDÊNCIA
Capacidade de procurar novas soluções, sem prévia orientação, dentro dos padrões adequados. () ótimo () muito bom () bom () satisfatório () insatisfatório
6 – ASSIDUIDADE
Assiduidade e pontualidade aos expedientes diários de trabalho. () ótimo () muito bom () bom () satisfatório () insatisfatório
7 – DISCIPLINA
Facilidade em aceitar e seguir instruções de superiores e acatar regulamentos e normas. () ótimo () muito bom () bom () satisfatório () insatisfatório
8 – SOCIABILIDADE
Facilidade e espontaneidade com que age frente a pessoas, fatos e situações. () ótimo () muito bom () bom () satisfatório () insatisfatório
9 – COOPERAÇÃO
Atuação junto a outras pessoas, no sentido de contribuir para o alcance de um objetivo comum; influência positiva no grupo. () ótimo () muito bom () bom () satisfatório () insatisfatório
10 – RESPONSABILIDADE
Capacidade de cuidar e responder pelas atribuições, materiais, equipamentos e bens da empresa, que lhe são confiados durante o estágio. () ótimo () muito bom () bom () satisfatório () insatisfatório

TERMO DE AVALIAÇÃO DO ESTAGIÁRIO
(avaliação do estagiário pelo professor orientador)

Dados do Estagiário

Nome: _____

Curso: _____ Turma: _____

Período do estágio: De ____ / ____ / ____ até ____ / ____ / ____

Local de estágio: _____

Área de atuação da Parte Concedente: _____

Dados do Professor Orientador

Nome: _____

Formação: _____

Área de atuação: _____

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO (UTILIZAR O CRITÉRIO ADOTADO PELO CAMPUS)

ÓTIMO - desempenho acima do esperado; **BOM** - desempenho satisfatório ou esperado; **REGULAR** - desempenho abaixo do esperado; e **INSUFICIENTE** - desempenho muito abaixo do esperado.

1. ETAPAS	Grau Atribuído			
	Insuficiente	Regular	Bom	Ótimo
Plano de Atividades - As atividades planejadas atendem o perfil de formação da habilitação.				
Relatório de Estágio - O relatório descreveu as principais atividades desenvolvidas durante o estágio, de forma clara e precisa.				
Relatório de Estágio - Foi elaborado com a observação das normas técnicas aplicáveis.				
Relatório de Estágio - As informações prestadas são dotadas de consistência técnica.				
Interação Estagiário-Orientador - O estagiário buscou e atendeu as orientações durante o desenvolvimento das atividades de estágio.				

2. PARECER DO ORIENTADOR

	Sim	Não
- O estagiário está apto a realizar sua defesa de estágio.		

3. OBSERVAÇÕES

Data: ____ / ____ / ____	Data: ____ / ____ / ____
_____ Professor Orientador	_____ Estagiário

FICHA DE ACOMPANHAMENTO DE ORIENTAÇÕES DAS ATIVIDADES RELATIVAS AO ESTÁGIO OBRIGATÓRIO

Nome do(a) aluno(a): _____
 Curso: _____
 Nome do(a) Orientador(a) _____
 Turma: _____

Data	Forma de Atend.*	Sinopse da Reunião**	Ass. do orientador	Ass. do aluno

* Formas de Atendimento: presencial, por e-mail, contato telefônico, outros.

** Resumo do que foi tratado e encaminhamentos do trabalho.

FICHA DE REGISTRO DE ATIVIDADES DE ESTÁGIO

Nome do estagiário: _____

Curso: Superior de Tecnologia em Produção de Grãos

Turma: _____ Semestre: _____ Ano: _____

Professor(a) Orientador(a) de Estágio:

Estágio realizado (quando tiver mais de uma etapa):

Data	Atividade Desenvolvida	Carga Horária	Assinatura do Supervisor

_____ / _____ / _____

Assinatura do Estudante

Assinatura do Professor
Orientador(a) de Estágio



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO E PRODUÇÃO**

FICHA DE AVALIAÇÃO DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO

Curso Superior de Tecnologia em Processos Químicos

Campus: Panambi

Aluno(a): _____

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

AVALIAÇÃO DO ESTAGIÁRIO PELA PARTE CONCEDENTE – PESO =3,0	
	Resultado Parcial

RELATÓRIO DE ESTÁGIO – PESO = 5.0		
1,0		Conhecimento específico da área
0,5		Referencial teórico
1,5		Análise crítica - capacidade de posicionamento diante de situações contraditórias, capacidade de fazer sugestões, indicações de melhorias e saber se posicionar.
1,0		Estrutura do relatório e aspectos gramaticais (ortografia/acentuação, concordância verbal e nominal, regências verbal e nominal, coesão e coerência, pontuação).
1,0		Descrever com clareza e precisão tudo aquilo que realmente foi trabalhado, fazendo referência e fundamentação teórica que serviu de base.
		Resultado Parcial

ORGANIZAÇÃO E APRESENTAÇÃO DO ESTÁGIO – PESO = 2.0		
0.5		Tempo de apresentação.
0.5		Recursos audiovisuais utilizados.
0.5		Apresentação condizente com o conteúdo descrito no relatório.
0.5		Postura (apresentação pessoal, linguagem e comportamento durante a defesa)
		Resultado Parcial

Data: ____/____/____

Resultado Final

Assinatura do Orientador: _____

Assinatura da Banca 1: _____

Assinatura da banca 2: _____



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
FARROUPILHA
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO E PRODUÇÃO

ATA DE DEFESA DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO

20__

Aos _____
realizou-se na sala _____, às _____h, a apresentação do Estágio Curricular
Supervisionado _____ Obrigatório _____ do(a) _____ aluno(a)
_____ do Curso
de Tecnologia em Produção de Grãos , turma____. A banca foi composta
por _____

_____.

Sendo assim, considera-se o(a) aluno(a) _____
Nada mais havendo a tratar, eu _____
lavro a presente ata que vai assinada por mim e pelos demais presentes.

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA
DIREÇÃO DE PESQUISA, PRODUÇÃO E EXTENSÃO
COORDENAÇÃO DE EXTENSÃO

FICHA DE CONFIRMAÇÃO DE DEFESA DO ESTÁGIO

1. DADOS DO (A) ALUNO (A):

1.1 Nome completo: _____

1.2 Curso: _____ Turma: _____

1.3 Ano de Ingresso: _____

1.4 Data da Defesa de Estágio: ___/___/____ Horário: _____

Professor Orientador: _____

Banca 1: _____

Banca 2: _____

Assinatura do Professor Orientador

Assinatura do Aluno

Para uso do setor de estágios:

A seguinte documentação do aluno consta no Setor de Estágios, de acordo com o Regulamento dos Estágios Curriculares Supervisionados para os Cursos do IF Farroupilha:

- () Termo de Compromisso de Estágio Curricular Supervisionado;
- () Termo de Realização de Estágio Curricular Supervisionado;
- () Termo de Avaliação do Estagiário;
- () Ficha de acompanhamento de Orientações das atividades relativas ao Estágio Obrigatório;
- () Três cópias encadernadas do Relatório de Estágio assinadas pelo Professor Orientador para serem entregues aos membros da Banca.

Data: _____ Servidor: _____